



Governo do Estado de Roraima
"Amazônia: patrimônio dos brasileiros"

RESOLUÇÃO N.º 63, DE 15 DE DEZEMBRO DE 2022

"Dispõe sobre a aprovação, regulamentação e implementação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia na modalidade Educação a Distância-EaD da Universidade Estadual de Roraima-UERR."

O PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA, no uso das atribuições que lhe conferem o Estatuto da UERR, em seu Art. 22, aprovado pelo Decreto n.º 24.022-E, de 10 de outubro de 2017 e o Decreto n.º 1549-P, de 17 de novembro de 2021, em cumprimento à decisão do Egrégio Conselho em Sessão Ordinária realizada em 2 de dezembro de 2022, e

CONSIDERANDO a Autonomia Universitária, a democratização, expansão e interiorização da oferta da Educação Superior inicial e continuada à comunidade residente nos municípios mais afastados do Estado de Roraima;

CONSIDERANDO a necessidade de implementação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia na modalidade Educação à Distância da Universidade Estadual de Roraima ao que determina a Resolução N.º 1, de 11 de março de 2016 do Conselho Nacional de Educação-CNE/CES que estabelece as Diretrizes para Cursos de Educação Superior na modalidade a Distância;

CONSIDERANDO a necessidade de adequações pedagógicas legais do atual Projeto Pedagógico do Curso de Filosofia em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) com base na Resolução N.º 02/2019 do CNE/CES;

CONSIDERANDO a necessidade de atender a formação de professores no interior do Estado de Roraima em conformidade com as exigências acadêmicas e científicas contemporâneas e a legislação vigente,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Filosofia na modalidade Educação a Distância-EaD na Universidade Estadual de Roraima, conforme o projeto anexo, parte desta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

REGYS ODLARE LIMA DE FREITAS
Presidente do Conselho Universitário

PUBLIQUE-SE. REGISTRE-SE. CUMPRA-SE.



Documento assinado eletronicamente por **Regys Odlare Lima de Freitas, Presidente do Conselho Universitário**, em 16/12/2022, às 11:45, conforme Art. 5º, XIII, "b", do Decreto Nº 27.971-E/2019.



A autenticidade do documento pode ser conferida no endereço <https://sei.rr.gov.br/autenticar> informando o código verificador **7164301** e o código CRC **965507DA**.



**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
FILOSOFIA**

Aprovado pelo Conselho Universitário da UERR,
sob o Parecer n.º 54/2022 e a Resolução n.º 63, de
15 de dezembro de 2022.

**Boa Vista – RR
2022**

1. ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA

1.1 Reitoria e Vice-Reitoria

Prof. Dr. Régys Odlare Lima de Freitas

Prof. Dr. Cláudio Travassos Delicato

1.2 Pró-Reitorias

Pró-Reitora de Ensino e Graduação: Dra. Karine de Alcântara Figueiredo

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação: Dr. Vinícius Denardin Cardoso

Pró-Reitor de Extensão e Cultura: Dr. André Faria Russo

Pró-Reitora de Orçamento e Finanças: Ana Lúcia de Souza Mendes

Pró-Reitora de Gestão de Pessoas: Dr. Francisco Robson Bessa Queiroz

Pró-Reitor Interino de Planejamento e Administração: Dr. Francisco Robson Bessa Queiroz

1.3 Coordenador do Curso

Dr. Marcos Alexandre Borges

1.4 Portaria com a relação dos membros do Núcleo Docente Estruturante

Portaria Interna nº 20/2021 UERR/CUNI/REIT/PROEG

1.5 Relação Nominal dos integrantes do Colegiado do Curso

Dr. Claudio Sipert

Dr. Elialdo Rodrigues de Oliveira

Dr. Francisco Rafael Leidens

Dr. Marcos Alexandre Borges

2. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

2.1 Nome do Curso

Licenciatura em Filosofia

2.2 Grau Conferido

Licenciatura

2.3 Titulação Profissional

Licenciado(a) em Filosofia

2.4 Modalidade de Ensino

Educação à Distância (EaD)

2.5 Ato de Criação do Curso e data de publicação do Ato de criação do curso

- Resolução 021 de 26 de maio de 2006.

- 29 de maio de 2006.

2.6 Ato de Reconhecimento do Curso pelo CEE/RR

2.7 Carga Horária Total do Curso

3630 horas

2.8 Carga Horária do Estágio

405 horas

2.9 Carga Horária de Prática Profissional

420 horas

2.10 Carga Horária das Atividades de Extensão

360 horas

2.11 Duração do Curso (Semestre/Ano)

Mínimo: 8 semestres/4 anos

Máximo: 12 semestres/6 anos

2.12 Número de Vagas (Semestre/Ano)

30 vagas por ano, por *campus*

2.13 Turno de Funcionamento do Curso

2.14 *Campus* (Local do curso)

Boa Vista

Caracaraí

Rorainópolis

2.15 Formas de Ingresso

3. UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR

Regimento Geral da Universidade Estadual de Roraima, aprovado em 02 de outubro de 2013, publicado no DOE nº 2142, de 21 de outubro de 2013.

Decreto nº 24.022-E de 10 de outubro de 2017, aprova o Estatuto da Universidade Estadual de Roraima com seus princípios, concepções e finalidades.

Resolução nº 37 de 06 de setembro de 2017, dispõe da aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional e o Plano de pedagógico institucional, período de 2018-2022.

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA	7
2. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS DO CURSO	9
3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	9
4 OBJETIVOS	11
4.1 Objetivo Geral	11
4.2 Objetivos Específicos	12
5. GESTÃO DO CURSO	12
5.1 Do Colegiado	12
5.2 Do Corpo Docente	12
5.3 Do Núcleo Docente Estruturante – NDE.....	12
6. FORMAÇÃO PROFISSIONAL	13
6.1 Perfil Profissional	13
6.2 Acompanhamento do Egresso	13
6.3 Áreas de Atuação Profissional.....	13
7. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO.....	14
7.1 Estrutura e Componentes Curriculares do Curso	14
7.1.1 Núcleo de Disciplinas Básicas.....	14
7.1.2 Núcleo de Disciplinas Específicas.....	14
7.1.3 Núcleo de Disciplinas Práticas	15
7.2 Modalidade do Curso	15
7.3 Integralização do Curso	15
7.4 Trabalho de Conclusão de Curso.....	16
7.4.1 A produção do TCC.....	16
7.4.2 A defesa do TCC	20
7.5 Prática Profissional	21
7.5.1 Teoria, Prática e Formação Profissional.....	21
7.5.2 Das atividades a serem desenvolvidas nas disciplinas de Prática Profissional	23
7.5.3 Competências e habilidades a serem desenvolvidas nas Práticas Profissionais	24
7.6 Estágio Curricular Supervisionado.....	25
7.6.1 Estrutura Organizacional do Estágio Curricular Supervisionado (ECS).....	27
7.6.2 O coordenador, os Professores Orientadores e a Carga Horária	28
7.6.2.1 Estágio Curricular Supervisionado I	28
7.6.2.2 Estágio Curricular Supervisionado II	30
7.6.2.3 Estágio Curricular Supervisionado III.....	31
7.7 Atividades de Extensão	33
7.8 Nivelamento	34
7.9 Avaliação de Aprendizagem.....	34
7.10 Comitê de Ética e Pesquisa.....	36

8. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EaD.....	36
8.1 Equipe Multidisciplinar	38
8.2 Coordenador do Curso.....	38
8.3 Professor Formador	39
8.4 Sistema de Tutoria.....	40
8.5 Coordenador de polo (<i>campus</i>).....	40
8.6 Capacitação da Equipe Multidisciplinar.....	41
8.7 Encontros Presenciais	42
8.8 Webconferência	42
8.9 Gravação de videoaulas	43
8.10 Disponibilização de Conteúdos das Disciplinas.....	43
8.11 Salas virtuais.....	43
9 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO	44
10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO.....	47
10.1 Avaliação Interna.....	47
10.2 Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE	48
11. INFRAESTRUTURA DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	49
12. MATRIZ CURRICULAR	49
13 PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS	51
14 BIBLIOGRAFIA UTILIZADA E CONSULTADA.....	104
14.1 Bibliografias	104
APÊNDICES	106

1. JUSTIFICATIVA

O Curso de Filosofia da UERR foi criado em 2006 (Resolução UERR/CONUNI Nº 021/2006), concomitantemente à criação da Universidade Estadual de Roraima. Esta coincidência não é de pouca relevância, pois mostra que o referido Curso faz parte da História desta Universidade desde sua criação, sendo um dos cursos bases para o surgimento desta IES no Estado de Roraima.

A primeira turma iniciou as atividades no segundo semestre de 2007. Desde então, o Curso de Licenciatura em Filosofia da UERR tem sido a única iniciativa na modalidade presencial para a formação de licenciados em Filosofia no estado de Roraima. Desde sua criação, o Curso tem atuado tanto na formação de professores quanto na direção da divulgação da Filosofia no Estado, com a realização de eventos e demais projetos cujo objetivo é divulgar a área, e também qualificar os profissionais de Filosofia que atuam, sobretudo, na Educação Básica do Estado.

O presente Projeto Pedagógico, frente a esse contexto, surge para dar continuidade na oferta de uma formação de professores de Filosofia rigorosa e qualificada no Estado de Roraima e, para isso, pretende interceder qualitativamente no modo como os acadêmicos serão orientados em sua formação filosófica e docente. Tal como mencionado acima, o pioneirismo da UERR na oferta de um Curso de Filosofia no Estado implica na responsabilidade de atender não somente a capital de Roraima, mas também, de suprir igualmente a carência de profissionais no interior. Trata-se de uma tarefa laboriosa, contudo, extremamente produtiva e importante. A Filosofia sempre esteve presente, seja enquanto fundamentação latente de ações, seja enquanto motivadora direta da transformação do *status quo* social. Assim, conduzir com probidade um trabalho, de certa forma precursor, tal como intenta o Curso de Licenciatura da Universidade Estadual de Roraima ao dar continuidade - agora na modalidade de Educação à Distância - a uma tradição de estudos filosóficos no Estado, condiz com o eminente objetivo de desenvolver intelectualmente a sociedade roraimense.

Ademais, o Projeto Pedagógico Curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia na modalidade EaD foi construído em consonância com as normativas legais e legislação vigente sobre Educação Superior, especialmente um curso de Licenciatura, conforme listado abaixo:

- A Constituição Federal de 1988;
- A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB;

- A Resolução nº 2, de 2º de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação inicial em nível superior (cursos de Licenciatura, Cursos de Formação Pedagógica para graduados e cursos de Segunda Licenciatura) e para a formação continuada que institui a duração e a carga horária dos cursos das licenciaturas e formação de professores da Educação Básica em nível superior;
- A Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme o disposto no Parecer CNE/CP nº 8, de 06 de março de 2012;
- A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES e dá outras providências;
- O Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional;
- O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436 que dispõe sobre Língua Brasileira de Sinais – Libras;
- A Resolução CNE/CES nº 03, de 02 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências;
- A Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica;
- A Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- O Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância, que se encontra disponível em <http://portal.inep.gov.br>, com atualização disponível em <http://inep.gov.br/instrumentos>;
- A Resolução nº 1, de 11 de março de 2016, que estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade à Distância;
- O Decreto nº 9057, de 25 de maio de 2017, que regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- A Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015 (Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência), que define condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida;
- O Parecer CNE/CP nº 9/2001, que contém as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

▪ O Parecer CNE/CP nº 492/2001, que contém as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Filosofia.

2. CONCEPÇÃO E PRINCÍPIOS DO CURSO

O Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual de Roraima tem como princípio propiciar aos acadêmicos uma sólida formação teórica e prática em Filosofia. Para tal, o presente projeto intenta consolidar uma fundamentada articulação entre os diferentes elementos da estrutura curricular, propiciando momentos efetivos de reflexão sobre os diferentes temas e problemas teóricos da Filosofia e sobre a prática docente. Além disso, a prática profissional do acadêmico em Filosofia, apesar da ênfase na docência, não restringe-se a esta. Ou seja, faz-se extremamente relevante e necessário salientar a postura ativa na pesquisa e na conseqüente produção do conhecimento que o acadêmico deve incorporar em sua vida profissional. Assim, o Projeto Pedagógico do Curso institui mecanismos capazes de desenvolver no aluno uma cultura investigativa, além de um domínio das respectivas metodologias que lhe permitem, como futuro professor, conceber, construir e administrar situações de aprendizagem.

De modo específico, este Projeto Pedagógico pretende, em espaço e tempo curricular previamente ponderados, estabelecer eixos articuladores entre: a) teoria filosófica e prática docente; b) pesquisa acadêmica; c) dimensão pedagógica e de conteúdos básicos; d) atividades de extensão e as outras dimensões do Curso. Nesse sentido, o presente projeto constitui-se em um todo orgânico que articula em sua matriz curricular os conteúdos específicos da área de conhecimento com o desenvolvimento de competências e habilidades atinentes à prática docente, através da Prática como Componente Curricular.

O componente curricular formativo do trabalho acadêmico inclui, portanto, o ensino das disciplinas exigidas pela legislação atual, articulando-se e enriquecendo-se com o processo de formação do professor através da participação em eventos científicos, assim como a sua organização, elaboração de um trabalho de conclusão de curso orientado de forma individualizada pelos professores, monitorias, projetos de extensão, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino.

3. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O conjunto de componentes curriculares que estruturam o curso, bem como os estudos realizados nos projetos de pesquisa a serem desenvolvidos ao longo da graduação, devem levar o profissional licenciado em Filosofia a desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- Sólida formação em História da Filosofia, capacitando-o para a compreensão dos principais temas, problemas e sistemas filosóficos;
- Capacidade de analisar, interpretar e comentar de forma crítica e segura obras filosóficas segundo os procedimentos da técnica hermenêutica;
- Habilidade na leitura e redação de textos e temas filosóficos;
- Atuação e compreensão nos processos de significação que envolvem fatos concernentes à existência humana e à produção artístico-científica, entre outros;
- Prática do exercício constante de inter-relação entre filosofia e realidade, promovendo o desenvolvimento do espírito crítico e a disseminação de valores vinculados à ética, à cidadania e aos direitos humanos;
- Senso crítico capaz de elaborar de forma clara e precisa a análise das questões filosófico-político-culturais da contemporaneidade;
- Capacidade para contribuir em projetos culturais, artísticos, literários e científicos, implementando o debate interdisciplinar;
- Habilidade em articular ensino-pesquisa-extensão na produção do conhecimento filosófico.

Além disso, considerando que o curso está orientado para a formação do professor de filosofia, os egressos estarão habilitados a desenvolver as competências e habilidades listadas na BNCC, com o intuito de enfrentar, com sucesso, os desafios e as dificuldades inerentes à tarefa de despertar os estudantes da Educação Básica para a reflexão filosófica e humanística, bem como para transmitir-lhes o legado da tradição filosófica e o gosto pelo pensamento inovador, crítico, interdisciplinar e independente. Para tanto, os egressos apresentarão domínio dos principais temas, problemas e sistemas filosóficos e a capacidade de transpor didaticamente os conhecimentos assimilados aos estudantes. Os egressos do Curso de Licenciatura em Filosofia da UERR estarão, ainda, capacitados para a análise e reflexão crítica da realidade social na qual estão inseridos. Em vista disso, a formação específica para a docência visa desenvolver as seguintes competências e habilidades:

- Criar, planejar, realizar e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes;
- Construir diferentes procedimentos de comunicação dos conteúdos, elegendo os mais

adequados, considerando a diversidade dos estudantes, os objetivos das atividades propostas e as características dos próprios conteúdos;

- Analisar, produzir e utilizar materiais e recursos didáticos, diversificando as possíveis atividades e potencializando seu uso em diferentes situações para a organização do trabalho;
- Intervir nas situações educativas com sensibilidade, acolhimento e afirmação responsável de seu papel educativo;
- Utilizar procedimentos diversificados de avaliação da aprendizagem e, a partir dos resultados alcançados, formular propostas de intervenção pedagógica, considerando o desenvolvimento de diferentes capacidades dos estudantes;
- Promover práticas educativas levando em conta as características dos estudantes e da comunidade, os temas e necessidades do mundo social e os princípios, prioridades e objetivos do projeto educativo e curricular;
- Investigar o contexto educativo na sua complexidade e analisar a própria prática profissional, tomando-a continuamente como objeto de reflexão para compreender e administrar o efeito das ações propostas, avaliar seus resultados e sistematizar conclusões, de forma a aprimorá-las;
- Usar procedimentos de pesquisa para manter-se atualizado e tomar decisões em relação aos conteúdos de ensino;
- Desenvolver-se profissionalmente e ampliar seu horizonte cultural, adotando uma atitude de disponibilidade para a atualização, de flexibilidade para mudanças, de gosto pela leitura e empenho no uso da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional.

4 OBJETIVOS

4.1 Objetivo Geral

Formar profissionais para atuarem em atividades concernentes à prática filosófica, principalmente no exercício da docência na Educação Básica, difundindo e construindo os saberes filosóficos em articulação com os saberes pedagógicos e os demais saberes, na perspectiva de uma prática pedagógica advinda de um pensar crítico e reflexivo, rigoroso e totalizador, que tenha a pesquisa, a extensão e a vida social como eixos mediadores.

4.2 Objetivos Específicos

- Cultivar um modo especificamente filosófico de formular e propor problemas nos diversos campos do conhecimento;
- Desenvolver uma postura crítica sobre conhecimento, razão, realidade social, histórica e política, assim como sobre o fenômeno educacional;
- Preparar o aluno para produzir, desenvolver, analisar, interpretar e comentar textos filosóficos;
- Possibilitar a compreensão das questões acerca do sentido e da significação da própria existência, das produções culturais e dos processos de ensino e aprendizagem;
- Formar o graduando para o exercício do magistério em filosofia.

5. GESTÃO DO CURSO

5.1 Do Colegiado

Conforme estabelece o Regimento Geral da Universidade Estadual de Roraima, no Art. 72 da Seção IV, Título II, “O Colegiado de Curso é o órgão máximo, normativo, deliberativo, no âmbito de cada curso”. E, de acordo com o Art. 75 desta mesma Seção, é constituído por:

- I – coordenador de curso;
- II – todos os professores que compõe o curso;
- III – 1 (um) representante discente;
- IV – 1 (um) representante técnico-administrativo.

5.2 Do Corpo Docente

Professor(a)	Formação Acadêmica
Claudio Sipert	Graduação em Filosofia e Doutorado em Filosofia
Elialdo Rodrigues de Oliveira	Graduação em Filosofia e Pedagogia, Doutorado em Educação
Francisco Rafael Leidens	Graduação em Filosofia e Doutorado em Filosofia
Marcos Alexandre Borges	Graduação em Filosofia e Doutorado em Filosofia

5.3 Do Núcleo Docente Estruturante – NDE

De acordo com a Resolução nº 11 de 11 de dezembro de 2020 (UERR), O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de graduação é órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado de Curso, responsável pela concepção, implementação, consolidação, avaliação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso.

Esta Resolução estabelece, ainda, que o NDE será constituído por, no mínimo, cinco professores efetivos do respectivo curso de graduação, escolhidos pelo colegiado por meio de votação ou indicação. As atribuições e demais regulamentações acerca do funcionamento do NDE seguirão a referida Resolução.

6. FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 Perfil Profissional

O perfil profissional do egresso do Curso de Licenciatura em Filosofia da UERR, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Plano Pedagógico Institucional – PPI, apoiado nos pareceres CNE/CP nº 009/2001 e CNE/CES 492/2001, aponta três competências nucleares: competência teórico-prático, norteadas pela incessante busca de conhecimentos necessários à profissão; competência dialógica, pela compreensão do profissional como agente de interlocução entre os diferentes segmentos da sociedade; e, competência ética, pelo respeito à grandeza e à responsabilidade como profissional.

6.2 Acompanhamento do Egresso

O acompanhamento dos egressos do Curso de Licenciatura em Filosofia na modalidade EaD dar-se-á mediante um contato constante com a Secretaria Estadual de Educação, e com a rede privada de Educação Básica, para conhecimento da absorção dos licenciados nas escolas.

Ademais, a Coordenação do Curso criará grupos de contato, através de e-mails, grupos de WhatsApp, ou mesmo outras redes sociais, com os estudantes formandos, para acompanhar a colocação profissional, e mesmo o prosseguimento da carreira acadêmica dos egressos.

6.3 Áreas de Atuação Profissional

O licenciado em Filosofia é habilitado para a docência no ensino fundamental e médio. As competências e habilidades específicas adquiridas no decorrer do curso, como a capacidade

de trabalhar com conceitos abstratos e textos complexos, a capacidade de se expressar e comunicar de maneira lógica, clara e eloquente, bem como a participação e atuação em projetos de pesquisa, artísticos e culturais, contribuem para que o graduado em Filosofia possa atuar nas mais diferentes áreas profissionais, destacando-se o aprofundamento na pesquisa em Filosofia ou em áreas comuns, mas também a comunicação, o jornalismo cultural e político, a administração pública, a editoração, a produção e atuação em projetos artísticos.

7. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

7.1 Estrutura e Componentes Curriculares do Curso

A estrutura curricular do curso está organizada de acordo com o Capítulo IV da Resolução 02/2019 (CNE/CP), que estabelece aos cursos de licenciatura três grupos de conhecimentos necessários para a formação docente. Neste projeto, os conhecimentos do Grupo I da referida Resolução estão reunidos no Núcleo de Disciplinas Básicas; os conhecimentos do Grupo II no Núcleo de Disciplinas Específicas; e os do Grupo III no Núcleo de Disciplinas Práticas.

7.1.1 Núcleo de Disciplinas Básicas

De acordo com a Resolução 02/2019 (NCE/CP), o Grupo I “[...] compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos [...]”. Deste modo, no presente PPC tais conhecimentos serão trabalhados em disciplinas propedêuticas: “Introdução à Filosofia”, “Leitura e Produção de Texto” e “LIBRAS”; disciplinas metodológico-científicas: “Metodologia do Trabalho Científico” e “Metodologia da Leitura e Produção de Textos Filosóficos”; disciplinas pedagógicas: “Fundamentos da Educação”, “Psicologia Educacional”, “Didática Geral”, “Política da Educação Básica” e “Educação Especial”; e, considerando que a formação do profissional docente de um curso da área de humanidades deve contemplar conhecimentos sobre os grandes temas da atualidade, somam-se a esse Núcleo as disciplinas: “Ética, Sociedade e Ambiente; “Filosofia e Direitos Humanos” e Problemas Políticos Contemporâneos” .

7.1.2 Núcleo de Disciplinas Específicas

Conforme a Resolução 02/2019 (NCE/CP), no Grupo II devem ser trabalhados os “[...] conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC [...]”. Tais conteúdos, neste PPC, estão organizados no Núcleo de Disciplinas Específicas, das quais fazem parte as disciplinas históricas: “História da Filosofia Antiga”, “História da Filosofia Medieval”, “História da Filosofia Moderna” e “História da Filosofia Contemporânea”; as temáticas: “Lógica”, “Filosofia Geral: Problemas Metafísicos”, “Estética e Filosofia da Arte”, “Teoria do Conhecimento”, “Filosofia da Ciência”, “Ética”, “Filosofia Política”, “Filosofia da Linguagem”, “Filosofia da Religião”, “Ontologia”; “Filosofia Brasileira e Latino-americana” e “Filosofia da Mente”; e as disciplinas de aprofundamento: “Seminário de Filosofia Antiga e Medieval”, “Seminário de Filosofia Moderna”, “Seminário de Filosofia Contemporânea”, “TCC I” e “TCC II”.

7.1.3 Núcleo de Disciplinas Práticas

O Núcleo de Disciplinas Práticas contempla o Grupo III da Resolução 02/2019 (NCE/CP), referente à prática pedagógica. Neste PPC, este Núcleo é constituído pelas disciplinas de “Estágio Supervisionado I”, “Estágio Supervisionado II” e “Estágio Supervisionado III”; bem como: “Prática Profissional I”, “Prática Profissional II”, “Prática Profissional III” e “Prática Profissional IV”.

7.2 Modalidade do Curso

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual de Roraima (PDI UERR, 2017) prevê a implementação de cursos na modalidade EaD com o intuito de fortalecer e consolidar o papel da UERR na democratização do acesso ao Ensino Superior a municípios e comunidades do interior do Estado. Para contribuir no atendimento desta demanda, o Curso de Licenciatura em Filosofia será ofertado na modalidade Educação à Distância.

7.3 Integralização do Curso

De acordo com o PDI da UERR, “A integralização de uma estrutura curricular é o cumprimento, pelo estudante, da carga horária e dos componentes curriculares mínimos exigidos pelo curso/programa a que está vinculado”. O Curso de Licenciatura em Filosofia na modalidade EaD terá tempo mínimo (padrão) de 8 semestres (4 anos) para integralização

curricular. Como o PDI da UERR estabelece que a duração máxima não pode ser acima de 50% (cinquenta por cento) da duração padrão, o tempo máximo para integralização curricular do Curso de Licenciatura em Filosofia é 12 semestres (6 anos). Portanto, o aluno deve concluir o curso em 12 semestres (6 anos) no máximo, sob pena de desligamento, conforme a legislação vigente.

7.4 Trabalho de Conclusão de Curso

7.4.1 A produção do TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é definido, neste Projeto Pedagógico, como um artigo de caráter obrigatório à obtenção do título de Licenciado em Filosofia. Trata-se do desenvolvimento individual, sob a orientação de um professor, de uma pesquisa de cunho preferencialmente bibliográfico sobre uma temática filosófica e/ou sobre uma experiência educacional (preferencialmente vivenciada no Estágio Supervisionado ou nas Práticas Profissionais).

O objetivo principal do TCC é reforçar a capacidade dos acadêmicos de realizar pesquisas com profundidade, nas quais eles devem se mostrar habilitados a interpretar um autor clássico, um autor atual, ou uma temática filosófica relevante, e expor textualmente esta interpretação. Ademais, o TCC pode versar sobre um processo a ser planejado e implementado na prática docente do futuro professor de Filosofia, a partir de uma experiência realizada ou no Estágio Supervisionado ou na Prática Profissional e a abordagem de temática ligada à área de Ensino de Filosofia. Alia-se a isso, ainda, a oportunidade da produção do TCC enquanto desenvolvimento da habilidade de encontrar um problema filosófico e angariar hipóteses para sua solução, algo que caracteriza efetivamente uma pesquisa filosófica. O papel do professor orientador, nesse sentido, restringe-se a indicar caminhos que viabilizem o bom andamento do trabalho, sempre salientando que o resultado da pesquisa precisa refletir a autonomia do acadêmico desde a elaboração do problema até a assunção de hipóteses satisfatórias para respondê-lo.

Frente a isso, o TCC firma-se como uma etapa fundamental da trajetória acadêmica em múltiplos aspectos: implica na consolidação da autonomia da investigação filosófica, tanto em relação à leitura quanto à produção de textos; permite o aprofundamento de problemáticas filosóficas que não tenham sido desenvolvidas em seus pormenores durante as disciplinas e, sobretudo, garante as condições para a formação efetiva de um professor pesquisador. Este

último aspecto, em especial, refere-se à capacidade de aliar as metodologias de pesquisa a um tratamento circunspecto dos conteúdos filosóficos, bem como as metodologias de ensino de Filosofia a uma prática docente significativa, inovadora e transformadora. Assim, o espaço e tempo curricular do TCC visa fortalecer a aptidão dos acadêmicos no trato conceitual em sentido estrito. Em suma, entende-se que o acadêmico deve ser capaz, ao término do Curso, de abordar ponderadamente metodologias e conteúdos filosóficos, sem privilegiar nenhuma dessas esferas.

O processo de formação acadêmica que culmina no Trabalho de Conclusão de Curso tem início com a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, que pretende garantir uma introdução à dinâmica e à postura acadêmicas a partir de, inicialmente, um exame das características específicas do “ambiente universitário”. Esse momento “inaugural” pretende estabelecer uma descontinuidade na usual visão do estudante como aquele que passivamente apreende os conteúdos ensinados pelo professor. Assim, essa postura passiva precisa ceder lugar, paulatinamente, à compreensão de que o estudante universitário deve desempenhar uma função ativa e produtora do conhecimento. Para tanto, o segundo momento da disciplina de Metodologia do Trabalho Científico pretende instrumentalizar o acadêmico através de técnicas e métodos de estudo que viabilizem essa postura ativa exposta como escopo. Alia-se a isso a familiarização inicial do acadêmico com as normas de produção de um trabalho científico, sobretudo de projetos de pesquisa. Portanto, este Projeto Pedagógico assume a disciplina de Metodologia do Trabalho Científico como propedêutica do trabalho de TCC, precisamente no que concerne à discriminação das especificidades da postura universitária.

A disciplina de Metodologia da Leitura e Produção de Textos Filosóficos também representa uma espécie de prelúdio ao TCC. O texto filosófico, quanto a suas particularidades linguísticas, apresenta-se na História da Filosofia de um modo extremamente variado: poemas, ensaios, tratados, diálogos, textos aforismáticos, entre outros estilos de escrita empregados. Como consequência disso, também variam as leituras e métodos interpretativos que devem perfazer tais particularidades. A disciplina de Metodologia da Leitura e Produção de Textos Filosóficos, nesse sentido, pretende instruir os acadêmicos na abordagem desses múltiplos estilos e, com isso, viabilizar a produção textual filosófica enquanto comentário aos textos clássicos, algo que será extremamente profícuo para a escrita do TCC.

O TCC I representa o início do trabalho monográfico em sentido estrito, embora as bases para este momento já tenham sido traçadas em disciplinas anteriores, tal como indicado acima. O ato de elaborar um projeto de pesquisa implica em delinear previamente o itinerário a ser percorrido na pesquisa propriamente dita, e é a partir disso que a importância dessa

disciplina, e sua condição de pré-requisito à disciplina de TCC II, se justifica. Obviamente, esse itinerário assumido previamente poderá ser modificado, em alguns elementos, ao longo da pesquisa. Mas, ainda assim, sem essa definição antecipada do problema, objetivos e métodos a serem empregados, não é possível principiar qualquer investigação.

Deste modo, a disciplina de TCC I firma-se, em seus pormenores, como uma retomada das normas técnicas da produção de uma pesquisa acadêmica, já abordadas na disciplina de Metodologia do Trabalho Científico, com a intensão essencial de resultar em um projeto que sirva de parâmetro para diversas ações subsequentes: definir um professor orientador que auxilie o acadêmico na execução da pesquisa; definir a bibliografia básica e complementar a ser analisada; definir o cronograma para a efetuação de cada uma das etapas previstas no projeto; etc.

A escolha do tema ou autor a ser investigado cabe exclusivamente ao acadêmico, de acordo com as possibilidades indicadas pelos professores do colegiado. No caso de a intensão de pesquisa do acadêmico não coadunar com nenhuma das possibilidades indicadas, caberá ao professor da disciplina de TCC I avaliar a consistência do projeto e a autonomia do acadêmico para executá-lo (podendo, em último caso, determinar que o acadêmico modifique sua intenção de pesquisa, caso reconheça a inconsistência do projeto). Além disso, caberá ao Colegiado do Curso indicar um orientador para o trabalho, neste caso específico.

Cabe ainda ressaltar que além dos professores das disciplinas de TCC I e TCC II, também serão definidos os professores orientadores desde a elaboração do Projeto. Nesse sentido, as responsabilidades e carga horária de lotação seguem as seguintes normativas:

Cabe aos professores das disciplinas de TCC I e TCC II:

- elaborar o Plano de Ensino das disciplinas, em conformidade à ementa e às orientações definidas neste Projeto Pedagógico, contendo um cronograma que estipule o prazo final para a apresentação do Projeto dos acadêmicos e, no caso do TCC II, a data final para a defesa;
- submeter o Plano de Ensino elaborado ao Colegiado do Curso, para apreciação e aprovação;
- orientar a produção do Projeto de TCC e do TCC, tanto em relação às normas da ABNT, conforme o "Manual de normas técnicas para Trabalhos de Conclusão de Curso da UERR", quanto em relação às particularidades de cada um dos elementos do Projeto e do Artigo final;
- divulgar a lista de orientadores (elaborada pelo Colegiado do Curso) aos acadêmicos matriculados;

- avaliar a consistência e exequibilidade do Projeto de Pesquisa, concedendo uma nota final de zero a cem (0 - 100) consoante ao desempenho do acadêmico. Ficará automaticamente reprovado na disciplina o acadêmico que: 1) não obedecer ao prazo final para a entrega do Projeto de Pesquisa e Artigo, estipulado no Plano de Ensino; 2) não atingir a média setenta (70) segundo avaliação do professor da disciplina.

- mediar e formalizar (através da Carta de Aceite do orientador – Apêndice E) a divisão dos acadêmicos entre os professores orientadores, após a apresentação final do Projeto de Pesquisa, em conformidade à lista de especialidades de cada professor.

- disponibilizar a cada professor orientador os documentos necessários ao acompanhamento do acadêmico orientado, sobretudo o Projeto de Pesquisa Final e o Cronograma de Orientações (Apêndice F);

- convocar uma reunião, com a presença dos professores orientadores e acadêmicos, caso considere relevante, para encaminhar ou esclarecer aspectos relacionados ao Projeto de Pesquisa e ao Artigo final;

- conduzir os casos que considere mais complexos ao Colegiado do Curso, para deliberação e decisão deste.

- A carga horária semanal dos professores das disciplinas de TCC I e TCC II será de 4 horas semanais, independente do número de alunos matriculados.

Cabe aos professores orientadores nas disciplinas de TCC I e TCC II:

- estabelecer um cronograma de orientações com o acadêmico orientado durante o semestre, discriminando, inclusive, as atividades a serem desenvolvidas (conforme Apêndice F);

- estipular uma bibliografia básica e complementar (artigos e livros) e requisitar fichamentos pontuais acerca destes, previamente estabelecidos no cronograma de orientações, para a elaboração do Projeto de TCC e do TCC;

- orientar a produção escrita do Projeto e do Artigo, bem como zelar pelo cumprimento das normas da ABNT;

- avaliar o resultado da produção do TCC do acadêmico e autorizar a formação de uma banca para a defesa, caso considere o trabalho apto a ser apresentado;

- justificar a decisão de autorizar ou não a defesa no formulário que contém o cronograma de orientações (Apêndice F);

- reprovar o acadêmico que não comparecer, sem justificativa, a no mínimo setenta e cinco por cento (75%) das atividades estabelecidas no cronograma de orientações;

- orientar a preparação para a defesa de TCC, no caso de o trabalho ser considerado apto à defesa;
- solicitar à coordenação do Curso de Filosofia que providencie a confecção de uma portaria que autorize a formação da banca de defesa;
- indicar, no ato da solicitação da portaria de defesa, a data, o horário e os nomes dos professores que irão compor a referida banca;
- solicitar ao acadêmico quatro (4) vias da Monografia, para serem entregues na Coordenação do Curso de Filosofia em vista da distribuição aos membros da banca;
- providenciar a sala e os equipamentos audiovisuais necessários à defesa do TCC de seu orientando;
- presidir a banca e confeccionar a ata da defesa do acadêmico orientado.

7.4.2 A defesa do TCC

A defesa do TCC tem caráter público e deve ser devidamente divulgada no site da instituição. Sendo o fechamento de um longo trabalho de pesquisa realizado pelos acadêmicos, convém ressaltar que não se trata de um mero cumprimento institucional, mas, antes, da consolidação de uma trajetória que precisa repercutir a evolução dos acadêmicos ao longo do Curso. Assim, a capacidade de arguição acerca dos elementos do TCC apresentado precisa refletir o domínio conceitual e a clareza próprias de um acadêmico concluinte. Ante isso, a avaliação da banca ocorrerá a partir dos seguintes critérios:

- No trabalho escrito: a) aspectos formais do artigo, b) clareza na definição da questão/problema de pesquisa e dos objetivos de investigação, c) desenvolvimento do trabalho (apresentação da fundamentação teórica, adequação dos procedimentos metodológicos, apresentação da análise ou da revisão bibliográfica realizada, considerações finais);
- Na apresentação oral: a) o domínio do conteúdo, b) organização da apresentação, c) capacidade de comunicar e argumentar acerca das ideias apresentadas no TCC.

A defesa pública do TCC deverá apresentar os seguintes aspectos formais:

- o tempo de apresentação oral do TCC será distribuído da seguinte forma: o acadêmico terá até 20 minutos para exposição; os componentes da banca e o orientador terão até 10 minutos cada um para a arguição; o acadêmico terá até 15 minutos para responder à arguição; o orientador terá até 05 minutos para a leitura do parecer final emitido pela banca avaliadora;

- a atribuição da nota do TCC dar-se-á após o encerramento da defesa, obedecendo à média aritmética simples das notas individuais dos membros da banca (inclusive do professor orientador);
- estará aprovado o acadêmico que obtiver média igual ou superior a setenta (70);
- caso o acadêmico alcance uma média igual ou superior a setenta (70), condicionada por alterações a serem realizadas no trabalho (constantes em ata), este terá um prazo de até trinta dias (30) para as correções e ajustes. Findado este prazo, o orientador conferirá se as correções e os ajustes foram feitos de modo satisfatório, aprovando o trabalho definitivamente;
- estará reprovado o acadêmico que descumprir o prazo de trinta (30) dias do item anterior;
- a nota final do TCC somente será encaminhada ao Registro Acadêmico, bem como a ata de defesa, após a entrega de sua versão final ao professor orientador.

7.5 Prática Profissional

7.5.1 Teoria, Prática e Formação Profissional

De acordo com o Parecer CNE/CP 9/2001, uma concepção que precisa ser superada, nos cursos de licenciatura em geral, é a que preconiza a teoria, sobretudo caracterizada como o trabalho específico em sala de aula, apartada da prática, compreendida apenas através das atividades de estágio. Seguindo esse mesmo parecer do Conselho Nacional de Educação, a prática, enquanto componente curricular, não deve apresentar-se apenas nos últimos momentos da formação acadêmica (Estágios Curriculares Supervisionados). Ao contrário, o âmbito prático deve ter seu espaço garantido desde os primeiros semestres do curso e pautar a formação do acadêmico desde os momentos iniciais.

O presente Projeto pretende consolidar essa orientação com a oferta de disciplinas de Prática do Ensino de Filosofia desde o segundo semestre do curso, sempre vinculadas com as disciplinas teóricas que os alunos tiveram nos semestres anteriores e no semestre correspondente ao da oferta da Prática. Com isso, pretende-se garantir a oportunidade de pensar a prática docente a partir dos conteúdos filosóficos específicos, o que repercute uma preocupação, desde os semestres iniciais do Curso, com a relação entre *saber* e *fazer*, imprescindível à formação sólida do acadêmico descrita aqui como objetivo geral do Curso de Filosofia da Universidade Estadual de Roraima.

Alia-se a isso, no que concerne à prática como componente curricular, a necessidade de

propiciar aos acadêmicos uma aproximação gradual com o contexto escolar do Ensino Básico do Estado. Nesse sentido, em cada disciplina de Prática, faz-se premente, no momento da elaboração do Plano de Ensino, uma discriminação das atividades que serão desenvolvidas para atender essa orientação geral. Dentre o elenco possível de atividades, embora este Projeto não pretenda impor nenhuma de modo imperativo, podem ocorrer, independente do semestre letivo em questão, visitas supervisionadas às escolas, estudos dirigidos de livros didáticos, produção de materiais didáticos que contemplem o conteúdo das disciplinas, entre outros. As visitas às escolas, por exemplo, podem caracterizar-se como uma intervenção direta ou apenas como levantamento de dados contextuais, devendo sempre estar pautadas na aproximação gradual dos acadêmicos do Curso com a especificidade do âmbito escolar do Ensino Básico.

Vê-se, ante ao exposto, que apesar de a Prática como Componente Curricular não confundir-se com a prática que caracteriza o Estágio Supervisionado, ambas devem atuar em consonância sob vários aspectos: as alternativas metodológicas de transpor os conteúdos teóricos em direção à prática docente, resultantes dos momentos de Prática como Componente Curricular, precisam fornecer as bases para a elaboração dos Planos de Ensino e de Aula que devem ser aplicados pelos acadêmicos no momento de regência do Estágio Supervisionado. Além disso, o Estágio Supervisionado, presente a partir do quinto semestre do Curso, através das orientações aqui apresentadas, não repercute um contato sem precedentes com o âmbito escolar, mas antes, corresponde à culminância de um trabalho já iniciado e desenvolvido pelas atividades consoantes à Prática como Componente Curricular.

Todavia, o sentido da Prática como Componente Curricular não se esgota estritamente no trabalho direcionado à prática docente. Isso condiz, de modo especial, com a noção de formação profissional fundamentada no conceito de *autonomia*, mencionada acima. No parecer CNE/CP 28/2001, encontra-se a seguinte definição: “A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino”. Isso vai diretamente ao encontro da noção de prática que o parecer CNE/CP 9/2001 intenta desmistificar através de uma ampliação da noção de pesquisa, a saber: “a visão excessivamente acadêmica da pesquisa tende a ignorá-la como componente constitutivo tanto da teoria como da prática”. Ora, produzir algo no âmbito do ensino, enquanto definição geral da Prática considerada como componente curricular, não está dissociada da pesquisa entendida como preparação e fundamento de qualquer intervenção no contexto escolar. Isso equivale a uma atenção especial direcionada aos elementos que embasam a dinâmica escolar, sejam estes relacionados aos projetos pedagógicos das escolas, aos parâmetros curriculares vigentes ou mesmo ao aprofundamento de temas e problemas filosóficos ponderados em relação a metodologias de ensino. Tudo isso exemplifica a pesquisa em

consonância ao ensino, na medida em que a avaliação crítica desses elementos implica na consequente *produção* de um conhecimento. Em suma, essa ampla concepção de prática não exige o acadêmico da responsabilidade condizente à pesquisa e, nesse sentido, de uma efetivação autônoma de sua prática docente.

Por fim, assumindo o pressuposto de que nem todo acadêmico que ingressa no Ensino Superior tem um domínio satisfatório das tecnologias que podem auxiliar a prática docente, faz-se mister propiciar momentos de Prática como Componente Curricular que familiarizem este acadêmico no uso de alguns importantes instrumentos tecnológicos, tais como: internet, Datashow, Dvds, softwares educativos, etc.

Cabe, entretanto, a cada professor responsável pelas disciplinas de Prática Profissional a objetivação dessas orientações gerais em seus respectivos Planos de Ensino, sempre considerando as disciplinas já cursadas pelos acadêmicos em semestres anteriores, ou no semestre correspondente à disciplina de Prática Profissional. Por seu turno, é incumbência do Colegiado do Curso a análise e aprovação dos Planos de Ensino, observando os critérios definidos por este Projeto Pedagógico.

Como regra geral, a matriz curricular garante presença da Prática como Componente Curricular em disciplinas do segundo, quarto, sexto e oitavo semestre. Os produtos resultantes dos estudos e práticas realizadas nessas disciplinas serão socializados à comunidade acadêmica e não acadêmica em atividades de extensão, que podem ser seminários, oficinas, cursos ou minicursos, a serem organizados nos Seminários de Extensão, também presentes nos mesmos semestres das disciplinas de Prática Profissional.

7.5.2 Das atividades a serem desenvolvidas nas disciplinas de Prática Profissional

Tendo em vista que a Prática Profissional, apresentada anteriormente, deve ser pensada de um modo contínuo e aliada à perspectiva teórica das principais disciplinas do curso, faz-se necessário traçar algumas orientações para o desenvolvimento de certas habilidades e competências no interior das mesmas. Assim, como descrito no tópico anterior, a Prática Profissional está presente nos semestres pares do curso, e as atividades realizadas no interior de cada uma dessas disciplinas devem estar alinhadas ao conteúdo das disciplinas teóricas que os estudantes tiveram nos semestres anteriores, e no semestre no qual a disciplina Prática acontece. Desta forma, a Prática Profissional I, ofertada no segundo semestre do curso, deve promover atividades que abordem conteúdos sobre a Filosofia Antiga, sobre Lógica e sobre Problemas Metafísicos; a Prática Profissional II, presente no quarto semestre, deve desenvolver atividades

a respeito de Estética e Filosofia da Arte, Filosofia Medieval, Teoria do Conhecimento, Filosofia da Ciência, Ética e Filosofia Política; a Prática Profissional III, no sexto semestre, deve abordar os conteúdos de Filosofia Moderna, Filosofia da Linguagem e Filosofia da Religião; e, a Prática Profissional IV deve realizar atividades sobre Filosofia Contemporânea, Ontologia e Filosofia da Mente. Além de retomar temáticas estudadas no Núcleo de Disciplinas Específicas, como elencado acima, a Prática Profissional deve, também, trazer elementos de disciplinas metodológicas do curso, tanto de “Metodologia da Leitura e Produção de Textos Filosóficos” quanto de “Metodologia do Ensino de Filosofia”.

7.5.3 Competências e habilidades a serem desenvolvidas nas Práticas Profissionais

Prática Profissional I:

- Desenvolver a capacidade de analisar, interpretar e comentar de forma crítica e segura obras de filósofos da História da Filosofia Antiga;
- Construir, analisar e discutir estruturas argumentativas dentro dos diferentes tipos de discurso;
- Desenvolver o raciocínio lógico dos acadêmicos;
- Fornecer subsídios para que os acadêmicos possam planejar, de maneira estruturada, suas aulas para a Educação Básica, e mesmo superior.

Prática Profissional II:

- Desenvolver a capacidade de analisar, interpretar e comentar de forma crítica e segura obras de filósofos da História da Filosofia Medieval;
- Desenvolver a capacidade de elaborar projetos culturais, artísticos e literários que possam contribuir no âmbito do ensino de filosofia;
- Discutir os valores estéticos e culturais numa perspectiva da diversidade e da tolerância;
- Analisar os conteúdos de livros didáticos de Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência;
- Discutir modelos éticos e valores na prática pedagógica dos professores do Ensino Básico;
- Desenvolver pesquisas referentes às relações pessoais nas quais os estudantes se envolvem com o intuito de observar a existência de intolerância, seja religiosa, de raça, orientação sexual, condição física, etc., para trabalhar conceitos como tolerância e respeito às diferenças;

- Refletir sobre a responsabilidade na prática docente;
- Analisar a ética profissional dentro das escolas do Ensino Básico.
- Desenvolver o espírito crítico sobre a realidade política e/ou de valores vinculados à cidadania e direitos humanos;
- Conhecer a organização política do ambiente escolar.

Prática Profissional III:

- Desenvolver a capacidade de analisar, interpretar e comentar de forma crítica e segura obras de filósofos da História da Filosofia Moderna;
- Desenvolver o instrumental argumentativo dos acadêmicos;
- Construir diferentes procedimentos de comunicação a serem utilizados em futuras atividades docentes no Ensino Básico;
- Refletir sobre a religiosidade em uma perspectiva filosófica.

Prática Profissional IV:

- Desenvolver a capacidade de analisar, interpretar e comentar de forma crítica e segura obras de filósofos da História da Filosofia Contemporânea;
- Produzir materiais a partir de filmes e outras obras que trabalhem questões relacionadas ao que é a mente;
- Produzir textos didáticos para trabalhar com o conteúdo de Filosofia da Mente com alunos da Educação Básica.

7.6 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) implica em uma etapa fundamental para a formação do professor de Filosofia. Contudo, não representa um contato sem precedentes, durante o processo formativo, com a dinâmica do contexto escolar; antes sim, trata-se da culminância de reflexões desenvolvidas e ponderadas em outras disciplinas da matriz curricular, bem como de momentos de extensão e pesquisa universitária presentes ao longo dos semestres imediatamente anteriores ao ECS. Não caracterizamos, em vista disso, o ECS separado das disciplinas teóricas e da pesquisa filosófica, tal como fazem tradicionalmente os cursos de Filosofia. Cabe ressaltar, todavia, que essa compreensão não se impõe a expensas dos estudos rigorosamente conceituais e imprescindíveis a qualquer Curso de Filosofia, seja ele bacharelado ou licenciatura. O conjunto de conteúdos mínimos deve ser trabalhado de modo

responsável, mas também reflexivo acerca do seu ensino.

Dito de modo específico, a estrutura curricular pensada para o Curso de Filosofia da Universidade Estadual de Roraima utiliza os momentos de Prática Profissional enquanto ocasião profícua para pensar o modo como o ensino pode articular-se aos conteúdos estritamente conceituais. Além disso, o ECS começa a ser delineado enquanto culminância de um longo processo desde o segundo semestre do Curso. Na disciplina “Metodologia do Ensino de Filosofia”, por exemplo, presente no segundo semestre, os acadêmicos já iniciados em algumas problemáticas filosóficas deverão reconhecer a inexistência de uma concepção de Filosofia universalmente válida e, conseqüentemente, de um método único para o seu ensino. Sobretudo, na pluralidade de métodos possíveis, o acadêmico precisa assumir a responsabilidade de adotar (e fundamentar sua escolha) uma ideia de Filosofia e uma metodologia que seja consoante a esta. Vê-se, portanto, que a disciplina “Metodologia do Ensino de Filosofia” não impõe ao acadêmico nenhuma “receita” metodológica privilegiada, mas antes, indica que cabe ao próprio acadêmico a pesquisa que viabiliza a adoção e revisão de metodologias possíveis. Essa etapa propedêutica à pesquisa e à produção do saber, no que concerne especificamente ao ensino de Filosofia, terá sua continuidade na disciplina de “Metodologia da Leitura e Produção de Textos Filosóficos”, ofertada no quarto semestre do Curso, aliado ao aprendizado das normas e métodos da leitura e produção de textos em filosofia, far-se-á necessária também uma conscientização do acadêmico em relação ao seu papel ativo de produtor do conhecimento.

Assim, na ocasião do “Estágio Curricular Supervisionado I”, presente no quinto semestre do Curso, o acadêmico terá a oportunidade de avaliar *in loco* o contexto escolar, já munido de pressupostos teóricos que devem sustentar a prática docente. Essa postura permite uma avaliação crítica das observações realizadas em turmas de Filosofia da Educação Básica. A coleta desses dados, bem como a avaliação crítica das observações, irão compor um relatório entregue ao término da disciplina. Além disso, durante o “Estágio Curricular Supervisionado I”, o professor responsável por esta disciplina irá encaminhar as primeiras diretrizes para a consolidação de um trabalho que envolve pesquisa e extensão, a ser efetivado no “Estágio Curricular Supervisionado II”. Trata-se da produção individual, sob a supervisão e orientação de um professor, de um material didático que concretize e articule a “Metodologia do Trabalho Científico” (normas e posturas da pesquisa científica); a “Metodologia do Ensino de Filosofia” (nos moldes apresentados acima) e o Estágio Curricular Supervisionado como um todo.

No “Estágio Curricular Supervisionado II”, os acadêmicos deverão, durante as 135 horas previstas, concluir a pesquisa e a produção do material didático, além de organizar as

"Oficinas de Prática Pedagógica em Filosofia" que objetivem a socialização dos materiais produzidos. Essa atividade, além de evidenciar a responsabilidade dos acadêmicos em produzir materiais de apoio à prática docente, e não apenas embasar o ensino de Filosofia nos livros didáticos disponíveis e nem sempre apropriados, também garante um retorno das análises empreendidas acerca dos projetos político-pedagógicos e das práticas docentes observadas nas escolas. Os materiais didáticos produzidos e apresentados pelos acadêmicos poderão ser selecionados, sistematizados e organizados para a publicação, através da Editora da Universidade Estadual de Roraima, consolidando em um livro que possa ser utilizado tanto pelas escolas de Ensino Básico quanto pelos próprios acadêmicos da Instituição. As "Oficinas de Prática Pedagógica em Filosofia" serão realizadas no "Seminário de Extensão III".

Por seu turno, no "Estágio Curricular Supervisionado III", presente no sétimo semestre do Curso, ocorrerá a atividade de regência propriamente dita. Tomando como pré-requisitos os Estágios anteriores, assim como as disciplinas de Prática Profissional, pertinentes ao ensino, pensa-se que os alunos poderão iniciar essa etapa da vida acadêmica amparados nos pressupostos metodológicos anteriormente ponderados. Como salientado acima, a regência não deve ser efetivada sem uma fundamentação prévia da especificidade do Ensino de Filosofia e da conseqüente pluralidade de métodos possíveis. Portanto, entendemos que pesquisa e ensino devem articular-se de modo a permitir a formação de professores cientes de seu papel na produção do conhecimento que fundamenta a docência, algo que o presente Projeto Pedagógico pretende levar a termo através das orientações aqui apresentadas.

Todos os professores em exercício no Curso de Filosofia (sejam estes efetivos, horistas ou substitutos) estão aptos a orientar em qualquer uma das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado.

7.6.1 Estrutura Organizacional do Estágio Curricular Supervisionado (ECS)

Conforme o Art. 10 da Resolução nº 46 de 11 de outubro de 2022, que dispõe sobre a regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado na Universidade Estadual de Roraima, a estrutura organizacional do ECS será composta por:

- I – Coordenador do Curso
- II – Orientador docente
- III – Supervisor técnico do campo de estágio

Os profissionais referidos nos itens I e II serão indicados pela UERR, e o referido no item III será indicado pela instituição concedente, aquela na qual o ECS será realizado. As

atribuições de cada componente da estrutura organizacional do ECS são definidas na Resolução nº 46 de 11 de outubro de 2022, em seus Artigos 15 e 16, para o Coordenador de Curso e para o Orientador docente. O que compete ao estagiário está disposto no Artigo 17 desta mesma Resolução.

O profissional referido no item III será indicado pela Instituição Concedente, conforme a Resolução acima citada. O Estágio Curricular Supervisionado será feito necessariamente em instituições de ensino básico, mas uma parte das atividades pode ser realizada em espaços não escolares, com atividades filosóficas relacionadas a projetos culturais, artísticos, editoriais, entre outras possibilidades, desde que seja contemplado o mínimo exigido nesse projeto para as atividades nas escolas.

O Estágio Curricular Supervisionado será realizado a partir de documentos que estabeleçam oficialmente uma parceria entre a UERR e a Instituição Concedente, seja ela pública, privada, comunitária, ou de outra natureza, nos termos do Cap. V da Resolução nº 46 de 11 de outubro de 2022.

7.6.2 O coordenador, os Professores Orientadores e a Carga Horária

7.6.2.1 Estágio Curricular Supervisionado I

O “Estágio Curricular Supervisionado I” será organizado, em seus pormenores, por um Professor Coordenador, responsável pela disciplina em seu aspecto mais geral e regimental, conforme estabelece o Art. 15 da Resolução nº 46 de 11 de outubro de 2022. A carga horária destinada a esta atividade é de quatro horas-aula (4h/a) semanais, e este professor pode ainda acumular a função de Professor Orientador do estágio, desde que seja observado o limite estipulado para a carga horária máxima desta função (discriminado abaixo). A incumbência do Professor Coordenador pode ser elencada da seguinte maneira:

- Produzir e submeter à aprovação do Colegiado do Curso de Filosofia o Plano de Ensino da disciplina;
- Estabelecer um primeiro contato interinstitucional entre o Curso de Filosofia da Universidade Estadual de Roraima e as escolas de Ensino Básico onde os alunos farão a observação das aulas de Filosofia;
- Estabelecer um contato direto com os professores das escolas escolhidas pelos acadêmicos;

- Dividir os acadêmicos matriculados na disciplina entre os Professores Orientadores, obedecendo o limite de carga horária estipulado (resultando em uma lotação a ser confeccionada pela coordenação de curso);

- Produzir e encaminhar os documentos pertinentes ao Estágio Supervisionado I (Apêndices A, B, C e D).

As atividades de observação realizadas pelos alunos nas escolas, bem como a sua fundamentação teórica e preparação planejada, serão da responsabilidade dos Professores Orientadores, que terão sua carga horária definida do seguinte modo:

- (quatro) horas aula semanais para 4 (quatro) ou mais acadêmicos¹;
- Fica garantido o limite máximo de 15 (quinze) acadêmicos por Professor Orientador.
- As Funções do Professor Orientador no “Estágio Supervisionado I” serão as seguintes:
- Solicitar ao Professor Coordenador os documentos necessários à formalização das atividades de estágio;
- Compor um cronograma de atividades da disciplina e estabelecer o prazo de entrega do relatório;
- Coordenar as atividades em sala de aula previstas no Plano de Ensino;
- Avaliar os relatórios de observação.
- Orientar o acadêmico na produção de um cronograma das atividades de estágio e encaminhá-lo ao Professor Coordenador;
- Planejar encontros periódicos com os acadêmicos orientados;
- Supervisionar o controle da frequência dos acadêmicos nas Escolas;
- Orientar a produção dos relatórios de observação, que devem adequar-se ao modelo pré-estabelecido (Apêndice D).

O “Estágio Curricular Supervisionado I” tem carga horária prevista de cento e trinta e cinco horas (135h), divididas da seguinte maneira:

- Sessenta horas (60h) destinadas às atividades em sala de aula, que podem ser distribuídas pelo Professor Orientador também em atividades extraclasse, desde que essa distribuição encontre respaldo na ementa da disciplina e esteja pré-definida no Plano de Ensino aprovado pelo Colegiado do Curso;

- Trinta horas (30h) destinadas à preparação e observação (sendo que no mínimo 20 destas horas devem ser destinadas exclusivamente a esta última), por parte dos acadêmicos, de

¹ O parâmetro aqui utilizado é o constante no Inciso IV do Art. 5º da Resolução 22 de 17 de maio de 2022, que dispõe sobre a equivalência e distribuição de carga horária dos professores da UERR.

turmas de Filosofia do Ensino Básico e do contexto escolar, de acordo com o planejamento do professor Orientador;

- Quarenta e cinco horas (45h) para a orientação, produção e socialização do relatório das observações feitas pelos acadêmicos.

7.6.2.2 Estágio Curricular Supervisionado II

O “Estágio Curricular Supervisionado II” também será organizado por um Professor coordenador, cabendo a este a distribuição da carga horária da parte presencial, observando rigorosamente a ementa da disciplina. Cabe ao Professor Coordenador:

- Juntamente com os Professores orientadores, produzir e submeter à aprovação do Colegiado do Curso de Filosofia o Plano de Ensino da disciplina;

- Dividir os acadêmicos matriculados na disciplina entre os Professores Orientadores, obedecendo o limite de carga horária estipulada, procurando manter os mesmos orientadores do Estágio Supervisionado I (resultando em uma lotação a ser confeccionada pela coordenação de curso);

- Produzir e encaminhar os documentos pertinentes ao Estágio Supervisionado II (Apêndices A, B e D);

- Participar da produção de Projeto de Extensão do “Seminário de Extensão III”, do sexto semestre do curso, no que se refere às "Oficinas de Prática Pedagógica em Filosofia", que será parte das atividades do referido Seminário de Extensão.

Quanto aos professores orientadores, a carga horária semanal fica definida do seguinte modo:

- (quatro) horas aula semanais para 4 (quatro) ou mais acadêmicos;
- Fica garantido o limite máximo de 15 (quinze) acadêmicos por Professor Orientador.
- As funções específicas do professor orientador são:
- Juntamente com o Professor Coordenador, produzir e submeter à aprovação do Colegiado do Curso de Filosofia o Plano de Ensino da disciplina;

- Orientar os acadêmicos na organização das "Oficinas de Prática Pedagógica em Filosofia";

- Organizar o processo de avaliação do resultado da produção dos materiais didáticos, tendo em vista medir a consistência e exequibilidade do trabalho, concedendo uma nota final de zero a cem (0 - 100) consoante ao desempenho do acadêmico. Ficará automaticamente reprovado na disciplina o acadêmico que: 1) não obedecer o prazo final para a entrega do

trabalho; 2) não atingir a média setenta (70) segundo avaliação do professor Coordenador; 3) não apresentar o trabalho em uma das "Oficinas de Prática Pedagógica em Filosofia"; 4) não participar, sem justificativa, da organização das "Oficinas de Prática Pedagógica em Filosofia";

- Participar da produção do relatório de extensão do “Seminário de Extensão III”, responsável pela parte referente às "Oficinas de Prática Pedagógica em Filosofia";

- Acompanhar a produção do material didático, de acordo com as orientações presentes neste Projeto Pedagógico;

- Orientar o acadêmico na produção de um cronograma das atividades de estágio;

- Planejar encontros periódicos com os acadêmicos orientados;

- Orientar os acadêmicos na preparação do trabalho que será apresentado nas "Oficinas de Prática Pedagógica em Filosofia".

O “Estágio Curricular Supervisionado II” tem carga horária prevista de cento e trinta e cinco horas (135h), divididas da seguinte maneira:

- Trinta horas (30h) destinadas às atividades em sala de aula, que devem ser distribuídas pelo Professor Orientador em um cronograma de reuniões previamente estipulado;

- Sessenta horas (60h) para a orientação, produção e socialização do material didático a ser confeccionado pelo acadêmico;

- Quarenta e cinco horas (45h) destinadas à organização das "Oficinas de Prática Pedagógica em Filosofia".

7.6.2.3 Estágio Curricular Supervisionado III

O “Estágio Curricular Supervisionado III” compreende o período em que os acadêmicos efetuam a regência propriamente dita e, assim como os estágios anteriores, também será organizado por um Professor Coordenador, cabendo a este a distribuição da carga horária da parte presencial, observando rigorosamente a ementa do “Estágio Curricular Supervisionado III”. As funções do Professor Coordenador são:

- Estabelecer um contato direto com os professores das escolas escolhidas pelos acadêmicos;

- Juntamente com os Professores Orientadores, produzir e submeter à aprovação do Colegiado do Curso de Filosofia o Plano de Ensino da disciplina;

- Coordenar as atividades presenciais (em sala de aula) previstas no Plano de Ensino;

- Dividir os acadêmicos matriculados na disciplina entre os Professores Orientadores, obedecendo o limite de carga horária estipulada, procurando manter os mesmos orientadores

do Estágio Supervisionado II (resultando em uma lotação a ser confeccionada pela coordenação de curso);

- Produzir e encaminhar os documentos pertinentes ao Estágio Supervisionado III (Apêndices A, B, C e D);

Nesta disciplina também está prevista a participação do professor orientador, cuja a carga horária semanal fica definida do seguinte modo:

- (quatro) horas aula semanais para 4 (quatro) ou mais acadêmicos;
- Fica garantido o limite máximo de 10 (dez) acadêmicos por Professor Orientador.
- São funções do Professor Orientador:
 - Solicitar ao Professor Coordenador os documentos necessários à formalização das atividades de estágio;
 - Orientar o acadêmico na produção de um cronograma das atividades de estágio e encaminhá-lo ao Professor Coordenador;
 - Planejar encontros periódicos com os acadêmicos orientados;
 - Supervisionar o controle da frequência dos acadêmicos nas Escolas;
 - Orientar a produção dos Planos de Ensino e de Aula do aluno;
 - Assistir no mínimo duas aulas de cada acadêmico orientado;
 - Avaliar a regência dos acadêmicos, e encaminhar o resultado ao Professor Coordenador;
 - Orientar a produção do relatório de Estágio, que deve adequar-se ao modelo pré-estabelecido (Apêndice D).

O “Estágio Curricular Supervisionado II” tem carga horária prevista de cento e trinta e cinco horas (135h), divididas da seguinte maneira:

- Trinta horas (30h) destinadas às atividades presenciais, que devem ser distribuídas pelo professor responsável pela disciplina em um cronograma de reuniões previamente estipulado;
- Sessenta horas (60h) para os momentos de orientação, observação e regência em sala de aula em turmas do Ensino Médio (obs.: antes da atividade de regência propriamente dita, o acadêmico irá destinar pelo menos uma hora (1h) de observação em cada turma de Filosofia na qual fará a regência. Posteriormente a isso, o acadêmico desenvolverá a regência com uma carga horária mínima de vinte quatro horas (24h) em turmas de Filosofia do Ensino Médio);
- Quarenta e cinco horas (45h) para a orientação, produção e socialização do relatório da regência efetuada pelos acadêmicos.

É recomendável que o acadêmico desenvolva sua atividade de regência nas três séries do Ensino Médio, dividindo as 24 h/a previstas em 8h/a para cada ano do Ensino Médio, podendo, também, cumprir parte dessa carga horária no Ensino Fundamental, se for o caso. O professor orientador, por seu turno, irá observar e avaliar, no mínimo, duas horas-aula (2h/a) da quantidade total de aulas ministradas por aluno orientado.

7.7 Atividades de Extensão

A Extensão Curricular, regulamentada pela Resolução CNE/CES N° 7/2018, e pela Resolução UERR N° 11/2022, garante o percentual de 10% da carga horária total do Curso para atividades de extensão. Definem-se como atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à Universidade e que estejam vinculadas à formação do estudante. Mais precisamente, constituem programas, projetos, cursos, oficinas ou eventos que ultrapassem os limites da Instituição e contribuam para a formação acadêmica do aluno.

O Curso de Licenciatura em Filosofia da UERR desenvolve a Extensão Curricular através do componente Seminário de Extensão. Incluído na matriz do Curso, esse componente está presente no segundo, quarto, sexto e oitavo semestres. Cada Seminário Extensão será planejado, organizado e realizado por um professor responsável que terá carga horária de ensino contabilizada com 4 horas semanais, além da carga horária de extensão, que será contabilizada de acordo com o Projeto cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC). As características de cada Seminário estão descritas no Ementário deste Projeto Pedagógico, serão articulados com as disciplinas de Prática Profissional e, no sexto semestre, com a disciplina de Estágio Supervisionado II. Ademais, tais Seminários podem ser interdisciplinares, ou seja, podem prever a participação de professores de outros Cursos da UERR em sua execução. Essa participação será institucionalizada no Projeto de Extensão cadastrado na PROEC no início de cada semestre que tiver a oferta de um Seminário de Extensão.

São atribuições do professor responsável pelo Seminário de Extensão:

- Produzir e cadastrar o Projeto de Extensão na Pró-reitoria de Extensão e Cultura, de acordo com o modelo e procedimentos institucionais;
- Consultar a disponibilidade de professores de outros Cursos para integrem o Projeto de Extensão como colaboradores;
- Incluir todos os alunos matriculados em Seminário e Extensão no Projeto cadastrado;
- Produzir o “Plano de Ensino” de Seminário de Extensão, onde serão definidos, especialmente, os critérios para avaliação dos alunos matriculados no componente;

- Coordenar a execução do Projeto;
- Elaborar os relatórios necessários para a certificação dos participantes do Projeto de Extensão.

7.8 Nivelamento

Atendendo a uma exigência do Ministério da Educação (MEC), através do art. 16 do Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, Universidade Estadual de Roraima estabelece, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) o programa de nivelamento, uma iniciativa de apoio aos discentes da UERR, entendida como uma política interna que permite aos acadêmicos o acesso ao conhecimento básico em disciplinas de uso fundamental para seus estudos universitários. Tal política tem como estratégia de ação o desenvolvimento de atividades voltadas para a compensação de falhas na formação básica, apresentadas pelos estudantes ingressantes, que dificultam sobremaneira o início da vida acadêmica.

Para o desenvolvimento do referido Programa, a fim de proporcionar a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos e dar o suporte fundamental para o desenvolvimento das disciplinas do curso, serão ministradas aulas específicas referentes aos conteúdos necessários ao melhor desempenho dos acadêmicos.

O Nivelamento tem por objetivo: a) atender os acadêmicos desta Universidade, que demonstrem deficiências no conhecimento de conteúdos básicos necessários para o desenvolvimento de competências e habilidades do curso superior; b) recuperar conteúdos essenciais ao processo que estejam dificultando o ensino-aprendizagem, permitindo a continuidade dos estudos de maneira eficaz; c) diminuir os índices de retenção e evasão, proporcionando o aumento na qualidade da formação profissional do egresso.

O Nivelamento desempenha um papel fundamental na permanência do acadêmico no curso, pois, ao contribuir para a superação das lacunas no ensino dos níveis anteriores, o auxilia no desenvolvimento de competências e habilidades de leitura, interpretação, resolução de problemas e de compreensão do processo de formação no Ensino Superior.

7.9 Avaliação de Aprendizagem

A metodologia de avaliação para a Educação a Distância da Universidade Estadual de Roraima (UERR) segue as mesmas normas estabelecidas para a educação presencial e definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade (Resolução nº 11, de 4 12

de maio de 2010). Neste sentido e em conformidade com a metodologia adotada pelos professores das disciplinas, uma das três notas possíveis deverá ser computada por meio da aplicação de avaliação a ser realizada de forma presencial. Assim, a avaliação a ser realizada de forma presencial, sempre que o formato da disciplina permitir, deve ser organizada, padronizada e estruturada na forma de uma prova objetiva e com uma quantidade de cinco assertivas com valor total de 100 pontos.

A avaliação presencial deverá ser definida no planejamento da disciplina com datas e horários previstos em cronograma prévio a ser divulgado no início das aulas. Conforme metodologia adotada por cada professor formador para a composição das outras duas notas, o professor deverá utilizar-se das diversas ferramentas disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em especial os recursos da “tarefa”, “questionário” ou mesmo “fóruns de discussão”. As datas das atividades estarão previstas e expostas em calendário específico no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), bem como a data da realização da segunda chamada da avaliação presencial. Para a avaliação final e para as avaliações realizadas de forma não presencial, não haverá previsão de segunda chamada uma vez que haverá um intervalo de tempo de, pelo menos, sete dias úteis, para que os acadêmicos realizem de forma online suas avaliações.

Destaca-se que as avaliações realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, por meio da ferramenta questionário, possuem algumas características, tais como: existe um banco de questões que pode ser alimentado ao longo do semestre; o professor poderá montar suas avaliações objetivas com a quantidade de questões que entender coerente para a disciplina e conteúdo; o sistema apresenta uma questão por vez na tela do dispositivo computacional, avançando para a próxima somente após o aluno assinalar a resposta de sua opção; o sistema de avaliação randomiza as questões e as assertivas, logo, dificilmente haverá possibilidade de termos duas ou mais telas com a mesma questão; o sistema de avaliação apresenta um temporizador definido pelo professor formador da disciplina, ou seja, existe um prazo máximo para o aluno concluir a prova, sendo que ao final deste tempo, o sistema deverá enviar de forma automática o questionário, computando as respostas assinaladas e não assinaladas; ao iniciar a avaliação, o acadêmico não terá mais o direito de cancelar ou pausar, sendo necessário finalizar a avaliação e, caso contrário, irá perder a avaliação. Já a ferramenta “tarefa” permite o envio de trabalhos discursivos tais como redações, resumos, projetos, resultados de pesquisas dirigidas e qualquer tipo de trabalho específico das disciplinas, desde que possam ser disponibilizados em documentos gerados por editores de textos, planilhas eletrônicas, apresentadores de slides, bem como documentos em formato PDF.

7.10 Comitê de Ética e Pesquisa

Embora a pesquisa com seres humanos, em um sentido que exija a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), não seja uma prática recorrente na área da Filosofia, todo Projeto que tiver prevista uma metodologia quantitativa e/ou qualitativa com seres humanos deverá ser submetida ao CEP-UERR, seguindo todos os protocolos pré-definidos para sua aprovação. Para a avaliação da necessidade de apreciação do CEP, deve-se consultar as normativas nacionais, todas disponíveis na página do CEP-UERR <https://www.uerr.edu.br/cep/>.

8. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – EaD

A Universidade Estadual de Roraima (UERR) possui como missão

Produzir, socializar e aplicar conhecimentos técnicos, científicos e culturais que possam contribuir para a formação de indivíduos e profissionais qualificados, críticos e socialmente comprometidos com o desenvolvimento sustentável do Estado de Roraima, atuando como força transformadora das desigualdades sociais e regionais. (PDI UERR, 2017, .22).

Conforme o PDI UERR (2017), para cumprir esta missão é preciso entre outros objetivos, “fortalecer e consolidar o papel da UERR no desenvolvimento socioeconômico do Estado” (p. 22) e “implantar cursos de graduação e extensão através da Educação a Distância” (p. 23). Desta forma, os princípios metodológicos para a implantação da Educação a Distância na Universidade Estadual de Roraima (UERR) estão norteados por sua missão e visão, devendo conduzir, em conformidade com o Projeto Pedagógico de cada Curso, à obtenção do perfil desejado do egresso. Neste sentido, a Universidade Estadual de Roraima (UERR), busca uma proposta metodológica que privilegie a qualificação técnica e profissional do aluno, sem, no entanto, deixar de formar um cidadão crítico, reflexivo e autônomo; capaz de pensar a sociedade como um todo, buscando soluções inovadoras para os problemas em que se depara no trabalho, na vida acadêmica, na vida pessoal, bem como na sociedade como um todo.

Neste contexto, a Educação a Distância é uma modalidade de ensino que pode possibilitar a democratização do Ensino Superior em Roraima, dando condições para que a Universidade Estadual de Roraima consiga atender os municípios e as mais diversas comunidades, sejam elas indígenas, quilombolas ou ribeirinhas. Assim, com a possibilidade de

flexibilização dos currículos bem como da promoção de inovação tecnológica e metodológica no processo de ensino-aprendizagem, a adoção de Educação a Distância pela Universidade Estadual de Roraima (UERR) mostra-se pertinente a contemporaneidade, tendo em vista que se busca no enfoque pedagógico a qualidade nos processos de ensino, fortalecendo a interação entre os participantes, enfatizando a aprendizagem contextualizada, buscando o domínio do próprio estudante sobre o processo de aprendizado.

Na Educação a Distância, a interação entre os alunos, professores e tutores é essencial para a condução das atividades planejadas e disponibilizadas em cronogramas específicos para cada disciplina dos cursos ofertados nesta modalidade. Desta forma, pensando a Educação a Distância do século XXI, as ferramentas computacionais são essenciais para manter o elo entre os atores do processo, servindo como um canal síncrono e assíncrono de comunicação e informação.

Desta maneira, entende-se que não existe um “modelo” único de oferta de cursos à distância. No entanto, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) estabelece por meio de legislação específica, em especial o Decreto Nº 9.057/2017 e a Portaria nº 2.117/2019, vários parâmetros de qualidade que levam as Instituições de Ensino Superior a construir suas próprias experiências no planejamento, construção, implementação, execução, condução e avaliação dos cursos ofertados na modalidade à distância, dando-lhe identidade única, calcada no regionalismo e na trajetória e experiência da Instituição de Ensino Superior e de seus profissionais, sejam eles coordenadores, professores, tutores ou técnico-administrativos. Para além das legislações e dos parâmetros de qualidade, atualmente os modelos de Educação a Distância vêm se adequando aos novos paradigmas educacionais que tratam da necessidade da participação e integração efetiva do aluno no processo ensino-aprendizagem, da forma como será realizada a construção do conhecimento, da autonomia de aprendizagem a ser desenvolvida pelo aluno ao longo de um percurso pedagógico, de currículo aberto e flexível, de redes de conhecimentos, da interconectividade dos problemas, das relações e interconexões entre alunos, professores e tutores.

Nesse sentido, a Educação a Distância oferece possibilidades de novas práticas educativas e sociais, por suas características e sua forma de organizar o ensino e a aprendizagem e os processos formativos profissionais. Para tal, exige uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo.

Partindo disso, o modelo de Educação a Distância adotado pela Universidade Estadual de Roraima (UERR) está alinhado ao padrão de qualidade utilizado nas grandes Universidades

nacionais e internacionais, sendo composto por materiais didáticos diversos, que podem, não se limitando a estes e em conformidade com as especificidades de cada curso, incluir textos elaborados pelos professores formadores, artigos científicos, livros textos (produzidos, publicados e disponibilizados de forma livre nos repositórios de objetos de aprendizagem da CAPES), videoaulas gravadas pelos professores formadores, vídeos disponibilizados por terceiros, podcast, simuladores, link de acesso para a biblioteca virtual da UERR, dentre outras de acesso público, e sistema de webconferência que serão agrupados em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Desta forma, a Educação a Distância da Universidade Estadual de Roraima (UERR) é estruturada conforme as diretrizes de qualidade definidas pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), sendo composta por:

8.1 Equipe Multidisciplinar

Na Educação a Distância faz-se necessário a composição de uma equipe multidisciplinar mínima que atuará nos cursos e que deve ser formada pelo corpo docente (professor formador), tutores, coordenador do curso, coordenador do Núcleo de Educação a Distância, coordenadores de campus e pessoal técnico-administrativo. Destaca-se que a Equipe Multidisciplinar não se limita aos profissionais citados neste item, podem ainda, em conformidade com as necessidades do curso e, em conformidade com a Universidade Estadual de Roraima (UERR), incorporar, mesmo que temporariamente, outros profissionais tais como desenvolvedor de software, designer gráfico, pedagogo, psicólogo, designer instrucional, coordenador de tutoria, diagramador moodle, editor de material áudio visual, designer web, psicopedagogo e professores pesquisadores das áreas afins aos cursos ofertados.

8.2 Coordenador do Curso

Conforme Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Estadual de Roraima (PDI UERR, 2017) a coordenação de um curso é um órgão executivo, composto pelo coordenador eleito (ou interino). Tem como principais atribuições coordenar, fiscalizar e superintender as atividades do curso, cumprindo as normas estabelecidas nos regulamentos da instituição e presidindo as reuniões do colegiado e do Núcleo Docente Estruturante (NDE). O coordenador é um agente facilitador de mudanças no curso, no comportamento dos professores formadores e dos tutores. Suas atividades envolvem funções políticas, gerenciais, acadêmicas

e institucionais, sendo responsável pela condução do colegiado do curso, bem como do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Para além das atribuições descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional e Estatuto da UERR, o coordenador é o gerente do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), trabalhando as atualizações necessárias sempre que houver necessidade devido as legislações vigentes ou em conformidade com os estudos do Núcleo Docente Estruturante, sempre buscando as adequações às transformações nos campos científico, tecnológico e cultural. No âmbito da Educação a Distância, também são atribuições do coordenador do curso: a) coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do curso; b) participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas pelo Núcleo de Educação a Distância; c) participar do desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação do aluno; d) elaborar, em conjunto com o corpo docente do curso, o sistema de avaliação do aluno; e) participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação; f) acompanhar realização do planejamento e do desenvolvimento dos processos seletivos de alunos; g) acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no curso; h) verificar “in loco” o bom andamento dos cursos; i) acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores, dos professores e dos coordenadores de polo (campus). No modelo de EaD adotado pela UERR, a coordenação do curso na modalidade EaD é exercida pelo mesmo docente que desempenha as funções na coordenação do curso na modalidade presencial.

8.3 Professor Formador

Preferencialmente deverá ser docente que faça parte do colegiado do curso com formação específica na área de conhecimento. Para a Educação a Distância, as atribuições do professor formador da UERR são divididas em dois momentos pontuais: 1) participação ativa na composição da sala virtual de sua disciplina no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), ação esta que deverá ser desenvolvida em período anterior ao início das aulas, podendo ter auxílio do Núcleo de Educação a Distância, bem como dos demais membros da equipe multidisciplinar que possuem como atribuições a construção, estruturação, personalização e os refinamentos das salas virtuais; 2) atuação constante e de forma que permita ao professor formador, com auxílio dos tutores, gerenciar o acompanhamento do desenvolvimento dos acadêmicos. Desta forma, o professor formador deve: a) realizar reuniões periódicas e definidas em cronogramas semestrais com a equipe de tutores; b) conforme cronograma definido no início de cada semestre letivo, realizar, a cada 15 dias, uma webconferência com a participação dos acadêmicos de todos os polos; c) discutir estratégias de ensino com os tutores; d) realizar a

orientação pedagógica semanal aos tutores; e) realizar acesso às salas de aula virtuais de todos os polos periodicamente (intervalo não superior a 48 horas); f) realizar o acompanhamento, promover a motivação e cobrança da participação dos tutores nas salas virtuais das disciplinas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA); g) responder às dúvidas dos tutores: conceituais e de rotina; h) atualizar as atividades no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), quando necessário; i) realizar a resolução de questões pedagógicas da disciplina junto aos tutores; j) realizar o lançamento dos planos de ensino, frequências, conteúdos, notas e o fechamento da disciplina (Sistema Acadêmico da UERR); k) participar das atividades de capacitação e atualização.

8.4 Sistema de Tutoria

A tutoria é um dos elementos do processo educativo que possibilita a ressignificação da educação a distância, por prover o rompimento da noção de tempo/espço do ensino tradicional. O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo. Neste sentido, o tutor possui, entre outras atribuições: a) mediar a comunicação de conteúdos entre o professor formador e os cursistas; b) acompanhar as atividades discentes, conforme o cronograma do curso; c) apoiar o professor da disciplina no desenvolvimento das atividades docentes; d) manter regularidade de acesso ao AVA e dar retorno às solicitações do cursista no prazo máximo de 24 horas; e) estabelecer contato permanente com os alunos e mediar as atividades discentes; f) colaborar com a coordenação do curso na avaliação dos estudantes; g) participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Universidade Estadual de Roraima (UERR); h) quando solicitado, elaborar relatórios mensais de acompanhamento dos alunos e encaminhar à coordenação de curso; i) participar do processo de avaliação da disciplina sob orientação do professor formador; j) apoiar operacionalmente a coordenação do curso nas atividades presenciais nos polos, em especial na aplicação de avaliações; k) participar das atividades de capacitação e atualização.

8.5 Coordenador de polo (*campus*)

No modelo de Educação a Distância adotado pela Universidade Estadual de Roraima

(UERR), o coordenador de polo será o elo presencial para o atendimento ao acadêmico que precisar sanar dúvidas sobre a plataforma utilizada como Ambiente Virtual de Aprendizagem, calendário acadêmico, cronograma de atividades e avaliações, metodologia adotada pela universidade, bem como qualquer outro tipo de problema de ordem técnica. O coordenador de polo levará à coordenação de curso todas as questões e dúvidas de ordem pedagógica e de conteúdo. Dentre outras, são atribuições do coordenador de polo no âmbito dos cursos EaD da Universidade Estadual de Roraima (UERR): a) acompanhar, executar e coordenar as atividades administrativas do polo (campus); b) quando solicitado, realizar a aplicação das avaliações presenciais, enviando-as à coordenação de curso para correção do professor; c) acompanhar as atividades de ensino presenciais no que diz respeito às necessidades administrativas; d) acompanhar e gerenciar o recebimento de materiais no polo (campus), tais como materiais para atividades avaliativas, materiais didáticos diversos, materiais de expediente e demais materiais de ordem pedagógica e de conteúdo; e) dialogar e trabalhar de forma integrada e colaborativa com o professor formador, os tutores e os alunos; f) em parceria com a coordenação de curso e professor formador, atuar na organização de toda a estrutura de atendimento presencial incluindo definição de horários e escala das sessões, coordenação, aplicação das avaliações e atividades presenciais e posterior acompanhamento; g) realizar eventos acadêmicos e de integração do polo (campus) à comunidade; h) participar das atividades de capacitação e atualização; i) relatar problemas enfrentados pelos alunos ao coordenador de curso; j) promover ações de permanência dos estudantes no curso visando o aproveitamento e a diminuição da evasão; k) participar e colaborar com o processo de acolhimento dos alunos; l) estar ciente do calendário e dos cronogramas das disciplinas e das atividades no polo a cada semestre.

8.6 Capacitação da Equipe Multidisciplinar

No início de cada semestre letivo, o Núcleo de Educação a Distância (NEaD) promoverá capacitação para a equipe multidisciplinar com especial atenção para professores formadores e tutores, tendo como foco a usabilidade e as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) e as metodologias utilizadas para se trabalhar com Educação a Distância. As capacitações poderão ser realizadas de forma presencial ou online, sendo que, na modalidade EaD, poderá ser realizada parcerias com outras instituições de Ensino Superior. Semestralmente o Núcleo de Educação a Distância irá analisar, junto aos coordenadores de curso, quais as demandas de capacitação são necessárias para o bom andamento dos cursos, buscando junto à gestão da Universidade Estadual de Roraima (UERR) recursos e caminhos para a realização

das formações necessárias.

8.7 Encontros Presenciais

Os encontros presenciais serão motivos de amplo planejamento, envolvendo os atores pedagógicos e administrativos dos subsistemas de cada Curso. As atividades presenciais obrigatórias são: avaliações, atividades práticas e visitas a campo de estágios. Para as disciplinas teóricas, a priori, existe a previsão de apenas 01 único encontro presencial para realização da avaliação presencial. Os demais encontros devem ser realizados por meio de Webconferência. Para as disciplinas que possuem atividades práticas, deverá ocorrer pelo menos 02 encontros presenciais no decorrer da disciplina (01 para a avaliação presencial e outro para a atividade prática). Havendo a necessidade de mais encontros, estes deverão ser devidamente justificados, organizados e agendados junto à coordenação do curso. Para as disciplinas que envolvem as práticas pedagógicas e visitas de campo de estágio, o professor deverá estabelecer um cronograma de no máximo 01 encontro mensal ao longo do semestre, acrescido ao final de mais 01 encontro para a avaliação presencial. Os encontros presenciais serão disponibilizados, por meio de cronograma, ao NEaD e Direção de Graduação.

8.8 Webconferência

Todas as salas virtuais deverão possuir ferramentas para a realização de webconferência que está integrada ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), funcionando, inclusive em dispositivos móveis. Desta forma, para todas as disciplinas, haverá um cronograma de encontros virtuais síncronos noturnos, que deverão ocorrer em intervalos de no máximo 15 dias, alternados entre as disciplinas do curso. A ferramenta possibilita a interação entre alunos e professores, permitindo ao aluno o envio de suas perguntas ou dúvidas para serem respondidas em tempo real pelo professor formador. Em conformidade com a metodologia adota para cada disciplina, o professor poderá utilizar a ferramenta para que os alunos façam apresentações de seminários online, inclusive em grupos, sendo que os alunos estariam, neste caso, geograficamente separados. Todas as sessões realizadas na ferramenta de Webconferência ficam gravadas e hospedadas na sala virtual da disciplina, o que permite ao aluno acesso futuro para retomar os estudos ou sanar dúvidas. O professor formador deverá informar, no início do semestre letivo, junto ao calendário acadêmico da EaD, um cronograma de encontros síncronos, bem como os assuntos que deverão ser abordados em cada uma destas webconferências.

8.9 Gravação de videoaulas

Todas as salas virtuais deverão ter videoaulas gravadas pelo professor formador titular da disciplina. Os vídeos ficam disponíveis na sala virtual para que o aluno possa ter acesso e assistir quantas vezes julgarem necessário. Em conformidade com a metodologia do professor formador, estas videoaulas deverão abordar os conteúdos mais complexos e centrais de cada disciplina. Desta forma, cada disciplina deverá possuir no mínimo seis e no máximo doze videoaulas de vinte minutos cada. As videoaulas devem seguir um padrão de qualidade com a gravação em estúdio específico e com profissionais capacitados para realizar a captura das imagens e a edição dos vídeos. Todas as videoaulas, independentemente dos conteúdos e do curso, deverão ter o mesmo padrão visual e de qualidade da imagem, seguindo um roteiro específico que busca no Plano de Ensino e no programa da disciplina a integração das diversas mídias de apresentação de conteúdos na sala de aula virtual.

8.10 Disponibilização de Conteúdos das Disciplinas

No modelo de Educação a Distância proposto pela Universidade Estadual de Roraima (UERR), a entrega do conteúdo para os alunos será realizada por diversos meios e canais de comunicação disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Desta forma, busca-se a integração entre textos elaborados pelo professor, textos científicos, videoaulas gravadas pelo professor formador, videoaulas de terceiros selecionadas por meio de curadoria, imagens, gráficos, bem como o acesso à biblioteca virtual da UERR. Assim, trilha-se um caminho em que a leitura fique leve e prazerosa na sala virtual, disponibilizando os textos no formato da internet (html), facilitando a usabilidade do aluno na navegação dos conteúdos disponíveis na sala de aula virtual. Por outro lado, para os alunos que possuem dificuldade no acesso à internet, haverá a possibilidade de realização de download dos conteúdos textuais em formato PDF. Para além da disponibilização dos conteúdos, as salas virtuais serão estruturadas com estratégias de gamificação, ficando a navegação mais dinâmica e interativa, com um roteiro de estudos e um sistema de recompensas.

8.11 Salas virtuais

Em função de uma das principais características do ensino a distância, a dupla

relatividade do espaço e do tempo, é importante o uso de ferramentas que operacionalizem o processo de comunicação e troca de informação nas suas formas síncrona e assíncrona. No modelo de Educação a Distância proposto pela Universidade Estadual de Roraima (UERR), optou-se pela utilização do software livre Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment) como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) para realizar a integração dos conteúdos, promover a interação dos atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e gerenciar as atividades acadêmicas realizadas pelos alunos. Desta forma, a estrutura das salas virtuais contará com ferramentas de comunicação síncrona, tais como chat e webconferência. Destaca-se que, para além das ferramentas disponíveis no AVA, os tutores devem utilizar-se de outras estratégias de comunicação síncrona, tais como ligações telefônicas, audioconferência e comunicação via mensagens instantâneas que podem ser realizadas por meio de dispositivos móveis. Por outro lado, o Ambiente Virtual de Aprendizagem disponibiliza ferramentas de comunicação assíncronas, tais como fóruns de discussão e envio de e-mails. Neste sentido, as salas virtuais terão uma estrutura padronizada que incluirá a presença de elementos-chaves para o processo ensino-aprendizagem, realizados no modelo de Educação a Distância proposto pela UERR, tais como: disponibilização do calendário acadêmico com todas as informações necessárias ao aluno para o bom planejamento do semestre letivo; apresentação do professor e dos tutores em cada sala de aula virtual; espaço para integração com professores e tutores (fóruns de integração); espaço para tirar dúvidas (fórum tira dúvidas); espaço para discutir a revisão de conteúdos (fórum de revisão); espaço para debates sobre o conteúdo (fórum discussão); conteúdos disponibilizados por unidades com datas já previamente agendadas para início; disponibilização de, pelo menos, uma videoaula em cada unidade; espaço para realização de webconferência; link de acesso à biblioteca virtual da UERR; atividades avaliativas (fóruns, tarefas e questionário); conteúdo disponibilizado em formato gamificado, contendo um percurso de aprendizagem e as referências em respeito às leis de direitos autorais.

9 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO

A UERR tem a premissa de desenvolver e apoiar ações ao direito à graduação e a pós-graduação para as pessoas com deficiência, de acordo com as leis que determinam a acessibilidade no âmbito educacional.

A Constituição Federal de 1988 define, no art. 205, que a educação é um direito de

todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. Além disso, a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), em seu artigo 37, define “[...] oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames”. Já no artigo 58 e seguintes, ela diz que “[...] o atendimento educacional especializado será feito em classes, escolas ou serviços especializados, sempre que, em função das condições específicas dos alunos, não for possível a sua integração nas classes comuns do ensino regular”. Esses dispositivos, portanto, fomentam a inclusão e a acessibilidade nas instituições de ensino regular, sejam elas do Ensino Básico ou Superior.

Com base nesse pressuposto, a UERR desenvolve atividades que aprimoram a intencionalidade em ensino, em pesquisa e em extensão, o que implica no entendimento de que toda instituição educacional deve atender aos princípios constitucionais, não podendo excluir nenhuma pessoa em razão de origem, raça, sexo, cor, idade, religião, deficiência ou qualquer outro condicionante que a coloque em condições de vulnerabilidade social.

Desde 2005, a Universidade Estadual de Roraima, através do Ministério de Educação - MEC, reforça o cumprimento dos requisitos legais, consolidando a implantação de seu Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) e Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP), com o intuito de promover ações que garantam o acesso pleno aos acadêmicos, bem como às pessoas com deficiência e sua participação no contexto educacional. Assim, tanto o NAI quanto o NAP são orientados pela seguinte legislação:

- a) Lei nº 7.853/1989, que dispõe sobre o apoio às pessoas com deficiência e sua integração social;
- b) Declaração Mundial de Educação para Todos/1990, documento internacional que influencia a formulação das políticas públicas da educação inclusiva;
- c) Lei nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), que preconiza que os sistemas de ensino devem assegurar aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender às suas necessidades;
- d) Decreto nº 3.298/1999, que regulamenta a Lei nº 7.853/89 e dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência;
- e) Resolução CNE/CEB nº 2/2001 (Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica), que determina que os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais;

f) Lei nº 10.436/02, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão;

g) Portaria nº 2.678/02, que aprova a diretriz e as normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do Sistema Braille;

h) Cartilha – O Acesso de Alunos com Deficiência às Escolas e Classes Comuns da Rede Regular/2004, que dissemina os conceitos e diretrizes mundiais para a inclusão;

i) Decreto nº 5.296/04, que regulamenta as leis nº 10.048/00 e nº 10.098/00, estabelecendo normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida;

j) Decreto nº 5.626/05, que regulamenta a Lei nº 10.436/02, visando à inclusão dos alunos surdos;

k) Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/2008, que traz as diretrizes que fundamentam uma política pública voltada à inclusão escolar;

l) Decreto nº 6.949/2009, que promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo;

m) Plano Nacional de Educação (PNE)/2011, que busca universalizar o atendimento escolar aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação na rede regular de ensino.

n) Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.

Sendo assim, através dessa legislação, foi possível congregarmos no Núcleo de Acessibilidade e Inclusão e no Núcleo de Apoio Psicopedagógico da UERR todos os programas de aperfeiçoamento ao atendimento acadêmico com deficiências de acordo com suas necessidades individuais, formação de professores, treinamento e projetos relacionados à educação assistiva e inclusiva.

Aos profissionais da UERR que atuam na área de educação em conjunto com o NAI e o NAP, a instituição viabiliza o aprimoramento dos conhecimentos e assegura a formação contínua de aperfeiçoamento no atendimento de acadêmicos. Em conformidade com a legislação vigente, o NAI e o NAP da UERR proporcionam a formação dos profissionais da área da Educação, bem como na Educação numa perspectiva Inclusiva, com foco na aprendizagem e na criação de vínculos interpessoais.

Para a promoção da acessibilidade dos cursos ofertados na modalidade à distância, a Universidade Estadual de Roraima, trabalhará com as tecnologias assistivas para melhorar a qualidade do acesso ao conteúdo disponível no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Desta forma, o modelo apresentado pela UERR levará em consideração em seu planejamento a gravação das videoaulas com a transcrição em LIBRAS, bem como da utilização de software livre e de código aberto (VLibras) que traduz conteúdos digitais nos formatos de texto, áudio e vídeo para Libras, tornando a sala virtual mais acessível para as pessoas surdas. Neste sentido as salas virtuais serão personalizadas, buscando um padrão de qualidade para a EaD com salas virtuais interativas, dinâmicas e acessíveis, em conformidade com os padrões internacionais definidos pelo World Wide Web Consortium (W3C). Entre inúmeras possibilidades, o padrão W3C estabelece normas e procedimentos para que os leitores de tela funcionem com maior eficácia, permitindo também alterações no tamanho dos caracteres e na padronização de cores. A acessibilidade física também é levada em consideração uma vez que os polos de apoio presencial (campus) da Universidade Estadual de Roraima (UERR) já atendem as especificações arquitetônica para este fim, bem como os computadores dos laboratórios de informática deverão estar equipados com softwares de leitura de tela, microfone e fones de ouvido.

10 ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO

10.1 Avaliação Interna

O principal instrumento para a avaliação do Curso de Licenciatura em Filosofia será aplicado pela Comissão Própria de Avaliação da UERR (CPA-UERR). A Atuação da CPA segue as normas instituídas em nível federal e estadual, conforme segue: art. 11, da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e o art. 7º da Portaria nº 2.051 de 09 de julho de 2004 do Ministério da Educação (MEC) que regulamenta os procedimentos de avaliação do SINAES. Além destes, a CPA também contempla os Artigos 49, 50 e 51 da Resolução CEE/RR nº. 26/2014, de 04 de novembro de 2014.

São objetivos da CPA:

- promover uma cultura avaliativa no âmbito da Universidade;
- desenvolver a avaliação institucional;

- coordenar os procedimentos de construção, implantação e implementação da autoavaliação;
- utilizar os resultados da Avaliação Institucional para a elaboração de metas e ações da Instituição com a finalidade de corrigir falhas ou de melhorar o ensino, a pesquisa e a extensão.

Os resultados da avaliação institucional devem servir ao NDE como parâmetros para melhorias do Curso, tanto relacionadas a alterações da matriz curricular quanto a metodologias de ensino adotadas pelos professores. Sabe-se que nenhum Projeto Pedagógico é construído para se manter inalterado no tempo, e os diagnósticos realizados durante sua execução perfazem critérios indispensáveis para as alterações necessárias.

10.2 Exame Nacional de Desempenho de Estudantes – ENADE

Considerando que a prova do ENADE se realiza a partir dos conteúdos básicos das Diretrizes Curriculares da Filosofia (Parecer CNE/CES Nº 492/2001), todos contemplados por este PPC, o Curso de Licenciatura em Filosofia visa formar egressos capacitados ao exame nacional. Ainda assim, faz parte do plano de ação do Curso uma contínua atenção ao ENADE, a partir dos seguintes aspectos a serem desenvolvidos durante a execução do Projeto Pedagógico:

- Uma conscientização da importância do ENADE para os egressos do Curso através de reuniões periódicas entre a Coordenação do Curso de Licenciatura em Filosofia e acadêmicos;
- Esclarecimentos técnicos sobre os procedimentos de inscrição, preenchimento do questionário socioeconômico, e outros elementos exigidos pelo INEP;
- Disponibilização de computadores da instituição, com um responsável técnico para dirimir eventuais dúvidas, para fins de contemplar as exigências do INEP;
- Uma contínua atenção, durante todas as disciplinas da matriz do Curso, ao modelo específico de provas do ENADE;
- Quando detectadas lacunas ou deficiências na formação para os conteúdos básicos, projetos de extensão específicos poderão ser executados para sanar tais problemas. Esse diagnóstico deverá ser produzido a partir das reuniões periódicas entre a Coordenação do Curso e os acadêmicos. Quem decidirá pela criação do projeto será o Colegiado do Curso.

11. INFRAESTRUTURA DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

A Universidade Estadual de Roraima conta com Bibliotecas Física e Digital que atendem às disciplinas da matriz Curricular do Bacharelado em Filosofia. Além disso, a Universidade dispõe de um Ambiente Virtual de Aprendizagem que permitem a estrutura adequada à modalidade de Educação à Distância deste Curso. Em relação a isso, destaca-se a importância do Núcleo de Educação à Distância (NEaD) da UERR, cujo objetivo é viabilizar tecnicamente as disciplinas da modalidade EAD. No MOODLE-UERR (<https://moodle.uerr.edu.br/>), os alunos terão disponíveis as salas de aula virtual onde poderão acompanhar as disciplinas e interagir com outros alunos, tutores e professores.

12. MATRIZ CURRICULAR

Sem.	Disciplinas	C. H. Total	Créd. Teor.	C.H. Teor.	Créd. Prát.	C.H. Prát.	C.H. Ext.	Pré-Requisito
1º	Fundamentos da Educação	60h	4	60h	0	0h	-	-
	Introdução à Filosofia	60h	4	60h	0	0h	-	-
	Metodologia do Trabalho Científico	60h	4	60h	0	0h	-	-
	Leitura e Produção de Texto	60h	4	60h	0	0h	-	-
	História da Filosofia Antiga	75h	5	75h	0	0h	-	-
C.H. e Créditos		315	21	315	0	0	-	-
2º	Metodologia do Ensino de Filosofia	60h	4	60h	0	0h	-	-
	Psicologia Educacional	60h	4	60h	0	0h	-	-
	Lógica	75h	5	75h	0	0h	-	-
	Filosofia Geral: Problemas Metafísicos	75h	5	75h	0	0h	-	-
	Prática Profissional I	105h	0	0h	7	105h	-	-
	Seminário de Extensão I	90h	-	-	-	-	90h	-
C.H. e Créditos		465	18	270	7	105	-	-
3º	Didática Geral	60h	4	60h	0	0h	-	-
	Ética, Sociedade e Ambiente	60h	4	60h	0	0h	-	-
	Estética e Filosofia da Arte	75h	5	75h	0	0h	-	-
	História da Filosofia Medieval	75h	5	75h	0	0h	-	-
	Teoria do Conhecimento	75h	5	75h	0	0h	-	-
C.H. e Créditos		345	23	345	0	0	-	-
4	Política da Educação Básica	60h	4	60h	0	0	-	-
	Filosofia da Ciência	75h	5	75h	0	0h	-	-
	Ética	75h	5	75h	0	0h	-	-
	Filosofia Política	75h	5	75h	0	0h	-	-
	Prática Profissional II	105h	0	0h	7	105h	-	-

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM FILOSOFIA

	Seminário de Extensão II	90	-	-	-	-	90	-
C.H. e Créditos		480	19	285	7	105	-	-
5º	Educação Especial	60h	4	60h	0	0h	-	-
	LIBRAS	60h	4	60h	0	0h	-	-
	História da Filosofia Moderna	75h	5	75h	0	0h	-	-
	Seminário de Filosofia Antiga e Medieval	75h	5	75h	0	0h	-	-
	Filosofia da Linguagem	75h	5	75h	0	0h	-	-
	Estágio Supervisionado I	135h	3	45h	6	90h	-	-
C.H. e Créditos		480	26	390	6	90h	-	-
6º	Metodologia da Leitura e Produção de Textos Filosóficos	60h	4	60h	0	0h	-	-
	Filosofia da Religião	75h	5	75h	0	0h	-	-
	Ontologia	75h	5	75h	0	0h	-	-
	Prática Profissional III	105h	0	0h	7	105h	-	-
	Estágio Supervisionado II	135h	3	45h	6	90h	-	Estágio Superv. I
	Seminário de Extensão III	90	-	-	-	-	90	-
C.H. e Créditos		540	17	255	13	195	-	-
7º	Filosofia dos Direitos Humanos	60h	4	60h	0	0h	-	-
	História da Filosofia Contemporânea	75h	5	75h	0	0h	-	-
	TCC I	90h	6	90h	0	0h	-	-
	Seminário de Filosofia Moderna	75h	5	75h	0	0h	-	-
	Filosofia Brasileira e Latino-americana	75h	5	75h	0	0h	-	-
	Estágio Supervisionado III	135h	3	45h	6	90h	-	Estágio Superv. II
C.H. e Créditos		510	28	420	6	90	-	-
	Problemas Políticos Contemporâneos	60h	4	60h	0	0h	-	-
	Filosofia da Mente	75h	5	75h	0	0h	-	-
	Seminário de Filosofia Contemporânea	75h	5	75h	0	0h	-	-
	TCC II	90h	6	90h	0	0h	-	TCC I
	Prática Profissional IV	105h	0	0h	7	105	-	-
	Seminário de Extensão IV	90h	-	-	-	-	90h	-
C.H. e Créditos		495	20	300	7	105	90	Do total de 690 horas práticas, 270 horas são referentes à carga horária prática dos Estágios. Portanto, 420 horas são referentes à Prática como Componente Curricular.
TOTAL		3630	172	2580	46	690	360	
Total Geral da C/H		3630						

13 PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS

1º SEMESTRE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: FILOSOFIA		
DISCIPLINA: Introdução à Filosofia		
Código: _____		
Carga Horária Total: 60/h	Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática: 0
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Não há		
Semestre: 1º		
EMENTA: Introdução à origem histórico-social dos sistemas e problemas filósofos. A reflexão e a crítica como caracterização do saber filosófico. O desenvolvimento histórico do pensamento crítico: a filosofia na história. Relação da filosofia com outras abordagens, por exemplo: científica, literária, política e religiosa. O papel da filosofia para a compreensão da ciência, da tecnologia e da sociedade. Fundamentos, habilidades e competências do conhecimento filosófico no cotidiano teórico e prático.		
OBJETIVO: Desenvolver no aluno competências e habilidades filosóficas para compreensão histórico-social dos sistemas, problemas e saberes filosóficos, a partir da organização do pensamento reflexivo e crítico acerca do conhecimento nas abordagens científica, literária, política, religiosa e outras.		
PROGRAMA (CONTEÚDO): 1 - Realidade sociocultural e ambiência para o nascimento da filosofia grega. 2 - Mito, filosofia, ciência e senso comum; 3 - Aspectos e problemas da filosofia antiga; 4 - Características da transição filosófica para a Filosofia Medieval; 5 - Pensamento e pensador (Tipos e níveis do conhecimento humano); 6 - A lógica e os princípios de operação da razão na modernidade. 7 - Razão, intuição e imaginação como fontes da criação e dos saberes humanos. 8 - Do medievo à modernidade, a fé e a razão como possibilidades do conhecimento verdadeiro, 9 - Os fundamentos do conhecimento teórico e do conhecimento prático; 10 - O conhecimento abstrato na antiguidade e na modernidade; 11 - Religião, religiosidade, política e poder na sociedade contemporânea; 12 - As concepções de mundo dos modernos e o método científico; 13 - As novas configurações epistêmicas e sociais do mundo contemporâneo, pensamento e pensador. 14 - Competência e habilidade do saber e fazer filosófico 15 - Do ensinar filosofia ao ensinar filosofar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CID, R.; SEGUNDO, L. H. M. (Organizadores). <i>Problemas filosóficos: uma introdução à filosofia</i> . Pelotas: NEPFIL Online, 2020. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2021/01/pf_sdf.pdf BORHEIN, G. <i>Introdução ao Filosofar – O pensamento filosófico em bases existenciais</i> . Porto Alegre, Editora Globo, 1980. VAZQUEZ, A. S. <i>Ética</i> . Tradução de João Dell'Anna. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. ABBAGNANO, Nicola. <i>História da Filosofia</i> . 2ª ed. Lisboa, editorial Presença, s/d.		
BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BACHELARD, Gaston. <i>A Filosofia do não. Filosofia do Novo Espírito Científico</i> . Tradução de Joaquim José Moura Ramos. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (Coleção Os Pensadores).		

JASPER, Karl. *Iniciação Filosófica*. Guimarães Editores, 1978.
 PERISSÉ, G. *Filosofia, ética e literatura: uma proposta pedagógica*. Barueri/SP: Manole, 2004.
 Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443378/pageid/4>
 REIS, J. C. *A História, entre a Filosofia e a Ciência*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178805/pageid/5>
 VERNANT, J. P. *Mito e pensamento entre os gregos*. Tradução de Haiganuch Sarian. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

Marcos A. Borges

Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR		
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: FILOSOFIA		
DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Científico		
Código: _____		
Carga Horária Total: 60/h	Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática: 0
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Não há		
Semestre: 1º		
EMENTA:		
Conceitos de ciência, seus métodos e sua filosofia aplicados à investigação científica. Abordagem sobre o papel da Universidade e a importância da produção científica no ensino superior. A leitura, análise e interpretação de textos na vida acadêmica. Ética na pesquisa: plágio e fraude. Técnicas de leitura: análise textual, temática, interpretativa e problematização. Métodos de estudo: fichamento, resenhas e mapa conceitual. As normas da ABNT e sua aplicação na organização do trabalho científico. Etapas do projeto de pesquisa.		
OBJETIVO:		
Discutir as características gerais dos trabalhos científicos, as atividades que envolvem a produção científica, bem como os métodos e técnicas e normas que as produções científicas exigem.		
PROGRAMA (CONTEÚDO):		
UNIDADE I- Ciência, os métodos de pesquisa e o papel da Universidade e a importância da produção científica no ensino superior.		
<ul style="list-style-type: none"> • Conceitos de ciência, seus métodos e técnicas e sua filosofia aplicados à investigação científica. • O papel da Universidade e a importância da produção científica no ensino superior. 		
UNIDADE II- Leitura, análise, interpretação de textos na vida acadêmica		
<ul style="list-style-type: none"> • Leitura, análise e interpretação de textos acadêmicos. • Ética na pesquisa. 		
UNIDADE III- A produção de textos na vida acadêmica		
<ul style="list-style-type: none"> • Identificação geral de gêneros textuais acadêmicos: • Fichamento • Resumo • Resenha • Mapa conceitual. 		
UNIDADE IV- As normas da ABNT e sua aplicação na organização do trabalho científico.		
<ul style="list-style-type: none"> • Normas da ABNT e sua aplicação na organização do trabalho científico. • Etapas do projeto de pesquisa. 		
UNIDADE V- Projeto de Pesquisa		

<ul style="list-style-type: none"> • Etapas do projeto de pesquisa. • Formatação do projeto de pesquisa
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. Rigor e Integridade na Condução da Pesquisa Científica - Guia de Recomendações de Práticas Responsáveis. 2013. Disponível em http://www.abc.org.br/IMG/pdf/doc-4559.pdf. Acesso em 10 de agosto de 2019. DIAS, J.de F. Ler e (re) escrever textos na universidade: da prática teórica e do processo de aprendizagem-ensino. Campinas: SP, Pontes Editora, 2018. FISCHER, A. Letramento Acadêmico: uma perspectiva portuguesa. Revista Acta Scientiarum. Language and Culture, Maringá, v. 30, n. 2, p. 177-187, jul./dez., 2008.</p>
<p>_____</p> <p>Coordenador do Curso Portaria N° XXXXX</p>

<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO</p>
<p>CURSO: FILOSOFIA DISCIPLINA: Fundamentos da Educação</p>
<p>Código: _____ Carga Horária Total: 60h Carga Horária Teórica: 60h Carga Horária Prática: _____</p>
<p>Número de Créditos: 4 Pré-requisitos: não tem Semestre: 1º</p>
<p>EMENTA: O desenvolvimento da Educação ao longo da história, abordando a compreensão humana. O processo educativo em sua complexidade a partir de seus fundamentos sócio filosóficos e seus reflexos na formação do educador e educando. As teorias educacionais e sua relação com as ideias pedagógicas no Brasil. Educação contemporânea no Brasil.</p>
<p>OBJETIVO: Compreender a educação como fenômeno social, histórico e cultural a partir das principais teorias produzidas no campo da filosofia, da sociologia, da antropologia, da psicologia e da biologia, destacando as contribuições de teóricos da educação na formação do pensamento crítico e reflexivo numa perspectiva histórica e dialética.</p>
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO):</p> <p>UNIDADE I - Sociedade, cultura e educação 1.1 Homem e cultura: linguagem, sociedade e educação; 1.2 O que é educação; 1.3 Educação: seus fins ou o seu fim; 1.4 Educação e Educabilidade abordagens e críticas;</p> <p>UNIDADE II - Pensamento Pedagógico 2.1 Pensamento Pedagógico grego e romano; 2.2 O nascimento do pensamento Pedagógico moderno: Comênios e Lock; 2.3 O pensamento Pedagógico iluminista: Rousseau e Pestalozzi; 2.4 A educação Positivista segundo Augusto Comte e Durkheim;</p>

2.5 O Pensamento pedagógico crítico: Marx, Makarenko, Gramsci, Paulo Freire;

UNIDADE III - As teorias educacionais: Abordagens do processo de ensino

- 3.1 Abordagem tradicional;
- 3.2 Abordagem comportamentalista;
- 3.3 Abordagem humanista;
- 3.4 Abordagem cognitivista;
- 3.5 Abordagem sociocultural

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRITO, Gleilcelene Neri D. *Fundamentos da Educação*. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2016. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br>

CAMOZZATO, Bruna, K. *et al. Filosofia da educação*. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br>

GADOTTI, M. *História das ideias Pedagógicas*. 8 ed. São Paulo: Ática, 2004.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. *Filosofia e história da educação brasileira: da colônia ao governo Lula*. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2009. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br>

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. *Ensino: as abordagens do processo* São Paulo: E.P.U., 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br>

PERISSÉ, Gabriel. *Introdução à Filosofia da Educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br>

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FILHO, Luciano Mendes de Faria. *Pensadores sociais e história da educação*. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br>

LOPES, Eliane Marta Teixeira; FILHO, Luciano Mendes de Faria (Org.). *Pensadores sociais e a história da educação II*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br>

SAVIANI, D. *Pedagogia Histórico-Crítica*. 8 ed. Campinas: Autores Associados, 2003.



Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO**

CURSO: FILOSOFIA

DISCIPLINA: Leitura e Produção Textual

Código: _____

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Teórica: 60

Carga Horária

Prática: _____

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: _____

<p>Semestre:1º</p>
<p>EMENTA: Desenvolver várias habilidades de escrita e de leitura de gêneros textuais importantes no âmbito acadêmico como esquema, resumo, resenha, projeto e relatório de pesquisa, bem como discutir e refletir vários aspectos da língua portuguesa, relevantes para a lide com esses textos. Serão produzidos textos de vários gêneros acadêmicos na modalidade escrita, visando o aprimoramento da textualidade e de aspectos da norma culta que se fizerem necessários.</p>
<p>OBJETIVO: Compreender a importância do letramento acadêmico e científico tendo em vista seu papel mediador nas realizações sociais, com foco naquelas estabelecidas no âmbito acadêmico. Orientar práticas de leitura e análises de texto observando os aspectos teóricos dessas práticas. Oferecer subsídios para o processo de produção de textos acadêmicos.</p>
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Linguagem e texto. 2. Noções básicas de texto. Conceito de textualidade. 3. Arquitetura interna dos textos, coesão e coerência. 4. Tópico frasal, parágrafo. 5. Tipos de textos e gêneros textuais. 6. Fundamentos para a análise de textos: o foco em aspectos globais. Práticas de análise de textos. 7. O porquê de se produzir textos acadêmicos. 8. Resumo. Estrutura retórica base de uma resenha. 9. Produção e análise da resenha segundo os fundamentos da produção discursiva. 10. Realização de produção discursiva de um gênero da área de cada curso. 11. Sequência didática escrita: apresentação de um procedimento. 12. Passos para escrever um artigo científico.
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>BALTAR, Marcos Antonio Rocha; CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth; ZANDOMENEGO, Diva. Leitura e produção textual acadêmica I / — Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. Disponível em: https://uab.ufsc.br/portugues/files/2017/04/livro_EAD2.pdf</p> <p>BRASILEIRO, Ada Magaly Matias. Leitura e produção textual [recurso eletrônico]/ Ada Magaly Matias Brasileiro. — Porto Alegre: Penso, 2016. Acesso em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290611/epubcfi/6/2/%3Bvnd.vst.idref%3Dcover.xhtml!/4/2/2%4051:4</p> <p>LAZZARIN, Luís Fernando. Introdução à escrita acadêmica. 1 ed. Santa Maria – RS. UFSM, NTE, UAB, 2016. 1 e-book. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15825/Licenciatura_Educacao_Especial_IntroducaoEscritAcademica.pdf?sequence=1&isAllowed=y</p> <p>NASCIMENTO, Luciana; ASSIS, Lúcia Maria de; Aroldo Magno de Oliveira (org.). Linguagem e ensino do texto: teoria e prática. —São Paulo: Blucher, 2016. 150 p.: il. Bibliografia. ISBN 978-85-8039-190-9 (impresso). ISBN 978-85-8039-191-6 (e-book). Acesso em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580391916/pageid/0</p> <p>TERRA, Ernani. Práticas de leitura e escrita. São Paulo: Saraiva Educação, 2019. Acesso em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788571440074/pageid/0</p>
<p>BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>DINIZ, Célia Regina. Metodologia científica. Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008.</p>

CITELLI, Adilson. **O texto argumentativo**. São Paulo: Scipione, 1994.
 COSCARELLI, Carla V., MITRE, Daniela. **Oficina de Leitura de Produção de Textos**. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

Cora Elena Gonzalo Zambrano

Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR		
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: FILOSOFIA		
DISCIPLINA: História da Filosofia Antiga		
Código: _____		
Carga Horária Total: 75h	Carga Horária Teórica: 75h	Carga Horária Prática: 0
Número de Créditos: 5		
Pré-requisitos: Não há		
Semestre: 1º _____		
EMENTA:		
Estudo do contexto histórico no qual surgem as condições para o nascimento do pensamento filosófico. Origem histórica da Filosofia. Mito e Filosofia. Os filósofos pré-socráticos. A sofística, Sócrates e o período clássico da Filosofia Antiga grega. Os socráticos menores. As escolas filosóficas do helenismo: cinismo, epicurismo, estoicismo e ceticismo.		
OBJETIVO:		
Conhecer o pensamento filosófico desenvolvido no período antigo da História da Filosofia, através de uma abordagem panorâmica dos principais pensadores e escolas filosóficas desse período.		
PROGRAMA (CONTEÚDO):		
1 - O contexto histórico para o surgimento do pensamento filosófico		
2 - As narrativas míticas e as raízes do discurso racional		
3 - O nascimento da Filosofia nas colônias gregas		
4 - A escola jônica: Tales, Anaximandro e Anaxímenes		
5 - Heráclito e os eleatas		
6 - A escola atomista		
7 - Sócrates e os sofistas		
8 - O pensamento de Platão		
9 - A sistematização da filosofia em Aristóteles		
10 - O movimento cínico: Antístenes e Diógenes		
11 - Epicurismo e Estoicismo		
12 - A origem e desenvolvimento do ceticismo		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
ALENCAR, C. A. M (Org.). <i>Textos selecionados de Filosofia Antiga</i> . Pelotas: NEPFIL Online, 2002. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2022/06/SIFFAN.pdf		
CHAUÍ, M. <i>Introdução à História da Filosofia – Dos pré-socráticos a Aristóteles</i> . São Paulo: Brasiliense, 1994.		
REALE, G. ; ANTISERI, D. <i>História da Filosofia. – 1 Filosofia Pagã Antiga</i> . Tradução de Ivo Storniolo. São Paulo: Paulus, 2003.		
VERNANT, J. P. <i>Mito e pensamento entre os gregos</i> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.		
BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

BOTTER, B. *História da Filosofia Antiga*. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Secretaria de Ensino à Distância, 2016. Disponível em: <https://acervo.sead.ufes.br/arquivos/historia-da-filosofia-antiga.pdf>

HOBUSS, J. F. N. *Introdução à História da Filosofia Antiga*. Pelotas: UFPEL Online, 2014. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2019/02/1-introducao-a-historia-da-filo-antiga.pdf>

REALE, G. ; ANTISERI, D. *História da Filosofia*. São Paulo: Paulus, 2005.

RUSSEL, B. *História da Filosofia Ocidental*. São Paulo: Nacional, 1977.

Marcos A. Borges

Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

CURSO DE FILOSOFIA

PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS: 2º SEMESTRE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: FILOSOFIA		
DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Filosofia		
Código: _____	Carga Horária Total: 60 h	Carga Horária Teórica: 60 h
Prática:		Carga Horária
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Não há		
Semestre: 2º		
EMENTA:		
Estudo e aprofundamento de pensamentos e pensadores que proporcionem uma compreensão do ensino de filosofia e do filosofar. Abordagem de diferentes problemas filosóficos e metodológicos para o ensino de filosofia, assim como aspectos próprios da prática docente e pedagógica do professor de filosofia. Os sujeitos do processo educativo em filosofia e os pressupostos do ensino de filosofia no ensino médio com estratégias e práticas criativas atuais.		
OBJETIVO:		
Promover um ambiente didático-reflexivo em sala de aula capaz de desenvolver no aluno a percepção de horizontes metodológico e pedagógico apropriados ao ensino e a aprendizagem da filosofia e do filosofar criativo na educação básica. Trabalhar instrumentos pelos quais os licenciandos se tornem capazes de desenvolver nos estudantes da Educação Básica as competências e habilidades da área de Ciências Humanas da BNCC.		
PROGRAMA (CONTEÚDO):		
1 - Apresentação geral da disciplina.		
2 - Fundamentação metodológica da prática pedagógica em filosofia.		
3 - Objetivos do ensino de filosofia — do fazer-aprender filosofia;		
4 - As estratégias metodológicas para o ensino de filosofia;		
5 - Métodos e técnicas adequadas ao ensino de filosofia na educação básica;		
6 - Seleção e preparação do texto didático;		
7 - Avaliação da aprendizagem e da aprendizagem em filosofia;		
8 - A atitude do professor: relações educador/educando;		
9 - Metodologia do Projeto Pedagógico para o ensino de Filosofia;		
10 - Reflexão e sensibilidade pedagógica como habilidades no ensino de filosofia na educação básica;		

- 11 - Os lugares da História da Filosofia, dos problemas e dos conceitos filosóficos;
 12 - A concepção Dialética da Educação. A concepção Fenomenológica da Educação;
 13 - A interdisciplinaridade no Ensino de Filosofia;
 14 - Estratégias didáticas, Currículo, Planejamento e Avaliação;
 15 - A Filosofia para Crianças;
 16 - O ensino da filosofia nos plano nacional e estadual de educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANO, Márcio Rogério de Oliveira (coord.). **Filosofia**. A reflexão e a prática no ensino médio. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158701>

GALLO, Sílvio. **Metodologia do Ensino de Filosofia**: uma didática para o ensino médio. Campinas: Papyrus, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/181579>

FRANKLIN, Karen. **Filosofia no ensino fundamental**. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/37402>

KOHAN, Walter Omar. **Filosofia - O paradoxo de aprender e ensinar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/36568>

SILVA, T. S. Didática e o ensino de filosofia. Pelotas: NEPFIL Online, 2016. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2019/02/didatica-e-o-ensino-de-filosofia.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

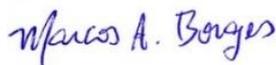
MENDES, Ademir Aparecido Pinhelli. **Didática e metodologia do ensino de filosofia no ensino médio**. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/54328>

MORAIS, Regis de (org.). **Sala de aula**: que espaço é esse? Campinas: Papyrus, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/4156>

NOBRE, Marcos; TERRA, Ricardo. **Ensinar Filosofia**. Uma conversa sobre aprender a aprender. Campinas: 7 Mares, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/159881>

BRASIL/MEC. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

VELASCO, Patrícia Del Nero (org.). **Ensino de – qual? – filosofia**: ensaios a contrapelo. Marília/São Paulo: Oficina Universitária/Cultura Acadêmica, 2019. Disponível em: https://www.academia.edu/41843012/Ensino_de_qual_Filosofia_ensaios_a_contrapelo



Coordenador do Curso
 Portaria Nº 623/2020

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
 PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO**

CURSO: FILOSOFIA

DISCIPLINA: Psicologia Educacional

Código: _____

Carga Horária Total: 60 h

Carga Horária Teórica: 60 h

Carga Horária Prática:

0

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Não há

Semestre: 2º

EMENTA:

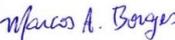
A contribuição da Psicologia como ciência e as teorias psicológicas. Pressupostos do

desenvolvimento humano e da aprendizagem referentes a implicações no processo de ensino e aprendizagem.
<p>OBJETIVO:</p> <p>Geral: Conhecer o desenvolvimento da Psicologia e suas principais correntes teóricas, analisando a importância da utilização da Psicologia da Aprendizagem nas atividades pedagógicas escolares</p> <p>Específicos: Compreender objeto de estudo da Psicologia a partir do seu histórico e contextualização das teorias psicológicas clássicas e contemporâneas; Aprender os conceitos centrais das teorias psicológicas e implicações no processo educativo; Reconhecer a importância da influência da Psicologia nos processos educativos.</p>
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO):</p> <p>Unidade I: A Psicologia e teorias clássicas: implicações para a educação: Breve histórico e contextualização da Psicologia. O estudo do homem e a linguagem. Entendendo a personalidade. Interfaces entre psicologia e educação. Behaviorismo/comportamentalismo. Gestalt: a Psicologia da Forma e a percepção imediata da realidade; Psicanálise: o desenvolvimento psicosssexual e a educação.</p> <p>Unidade II: Psicologia e teorias contemporâneas: implicações para a educação. Epistemologia Genética de Jean Piaget e o construtivismo piagetiano; Psicologia Histórico-cultural de Lev S. Vigotski. Psicologia Fenomenológica e humanista: Carl Rogers e o não-diretívismo; Teorias Cognitivistas da Aprendizagem: David Ausubel (Aprendizagem Significativa); Howard Gardner: A Teoria Psicológica das Inteligências Múltiplas e suas implicações para a educação na atualidade.</p> <p>Unidade III: A educação do futuro. A influência da Psicologia nos processos educativos. O papel da família na educação. Saúde no trabalho do educador. Relações humanas. Motivação Humana.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COLETTA, Eliane, D. et al. Psicologia da Educação. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018. FELDMAN, Robert S. Introdução à Psicologia. Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Grupo A, 2015. GAMEZ, Luciano. Série Educação - Psicologia da Educação. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2013. PAPALIA, Diane, E. e Gabriela Martorell. Desenvolvimento humano. Disponível em: Minha Biblioteca, (14th edição). Grupo A, 2022. SANTRONCK, John W. Psicologia Educacional. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2010.</p>

<p>_____ Coordenador do Curso Portaria Nº XXXXX</p>

<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO</p>
<p>CURSO: FILOSOFIA DISCIPLINA: Lógica</p>
<p>Código: _____</p>
<p>Carga Horária Total: 75 h Carga Horária Teórica: 75 h Carga Horária</p>

<p>Prática: 0 Número de Créditos: 5 Pré-requisitos: Não há Semestre: 2º</p>
<p>EMENTA: Estudo das noções básicas da Lógica, tais como: validade e verdade; indução, dedução e probabilidade; argumento e proposição. Reconhecimento de argumentos e falácias não formais. Teoria do silogismo e técnicas para teste de validade do argumento silogístico. Lógica simbólica. Cálculo proposicional. Tabelas de verdade e validade de argumentos. Dedução natural.</p>
<p>OBJETIVO: Fomentar o exercício e a prática da lógica a partir do estudo das principais teorias da lógica clássica, seus procedimentos de decisão e de avaliação de argumentos. Refletir como as discussões da lógica podem ser úteis como um tipo de saber que revela aspectos interdisciplinares em sua relação com diferentes áreas do conhecimento, como a matemática, a linguagem, a ontologia e a inteligência artificial.</p>
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO): 1 - Definição e objeto da lógica 2 - Noções básicas de lógica: argumento, proposição, premissa, conclusão, verdade, validade, dedução e indução 3 - Noção de forma lógica 4 - Reconhecimento de argumentos 5 - As falácias não formais 6 - Lógica indutiva 7 - Teoria do silogismo 8 - Ferramentas para determinar a validade de um argumento silogístico 9 - As falácias formais (referentes aos silogismos) 10 - A lógica simbólica como a nova lógica 11 - Os símbolos para a conjunção, negação e disjunção 12 - Enunciados condicionais 13 - Formas de raciocínios e argumentos 14 - Dedução natural</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COPI, I. <i>Introdução à Lógica</i>. São Paulo: Mestre Jou, 1978. GOLDSTEIN, L.; BRENNAN, A.; DEUTSCH, M.; LAU, J. Y. F. <i>Lógica</i>. Tradução de Lia Levy. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536309651/pageid/2 NEVES FILHO, E. F.; RUI, M. L. <i>Elementos de Lógica</i>. Pelotas: UFPEL Online, 2016. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2019/02/1-elementos-de-logica.pdf</p>
<p>BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRANQUINHO, J. <i>Enciclopédia de termos lógico-filosóficos</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2006. DANTAS, D. F.; CID, R. R. L. (Organizadores). <i>Textos selecionados de Lógica</i>. Pelotas: UFPEL Online, 2020. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2020/07/sif.logica.pdf MORTARI, C. A. <i>Introdução à Lógica</i>. São Paulo: Ed. UNESP, 2001. NOLT, J.; ROHATYN, D. <i>Lógica</i>. São Paulo: McGraw-Hill, 1991.</p>
<p><i>Marcos A. Borges</i> Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020</p>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: FILOSOFIA		
DISCIPLINA: Filosofia Geral: Problemas Metafísicos		
Código: _____		
Carga Horária Total: 75h	Carga Horária Teórica: 75h	Carga Horária Prática: 0
Número de Créditos: 5		
Pré-requisitos: Não há		
Semestre: 2º		
EMENTA: Estudo dos temas e problemas fundamentais da Metafísica Clássica. Análise de questões metafísicas como: a possibilidade da Metafísica como ciência, substância, causalidade, ente, ser, o humano, o tempo.		
OBJETIVO: Compreender de forma crítica e sistemática o emprego e a tarefa da metafísica no decorrer da história do pensamento da filosofia. Fornecer elementos para viabilizar o pensamento crítico acerca das questões e problemas da metafísica.		
PROGRAMA (CONTEÚDO): <ol style="list-style-type: none"> 1. Conceito e tarefa da metafísica. 2. A filosofia primeira de Aristóteles. Ato e Potência. Matéria e Forma. Substância e acidente. 3. A metafísica escolástica e sua interpretação da metafísica de Aristóteles. 4. A metafísica clássica moderna a partir de Descartes. 5. Metafísica e Filosofia transcendental: os limites da razão 6. Metafísica e Filosofia existencial 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARISTÓTELES. <i>Metafísica</i> . Ed. Yebra, Valentin Garcia 2ª. Ed. revisada, Madrid, Gredos, 1982. AQUINO, Tomás de. <i>Verdade e conhecimento</i> . Trad. de Luiz Jean Iauand e Mario Sproviero. São Paulo: Martins Fontes, 1999. DESCARTES, René. <i>Meditações</i> . Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior, 2ª. Ed. – São Paulo: Abril Cultural, 1989 (Col. Os Pensadores). KANT, Immanuel. <i>Prolegômenos para uma metafísica futura dentro dos limites da ciência</i> . – SP: Abril Cultural, 1979 (Os Pensadores). HEIDEGGER, M. <i>Introdução a metafísica</i> . Trad. E. C. Leão, Rio de Janeiro, Tempo brasileiro, 1987.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MERLUSSI, P. <i>Textos selecionados de metafísica</i> . Pelotas: NEPFIL Online, 2021. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2021/10/SIFMVF.pdf MURTA, C.; PESSOA, F. <i>Metafísica II</i> . Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Secretaria de Ensino a Distância, 2016. Disponível em: https://acervo.sead.ufes.br/arquivos/metafisica2.pdf REALE, Giovanni. <i>História da Filosofia – de Spinoza a Kant</i> . Vol. 4. São Paulo, Paulus: 2004. _____. <i>História da Filosofia – do romantismo ao empiriocriticismo</i> . Vol. 5 São Paulo, Paulus: 2005. _____. <i>História da Filosofia: de Nietzsche à escola de Frankfurt</i> . Vol. 6. São Paulo, Paulus: 2003. _____. <i>De Freud à Filosofia: história da atualidade</i> . Vol. 7 São Paulo, Paulus: 2006. SOUZA, T. M. <i>Metafísica I</i> . Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Secretaria de Ensino a Distância, 2016. Disponível em: https://acervo.sead.ufes.br/arquivos/metafisica1.pdf		
 Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020		

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: FILOSOFIA		
DISCIPLINA: Prática Profissional I		
Código: _____		
Carga Horária Total: 105h	Carga Horária Teórica: 00	Carga Horária Prática: 105h
Número de Créditos: 7		
Pré-requisitos: Não há		
Semestre: 2º		
EMENTA: Prática do Ensino de Filosofia dos conteúdos de Filosofia Antiga, Lógica e Problemas Metafísicos. Estudo e análise crítica dos materiais didáticos produzidos acerca dessas áreas. Desenvolvimento da capacidade docente para a prática do ensino de filosofia de acordo com as competências e habilidades demandadas pela BNCC.		
OBJETIVO: Analisar e discutir os materiais didáticos produzidos para o Ensino Básico e, a partir disso, fomentar a criação de metodologias alternativas e originais.		
PROGRAMA (CONTEÚDO):		
1 O Ensino de Filosofia Antiga;		
1.1 O sentido do ensino da Filosofia Antiga na Educação Básica: problemas e conceitos;		
1.2 Estudo dos materiais didáticos disponíveis;		
1.3 Produção de materiais: técnicas de ensino, materiais didáticos, metodologias, programas de ensino e planos de aula de Filosofia;		
2 O Ensino de Lógica;		
2.1 O sentido do ensino de Lógica na Educação Básica;		
2.2 Estudo dos materiais didáticos disponíveis;		
2.3 Produção de materiais: técnicas de ensino, materiais didáticos, metodologias, programas de ensino e planos de aula de Filosofia;		
3 A abordagem dos problemas metafísicos;		
3.1 O sentido da abordagem dos problemas metafísicos na Educação Básica;		
3.2 Estudo dos materiais didáticos disponíveis;		
3.3 Produção de materiais: técnicas de ensino, materiais didáticos, metodologias, programas de ensino e planos de aula de Filosofia;		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CRISOSTOMO, Alessandro L. <i>O ensino de filosofia a partir da BNCC</i> . São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A., 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589881391/ . Acesso em: 07 set. 2022.		
_____. <i>Novas metodologias e tecnologias para o ensino de filosofia</i> . São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A., 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589881971/ . Acesso em: 07 set. 2022.		
GALLO, S. <i>Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio</i> . Campinas, SP: Papyrus, 2012.		
KOHAN, Walter. <i>Ensino de filosofia</i> . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178218/ . Acesso em: 07 set. 2022.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
AZEVEDO, J. Clóvis de; REIS, Jonas T. (orgs) <i>Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática</i> . São Paulo: Fundação Santillana, 2013.		
LEOPOLDO E SILVA, Franklin. <i>História da filosofia: centro ou referencial?</i> . In: NIELSEN NETO, Henrique (Org.). <i>O ensino da filosofia no 2º Grau</i> . São Paulo: Sofia Editora SEAF, 1986.		

RODRIGO, Lidia Maria. *Filosofia na sala de aula: teoria e prática para o ensino médio*. Campinas: Autores Associados, 2009.

SAVATER, Fernando. *As perguntas da vida*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Marcos A. Borges

Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: FILOSOFIA

DISCIPLINA: Seminário de Extensão I

Código: _____

Carga Horária Total: 90 h

Carga Horária Teórica: 0

Carga Horária

Prática: 0

Número de Créditos: 6

Pré-requisitos: Não há

Semestre: 2º

EMENTA:

Planejamento, organização e realização de atividade de extensão em formato de evento, que pode ser constituído de curso(s) e/ou oficina(s) de prática de Ensino de Filosofia, contemplando os conteúdos de Filosofia Antiga, Lógica e Problemas Metafísicos.

OBJETIVO:

Apresentar os resultados dos estudos e produções dos acadêmicos sobre os materiais didáticos dos conteúdos de Filosofia Antiga, Lógica e Problemas Metafísicos.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1 Planejamento de atividade de extensão

2 Organização de atividade de extensão

3 Realização de atividade de extensão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A ser definida pelo coordenador responsável pelo seminário de extensão.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A ser definida pelo coordenador responsável pelo seminário de extensão.

Marcos A. Borges

Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

CURSO DE FILOSOFIA

PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS: 3º SEMESTRE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: FILOSOFIA

DISCIPLINA: Didática Geral

<p>Código: _____</p> <p>Carga Horária Total: 60h Carga Horária Teórica: 60h Carga Horária Prática: 0</p> <p>Número de Créditos: 4</p> <p>Pré-requisitos: Não há</p> <p>Semestre: 3º</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Bases epistemológicas da Didática. Articulação entre a Didática geral e as Didáticas específicas. Competências e habilidades requeridas para o ato pedagógico. As relações que envolvem o trabalho docente na construção dialética do conhecimento. Fundamentos teórico-práticos do planejamento e o processo ensino e aprendizagem: objetivos, conteúdos, procedimentos e avaliação.</p>
<p>OBJETIVO:</p> <p>Analisar os fundamentos teóricos e epistemológicos da Didática, visando a compreensão dos elementos que envolvem os processos de ensino e de aprendizagem.</p>
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO):</p> <p>Unidade 1</p> <p>1.1 Didática: histórico, conceitos e características;</p> <p>1.2 As tendências pedagógicas brasileiras.</p> <p>Unidade 2</p> <p>2.1 Didática geral e as didáticas específicas;</p> <p>2.2 Competências e habilidades requeridas para o ato pedagógico;</p> <p>2.3 Planejamento: concepções, conceito, função e níveis.</p> <p>Unidade 3</p> <p>3.1 Elementos do plano de aula conforme a BNCC/DCRR: Competências, habilidades, objetos de conhecimento, metodologia, recursos e avaliação;</p> <p>3.2 Metodologias ativas: conceitos e aplicações.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>FERREIRA, Vania de Souza et al. Didática. Porto Alegre : SAGAH, 2018. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025677/pageid/1</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925573/pageid/2</p> <p>SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. Planejamento, avaliação e didática. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123728/pageid/1</p> <p>ZABALA, Antoni et al. Didática geral. Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima et al. Porto Alegre: Penso, 2016. https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584290918/epubcfi/6/6%5B%3Bvnd.vst.idref%3DFicha.xhtml%5D/4%5BBASSEDAS_Didatica_Geral%5D/4/28/2</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CASTRO, Amelia Domingues de; Carvalho, Anna Maria Pessoa de (Orgs). Ensinar a ensinar: didática para a escola fundamental e média. São Paulo: Cengage, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522128105/pageid/2</p>
 <p>_____ Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020</p>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: FILOSOFIA		
DISCIPLINA: Ética, Sociedade e Ambiente		
Código: _____		
Carga Horária Total: 60 h	Carga Horária Teórica: 60 h	Carga Horária Prática: 0
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Não há		
Semestre: 3º		
EMENTA: Conceitos de Ética e Moral, considerando análises de valores e ideologias que envolvam a produção científica; diferenças culturais nas concepções de ciência e tecnologia; direitos humanos; relações étnico-raciais e ensino de história e cultura afro-brasileira e africana; desenvolvimento sustentável e Educação Ambiental.		
OBJETIVO: Compreender a relação existente entre ética, direitos humanos, identidade étnica e meio ambiente dentro de uma sociedade que busca o desenvolvimento econômico, ambiental, científico e tecnológico.		
PROGRAMA (CONTEÚDO): 1 – Introdução aos Estudos da Ética: a) Principais diferenças entre valores, moral, ideologia e ética; b) Relações entre ética, ciência e tecnologia; c) Análise de valores e ideologias que envolvam a produção científica. 2 – A Ética na Comunidade Acadêmica: a) Evolução histórica da ética na pesquisa no meio científico e acadêmico; b) Ética acadêmica; c) O papel do acadêmico frente à universidade. 3 – Educação em Direitos Humanos: a) Conceito e história dos direitos humanos; b) Classificação e características dos direitos humanos; c) Fundamentos dos direitos humanos; d) O Brasil e os direitos humanos. 4 – Relações Étnico-Raciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana: a) Identidade étnica; b) Relações étnicas e movimento negro no Brasil; c) História da África e suas relações com o Brasil; d) Os povos originários e suas lutas. 5 – Legislação Ambiental: e) Legislação pertinente ao meio ambiente; f) Apresentação da Lei nº 9.394/96; g) Considerações sobre a Lei nº 9.394/96. 6 – Educação Ambiental – Conceitos: a) Educação ambiental e recursos ambientais; b) Conceito de ecologia; c) Relação entre educação ambiental e sustentabilidade. 7 – Percorso Histórico da Educação Ambiental: a) História da educação ambiental; b) Desenvolvimento da educação ambiental no Brasil.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALBUQUERQUE, Maria do Carmo (org.). Participação popular em políticas públicas: espaço de construção da democracia brasileira. São Paulo: Instituto Pólis, 2006.		

BELENS, A. J.; PORTO, C. M. Ciência e tecnologia, uma abordagem histórica na sociedade da informação. In: PORTO, C. M. (org.). Difusão e cultura científica: alguns recortes. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 23-43.

COMPARATO, F. K. Ética: Direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das letras, 2006.

COORDENAÇÃO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL, MEC. A implantação da educação ambiental no Brasil. Brasília: MEC, 1998. GOLDENBERG, M. (org.). Ecologia, Ciência e Política. Rio de Janeiro: Revan, 1992.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. Sustentabilidade ambiental no Brasil: biodiversidade, economia e bem-estar humano. Brasília: Ipea, 2010.

JACQUES, Maria da Graça Correa; NUNES, Jacques Maria Lucia Tiellet; BERNARDES, Nara Maria Guazzelli GUARESCHI, Bernardes Pedrinho A. (org.). Relações sociais e ética. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008.

KRUGMAN, P.; OBSTFELD, M. Economia internacional: teoria e política. São Paulo: Makron Books, 2001. SCHOR, Tatiana. Reflexões sobre a imbricação entre ciência, tecnologia e sociedade. Scientiæ zudia, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 337-67, 2007.

UENO, Fábio Y. C. Ética e Sustentabilidade. Disponível em: http://disciplinas.nucleoad.com.br/pdf/Livro_Etica_e_Sustentabilidade.pdf. Acessado em: 26 de dezembro de 2018.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. O Espetáculo das Raças: Cientistas, Instituições e Questão Racial no Brasil, 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

SHARPE, J. A história vista de baixo. In: BURKE, Peter (org.). A Escrita da História – novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992.

SOUZA, Mônica Lima e. História da África. In: Educação das relações étnicoraciais no Brasil: trabalhando com histórias e culturas africanas e afro-brasileiras nas salas de aula. Pereira, Amilcar Souza (Org.). Brasília, Fundação Vale, 2014. Complementar: GIDDENS, A. A constituição da sociedade. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

HABERMAS, J. A ética da discussão e a questão da verdade. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LEFF, E. Epistemologia ambiental. 4ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007.

POPPER, K. Em busca de um mundo melhor. São Paulo: Martins Fontes, 2006. REALE, G. Corpo, alma e saúde: o conceito de homem de Homero a Platão. São Paulo: Paulos, 2002.

WEBER, M. A. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

YOUNG, C. E. F.; LUSTOSA, M. C. J. Meio ambiente e competitividade na indústria brasileira. Revista de Economia Contemporânea, v. 5, p. 231-259, 2001.

_____. A questão ambiental no esquema centro-periferia. Economia, v. 4, n. 2, p. 201-221, 2003.

Coordenador do Curso
Portaria Nº XXXXX

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: FILOSOFIA

DISCIPLINA: Estética e Filosofia da Arte

Código: _____

Carga Horária Total: 75 h

Carga Horária Teórica: 75 h

Carga Horária

Prática: 0

Número de Créditos: 5

Pré-requisitos: Não há

Semestre: 3º

EMENTA:

Estudo das principais teorias da Estética. Estética e Filosofia. Arte e conhecimento. A produção artística e o papel da obra de arte. As relações entre Arte e sociedade. O belo e o belo enquanto fenômeno artístico. A arte como fenômeno social. Atividade prática como componente curricular.

OBJETIVO:

Compreender os fenômenos estético, artístico e filosófico como produção humana, assim como seu papel social e cultural desenvolvido na produção do conhecimento na contemporaneidade.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

- 1 Conceito filosófico de estética e arte.
- 2 O campo da arte e Teorias das Artes
- 3 A função da Filosofia e da Estética e a autenticidade da Estética na Arte
- 4 Leituras críticas da modernidade na virada do século XX: Baudelaire, Proust e Benjamin. As tensões do tempo
- 5 Arte figurativa e Arte Abstrata
- 6 Realismo, Romantismo e Idealismo.
- 7 Exotismo e primitivismo
- 8 O sujeito dividido e as vozes narrativas na obra de arte.
- 9 Competências e habilidades na estética e na filosofia da arte na educação básica.
- 10 Teoria da percepção visual, signo e código no âmbito da filosofia da arte
- 11 Psicologia perceptual da forma e sua expressão na arte.
- 12 Da metáfora ótica à especulação linguística e sonora como expressão estética.
- 13 O belo e a obra de arte
- 14 Papel social da obra de arte
- 15 O artista, a arte e a imaginação criativa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUDELAIRE, Charles. A voz. In: _____. *As flores do mal*. Edição bilíngue. Tradução Ivan Junqueira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.

BENJAMIN, W. Estética e Sociologia da Arte. Tradução de João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178614/pageid/4>

HERWITZ, D. *Estética: conceitos chave em filosofia*. Tradução de Felipe Rangel Elizalde. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536324029/pageid/1>

REIS, M. S.; NACHMANOWICZ, R. M. *Textos Selecionados de Estética*. – Pelotas: NEPFIL Online, 2021. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2022/02/SIFEST5.pdf>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BENJAMIN, Walter. A imagem de Proust. In: _____. *Magia técnica, arte e política*. São Paulo: Brasiliense, 1994; [pp. 36-49].

DE MAN, Paul. Alegorias da leitura. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

DELEUZE, Gilles. Proust e os signos. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2003.

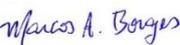
NUNES, Benedito. Introdução à filosofia da arte, 4ª ed. 1999

RICOEUR, Paul. Em busca do tempo perdido: o tempo atravessado. In _____. Tempo e narrativa II. Campinas : Papyrus. [pp.225-274]

SCHILLER, Friedrich. A educação estética do homem: numa série de cartas. São Paulo: Iluminuras, 2011.

Marcos A. Borges

Coordenador do Curso
Portaria N° 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: FILOSOFIA		
DISCIPLINA: História da Filosofia Medieval		
Código: _____	Carga Horária Total: 75 h	Carga Horária Teórica: 75 h Carga Horária Prática: 0
Número de Créditos: 5		
Pré-requisitos: Não há		
Semestre: 3º		
EMENTA: Estudo do contexto histórico no qual se apresentam as condições para o nascimento do que passa a ser chamado de período Medieval da História. Investigação dos temas e problemas filosóficos tratados pelos pensadores da Patrística. Estudo dos principais representantes do pensamento árabe do período Medieval. A filosofia Escolástica.		
OBJETIVO: Conhecer o pensamento filosófico desenvolvido no período medieval da História da Filosofia, através de uma abordagem panorâmica dos principais pensadores e escolas filosóficas desse período.		
PROGRAMA (CONTEÚDO): 1 - Contexto histórico e o surgimento do período medieval 2 - A Patrística e o pensamento de Agostinho de Hipona 3 - O pensamento filosófico de Clemente de Alexandria 4 - A filosofia de Boécio 5 - Os pensadores árabes e sua importância na redescoberta de textos gregos 6 - O pensamento de Avicena 7 - A filosofia de Averroes 8 - Os primórdios da Escolástica: o pensamento de Anselmo de Aosta e Pedro Abelardo 9 - O apogeu da Escolástica: a filosofia de Tomás de Aquino 10 - A Filosofia Medieval do século XV: Duns Scot; Guilherme de Ockham		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: GILSON, E. <i>A filosofia na Idade Média</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1995. REALE, G.; ANTISERI, D. <i>História da Filosofia: Patrística e Escolástica</i> . São Paulo: Paulus, 2003. SANTOS, B. S. <i>História da Filosofia Medieval</i> . Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, Secretaria de Ensino à Distância, 2015. Disponível em: https://acervo.sead.ufes.br/arquivos/pdf-visualizacao-historia-da-filosofia-medieval.pdf VASCONCELOS, M. <i>Filosofia Medieval: uma breve introdução</i> . Pelotas: UFPEL Online, 2014. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2019/02/3-filosofia-medieval-uma-breve-introducao.pdf		
BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DE BONI, L. A. <i>Estudos sobre Tomás de Aquino</i> . Pelotas: UFPEL Online, 2018. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2018/09/EstTA-VFinal.pdf DIEBE, E. P. <i>Pedro Abelardo: Existimatio</i> como conceito ético. Pelotas: UFPEL Online, 2018. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2018/09/PedroAbelardoVFinal.pdf REALE, G. ; ANTISERI, D. <i>História da Filosofia</i> . São Paulo: Paulus, 2005. RUSSEL, B. <i>História da Filosofia Ocidental</i> . São Paulo: Nacional, 1977. STREFLING, S. R. <i>A Filosofia Política na Idade Média</i> . Pelotas: UFPEL Online, 2016. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2019/02/3-a-filosofia-politica-na-idade-media.pdf		
 Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020		

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: FILOSOFIA		
DISCIPLINA: Teoria do Conhecimento		
Código: _____		
Carga Horária Total: 75h	Carga Horária Teórica: 75h	Carga Horária Prática: 0
Número de Créditos: 5		
Pré-requisitos: Não há		
Semestre: 3º		
EMENTA: Estudo dos problemas filosóficos fundamentais da teoria do conhecimento (problemas de justificação epistemológica; teoria das explicações científicas; gênese do conhecimento, etc.).		
OBJETIVO: Propiciar uma reflexão crítica acerca do problema gnosiológico, evidenciando as principais teorias que abordam explicitamente a questão do conhecimento. Estudo dos problemas relacionados à possibilidade, à origem e à essência do conhecimento, como questões centrais da teoria do conhecimento. Buscar identificar o conceito e os critérios de verdade que permitem perceber se um juízo é verdadeiro ou falso. Destacar as principais interpretações filosóficas, historicamente dadas, considerando a origem e o fundamento do conhecimento humano, e focar as atuais abordagens epistemológicas e suas principais categorias.		
PROGRAMA (CONTEÚDO): <ol style="list-style-type: none"> 1. Introdução à Teoria do Conhecimento. <ol style="list-style-type: none"> 1.1 A posição da teoria do conhecimento no conjunto da filosofia 1.2 As condições do conhecimento (crença, verdade, justificação) 1.3 As fontes e os tipos de conhecimento (Hessen) 2. O fenômeno do conhecimento e seus problemas <ol style="list-style-type: none"> 2.1 Possibilidade do conhecimento 2.2 Origem do conhecimento 2.3 A essência do conhecimento 2.4 Espécies de Conhecimento 2.5 O conceito e o critério da verdade 3. A posição da teoria do conhecimento na obra de seus principais autores <ol style="list-style-type: none"> 3.1 Descartes: “Discurso do método” 3.2 Locke: “Ensaio acerca do entendimento humano” 3.3 Hume: “Investigação acerca do entendimento humano” 3.4 Kant: “Crítica da razão pura” 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DESCARTES, René. Discurso do método. Tradução de J. Guinsburg e Bento Prado Junior. São Paulo: Abril Cultural, 1973. (Coleção Os pensadores) HESSEN, Johannes. Teoria do conhecimento. Tradução de João Vergílio Gallerani Cuter. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano e sobre os princípios da moral. Tradução de José Oscar de Almeida Marques. São Paulo: UNESP, 2004. KANT, Immanuel. Crítica da razão pura. Tradução de Valério Rohden e Udo Balduur Moosburger. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1987. (Coleção Os pensadores) LOCKE, John. Ensaio acerca do entendimento humano. Tradução de Anoar Aiex e Jacy Monteiro. 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Coleção Os pensadores)		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SEGUNDO, L. H. M.; CARMO, J. S. (Organizadores). <i>Textos selecionados de epistemologia.</i>		

Pelotas: NEPFIL Online, 2021. Disponível em:
<https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2021/12/SIF4.pdf>
 DUTRA, L. H. de A. Introdução à epistemologia. São Paulo, Editora UNESP, 2010.
 GETTIER, E. “O conhecimento é crença verdadeira e justificada?”:
www.filedu.com/egettieracrencaverdadeirajustificada.html.
 GADAMER, Hans-Georg. A razão na época da ciência. Tradução de Ângela Dias. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.
 LUZ, A. M. *Conhecimento e justificação*: problemas de epistemologia contemporânea. Pelotas: NEPFil online, 2013. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2019/02/1-conhecimento-e-justificacao.pdf>

Marcos A. Borges

Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

CURSO DE FILOSOFIA
PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS: 4º SEMESTRE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR		
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: FILOSOFIA		
DISCIPLINA: Política da Educação Básica		
Código: _____		
Carga Horária Total: 60h	Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática:
0		
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Não há		
Semestre: 4º		
EMENTA:		
Estudo histórico das políticas educacionais no Brasil e de seus determinantes sociopolíticos. Organização e financiamento da Educação Básica: aspectos normativos e análise crítica. A educação na Constituição Federal, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica, o Plano Nacional de Educação e a Base Nacional Comum Curricular. Problemáticas e perspectivas de mudança nos atuais impasses do sistema de ensino regional e nacional.		
OBJETIVO:		
Compreender como são e estão estabelecidas as políticas públicas da educação através dos marcos legais, perpassando pelos contextos históricos até os dias atuais.		
PROGRAMA (CONTEÚDO):		
Unidade 1		
1.1 Contexto histórico das políticas da educação básica no Brasil;		
1.2 Organização e financiamento da Educação Básica: aspectos normativos e análise crítica.		
1.3 A educação na Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).		
Unidade 2		
2.1 A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)		
2.2 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica,		
2.3 Plano Nacional de Educação		

2.4 Base Nacional Comum Curricular.

Unidade 3

3.1 Problemáticas e perspectivas de mudança nos atuais impasses do sistema de ensino regional e nacional.

3.2 Plano Estadual de Educação de Roraima.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BES, Pablo; Silva, Michela Carvalho da. **Organização e legislação da educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027282/pageid/1>

FERREIRA, Gabriella Rossetti (Org). Educação: políticas, estrutura e organização. V. 2. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/wp-content/uploads/2019/05/E-book-Educacao-Politicas-Estrutura-e-Organizacao-2.pdf>

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012. Disponível em:

https://aedmoodle.ufpa.br/pluginfile.php/350588/mod_resource/content/1/Texto-Educa%C3%A7%C3%A3o%20Escolar.pdf

LIMA, Caroline Costa Nunes et al. **Políticas públicas e educação**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027503/pageid/1>

RORAIMA. (Estado). **Lei nº 1008 de 3 de setembro de 2015**. Aprova o Plano Estadual de Educação 2014/2024 (PEE) e dá outras providências. Disponível em:

http://simec.mec.gov.br/sase/sase_mapas.php?uf=RR&tipoinfo=1.

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LIMA, Caroline Costa Nunes; LIMA, Alex Ribeiro Nunes. **Política educacional**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028043/pageid/1>

RORAIMA. (Estado). **Lei Complementar nº 041 de 16 de julho de 2001**. Dispõe sobre o Sistema Estadual de Educação do Estado de Roraima e dá outras providências. Disponível em:

http://www.tjrr.jus.br/legislacao/phocadownload/LeisComplementaresEstaduais/2001/Lei_Comp_Est_041-2001.pdf.



Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: FILOSOFIA**DISCIPLINA:** Filosofia da Ciência**Código:** _____**Carga Horária Total: 75 h****Carga Horária Teórica: 75 h****Carga Horária****Prática: 0**

<p>Número de Créditos: 5 Pré-requisitos: Não há Semestre: 4º</p>
<p>EMENTA: O problema da demarcação entre ciência e outros saberes. Filosofia e história da ciência. Filosofia das ciências humanas. A filosofia da ciência no século XX: Positivismo Lógico e Racionalismo Crítico. Concepção historicista de ciência. Noção de Método científico.</p>
<p>OBJETIVO: Compreender a relação entre filosofia e ciência, sobretudo a partir das discussões a respeito do modo como a ciência se desenvolve. Investigar o que caracteriza a ciência como um tipo de saber distinto dos outros saberes, e o estatuto do método científico.</p>
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO): 1 - A ciência na história 2 - As compreensões modernas de ciência 3 - O Positivismo Lógico e sua concepção de ciência 4 - O Racionalismo Crítico de Karl Popper 5 - Retomada do problema da indução 6 - O problema da demarcação e o critério de falseabilidade 7 - Thomas Kuhn e o desenvolvimento da ciência 8 - A ciência normal e a noção de paradigma 9 - As revoluções científicas e as mudanças de paradigma 10 - Lakatos e sua concepção de pesquisa científica 11 - Paul Feyerabend e o anarquismo metodológico</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FEYERABEND, Paul. <i>Contra o Método</i>. Tradução de Cesar Augusto Mortari. São Paulo: Editora UNESP, 2011. KUHN, Thomas. <i>A estrutura das revoluções científicas</i>. Tradução de Beatriz Vianna Boeira e Nelson Boeira. 5ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. OLIVEIRA, T. L. O. (Organizador). <i>Textos selecionados de filosofia da ciência</i>. Pelotas: NEPFIL Online, 2021. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2021/09/FC-IF21-1.pdf POPPER, Karl. <i>A lógica da investigação científica</i>. Tradução de Pablo Ruben Mariconda. São Paulo: Abril Cultural, 1980 (Coleção Os Pensadores).</p>
<p>BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES, Rubem. <i>Filosofia da ciência</i>. São Paulo: Brasiliense, 1982. HEGENBERG, Leônidas. <i>Explicações Científicas – Introdução à Filosofia da Ciência</i>. São Paulo: Editora Herder, 1969. OLIVEIRA, D. G. S. <i>Textos selecionados de filosofia da ciência III</i>. Pelotas: NEPFIL Online, 2022. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2022/06/SIFFCIII.pdf POSIELI, L. <i>Textos selecionados de filosofia da ciência II</i>. Pelotas: NEPFIL Online, 2021. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2021/11/FC2F.pdf</p>
<p><i>Marcos A. Borges</i> Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020</p>

<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO</p>
<p>CURSO: FILOSOFIA DISCIPLINA: Ética</p>
<p>Código: _____ Carga Horária Total: 75h Carga Horária Teórica: 75h Carga Horária Prática: 0</p>

Número de Créditos: 5

Pré-requisitos: Não há

Semestre: 4º

EMENTA: Definição e etimologia. Elementos de antropologia filosófica. As grandes concepções éticas da antiguidade grega a Espinosa. Preferencialmente, Sócrates, Aristóteles, Santo Agostinho, Espinosa. Principais tendências éticas desde a modernidade até os nossos dias. Preferencialmente, Kant, Hegel, existencialismo, Utilitarismo, e a ética do discurso.

OBJETIVO:

Compreender os princípios e problemas éticos presentes na filosofia antiga, desde as filosofias de Platão e Aristóteles, filósofos que, de alguma forma, estabeleceram muitos dos conceitos éticos com os quais a filosofia trabalhou ao longo dos séculos, até ao estudo dos problemas relacionados à autonomia. Destacar as principais interpretações filosóficas, historicamente dadas, considerando a origem e o fundamento da ética, enfocando seus principais conceitos e criando assim condições de criticar as realidades existentes, no sentido de aprimorá-las e ainda poderá elaborar conceitos filosóficos que visem o aperfeiçoamento das relações humanas na sociedade.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1. A Ética na literatura grega anterior a Sócrates
2. A Ética nos diálogos de Platão
3. A Ética Aristotélica
4. O livre arbítrio em Santo Agostinho
5. A fundamentação da ética em Kant
6. A genealogia da moral em Nietzsche.
7. Habermas – a ética do discurso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARISTÓTELES. *Ética à Nicômaco*. Tradução de Antônio de Castro Caieiro. São Paulo: Forense, 2017. Disponível em:

[https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530977467/epubcfi/6/10\[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4\]!/4/46/1:16\[gra%2C%EF%AC%81a\]](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788530977467/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4]!/4/46/1:16[gra%2C%EF%AC%81a])

SPINOZA, B. *Ética*. Edição bilíngue. Tradução de Tomaz Tadeu. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788551302101/pageid/5>

HABERMAS, Jürgen. *Consciência moral e agir comunicativo*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1989.

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724421964/pageid/3>

NIETZSCHE, F. *Genealogia da moral: uma polêmica*. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AGOSTINHO. *O Livre-Arbítrio*. São Paulo: Paulus, 1995.

CRISOSTOMO, A. L. *et al. Ética*. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024557/pageid/1>

MILL, J. S. *Utilitarismo*. São Paulo: Blucher, 2020. Disponível em: [https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521219491/epubcfi/6/8\[%3Bvnd.vst.idref%3DMILL - Utilitarismo-2\]!/4\[MILL - Utilitarismo-2\]/2\[idContainer007\]/2/2](https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521219491/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DMILL - Utilitarismo-2]!/4[MILL - Utilitarismo-2]/2[idContainer007]/2/2)

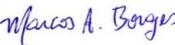
FERRAZ, C. A. *Elementos de Ética*. Pelotas: NEPFIL Online, 2014. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2019/02/3-etica-elementos-basicos.pdf>

VÁZQUEZ, A. S. *Ética*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1989.

Marcos A. Borges

Coordenador do Curso

Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: FILOSOFIA		
DISCIPLINA: Filosofia Política		
Código: _____	Carga Horária Total: 75h	Carga Horária Teórica: 75h
	Prática: 0	Carga Horária
Número de Créditos: 5		
Pré-requisitos: Não há		
Semestre: 4º		
EMENTA: Estudo das principais correntes do pensamento político da Grécia clássica, do período medieval, do período moderno e contemporâneo. Preferencialmente, Platão, Aristóteles, Maquiavel, o contratualismo moderno, idealismo alemão, Teoria Marxista, Sociedade Civil, justiça, liberalismo, legitimidade, democracia, poder, totalitarismo. Pluralismo cultural na sociedade contemporânea.		
OBJETIVO: Estudo da política para a percepção dos problemas políticos numa perspectiva histórica. Estudo dos problemas relacionados à liberdade. Destacar as principais interpretações filosóficas, historicamente dadas, considerando a origem e o fundamento da política, e focar as atuais abordagens e seus principais conceitos.		
PROGRAMA (CONTEÚDO): 1. A política de Aristóteles 2. Maquiavel 3. O contratualismo moderno: Locke, Hobbes e Rousseau. 4. O pensamento político de Kant 5. Karl Marx e a crítica ao Estado liberal. 6. Política e Representatividade. 7. A sociedade civil e os desafios da legitimidade cívica. 8. A justiça como ideal democrático. 9. Habermas e Rawls		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARISTÓTELES. <i>A Política</i> . Martins Fontes, 2006. HOBBS, T. <i>Leviatã</i> . Martins Fontes, 2002. MAQUIAVEL, N. <i>O Príncipe</i> . São Paulo: Blucher, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521219507/epubcfi/6/8[%3Bvnd.vst.idref%3DMAQUIAVEL - O_pr ncipe-2]!/4[MAQUIAVEL - O_pr ncipe-2]/2[_idContainer008]/2/2 ROUSSEAU, J. J. <i>Do Contrato Social</i> . São Paulo: Nova Cultural, 1999. RAWLS, J. <i>Uma teoria da justiça</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2008. ARENDT, H. <i>A dignidade da política</i> . Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FOUCAULT, M. <i>Microfísica do poder</i> . Rio de Janeiro, Graal, 1981. HABERMAS, J. <i>Direito e democracia: entre facticidade e validade</i> . Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1998. KANT, I. <i>A paz perpétua e outros opúsculos</i> . Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724422282/pageid/4 LOCKE, J. <i>Dois tratados sobre o Governo Civil</i> . Tradução de Miguel Morgado. Lisboa: Edições 70, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724422343/pageid/4 MARX, K. <i>Manuscritos econômico-filosóficos</i> . Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2017. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724422381/pageid/4		
 Coordenador do Curso		

Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: FILOSOFIA		
DISCIPLINA: Prática Profissional II		
Código: _____		
Carga Horária Total: 105h	Carga Horária Teórica: 0	Carga Horária Prática: 105h
Número de Créditos: 7		
Pré-requisitos: Não há		
Semestre: 4º		
EMENTA: Prática do Ensino de Filosofia dos conteúdos de Estética e Filosofia da Arte, História da Filosofia Medieval, Teoria do Conhecimento, Filosofia da Ciência, Ética e Filosofia Política. Estudo e análise crítica dos materiais didáticos produzidos acerca dessas áreas. Desenvolvimento da capacidade docente para a prática do ensino de filosofia de acordo com as competências e habilidades demandadas pela BNCC.		
OBJETIVO: Analisar e discutir os materiais didáticos produzidos para o Ensino Básico e, a partir disso, fomentar a criação de metodologias alternativas e originais.		
PROGRAMA (CONTEÚDO): 1 O Ensino de Estética e Filosofia da Arte; 1.1 O sentido do ensino de Estética e Filosofia da Arte na Educação Básica: problemas e conceitos; 1.2 Estudo dos materiais didáticos disponíveis; 1.3 Produção de materiais: técnicas de ensino, materiais didáticos, metodologias, programas de ensino e planos de aula de Filosofia; 2 O Ensino de Filosofia Medieval; 2.1 O sentido do ensino de Filosofia Medieval; 2.2 O Estudo dos materiais didáticos disponíveis; 2.3 Produção de materiais: técnicas de ensino, materiais didáticos, metodologias, programas de ensino e planos de aula de Filosofia; 3 O Ensino de Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência; 3.1 O sentido do ensino de Teoria do Conhecimento; 3.2 O sentido do ensino de Filosofia da Ciência; 3.3 O Estudo dos materiais didáticos disponíveis; 3.4 Produção de materiais: técnicas de ensino, materiais didáticos, metodologias, programas de ensino e planos de aula de Filosofia; 4 O Ensino de Ética e Filosofia Política 4.1 O sentido do ensino de Ética; 4.2 O sentido do ensino de Filosofia Política; 4.3 O Estudo dos materiais didáticos disponíveis; 4.4 Produção de materiais: técnicas de ensino, materiais didáticos, metodologias, programas de ensino e planos de aula de Filosofia;		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CRISOSTOMO, Alessandro L. <i>O ensino de filosofia a partir da BNCC</i> . São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A., 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589881391/ . Acesso em: 07 set. 2022. _____. <i>Novas metodologias e tecnologias para o ensino de filosofia</i> . São Paulo: Platos Soluções		

Educacionais S.A., 2021. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589881971/>. Acesso em: 07 set. 2022.

GALLO, S. *Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio*. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KOHAN, Walter. *Ensino de filosofia*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178218/>. Acesso em: 07 set. 2022.

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, J. Clóvis de; REIS, Jonas T. (orgs) *Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática*. São Paulo: Fundação Santillana, 2013.

LEOPOLDO E SILVA, Franklin. *História da filosofia: centro ou referencial?*. In: NIELSEN NETO, Henrique (Org.). *O ensino da filosofia no 2º Grau*. São Paulo: Sofia Editora SEAF, 1986.

RODRIGO, Lidia Maria. *Filosofia na sala de aula: teoria e prática para o ensino médio*. Campinas: Autores Associados, 2009.

SAVATER, Fernando. *As perguntas da vida*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Marcos A. Borges

Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: FILOSOFIA

DISCIPLINA: Seminário de Extensão II

Código: _____

Carga Horária Total: 90 h

Carga Horária Teórica: 0

Carga Horária

Prática: 0

Número de Créditos: 6

Pré-requisitos: Não há

Semestre: 4º

EMENTA:

Planejamento, organização e realização de atividade de extensão em formato de evento, que pode ser constituído de curso(s) e/ou oficina(s) de prática de Ensino de Filosofia, contemplando os conteúdos de Estética e Filosofia da Arte, História da Filosofia Medieval, Teoria do Conhecimento, Filosofia da Ciência, Ética e Filosofia Política.

OBJETIVO:

Apresentar os resultados dos estudos e produções dos acadêmicos sobre os materiais didáticos dos conteúdos de Estética e Filosofia da Arte, História da Filosofia Medieval, Teoria do Conhecimento, Filosofia da Ciência, Ética e Filosofia Política.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1 Planejamento de atividade de extensão

2 Organização de atividade de extensão

3 Realização de atividade de extensão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A ser definida pelo coordenador responsável pelo seminário de extensão.

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A ser definida pelo coordenador responsável pelo seminário de extensão.

Marcos A. Borges

**Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020**

CURSO DE FILOSOFIA

PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS: 5º SEMESTRE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: FILOSOFIA		
DISCIPLINA: Educação Especial		
Código: _____	Carga Horária Total: 60h	Carga Horária Teórica: 60h
		Carga Horária Prática: 0
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Não há		
Semestre: 5º		
EMENTA: Fundamentação histórica, sociológica e filosófica dos processos que envolvem a educação especial. Conhecimento etiológico das deficiências: Visual, auditiva, mental, física, problema de condutas típicas e altas habilidades tendo em vista a educação centrada nas potencialidades. A educação inclusiva: estudos dos princípios axiológicos e legais, a linguagem e modalidade de atendimento educacional das pessoas com necessidades especiais levando a reflexão crítica de questões ética-político-educacional na ação de educador e de outros agentes sociais (a família). A teoria interacionista: conceitos e princípios que fundamentam a educação inclusiva e a adaptação curricular.		
OBJETIVO: Analisar os elementos que corroboram para que o processo de inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais seja uma realidade pedagógica nas instituições de ensino.		
PROGRAMA (CONTEÚDO):		
Unidade I		
<ul style="list-style-type: none"> • Pessoas com deficiência na história: modelos de tratamento e compreensão; • Integração da Educação Especial no Brasil; • Declaração de Salamanca e Convenção de Guatemala: Educação Inclusiva, Política de Inclusão Educacional e Formação de Professores. • Aspectos políticos e jurídicos da Educação Especial brasileira: Lei de Diretrizes e Bases da Educação, decretos e portarias do Estado. 		
Unidade II		
<ul style="list-style-type: none"> • A Sala de Recursos Multifuncionais e o Atendimento Educacional Especializado • Práticas interculturais inclusivas • Tecnologias Digitais e Assistivas; • Adaptação Curricular; • Documentação Pedagógica: estudo de caso, plano de atendimento individualizado, registro (relatório e portfólio); 		
Unidade III		

- O conceito de potencial *versus* a etologia das Deficiências: Visual, pessoa com surdez, Deficiência Intelectual, Deficiência Física, Condutas Típicas, Altas Habilidades, Transtorno global do desenvolvimento: TDAH, DDA, Autismo, psicose infantil, múltiplas deficiências.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Barreto, Maria Angela de Oliveira Champion. *Educação inclusiva: contexto social e histórico, análise das deficiências e uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem*. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536510231/epubcfi/6/6%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcopyright.xhtml%5D!/4%5Btexto%5D>

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003. Disponível em: <https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/211/o/INCLUS%3%83O-ESCOLARMaria-Teresa-Egl%C3%A9r-Mantoan-Inclus%C3%A3o-Escolar.pdf>

SMITH, Deborah Deutsch. *Introdução à educação especial: ensinar em tempos de inclusão*. Tradução Sandra Moreira de Carvalho. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536317229/pageid/3>

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALIAS, Gabriela. *Desenvolvimento da aprendizagem na Educação Especial II*. Cengage Learning. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123681/pageid/1>

LOPES, Joseuda Borges Castro et al. *Educação inclusiva*. Revisão técnica: Carolina Bastos Capaverde. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028661/pageid/1>

LOPES, Maura Corcini; FABRI, Elí Henn. *Inclusão & Educação*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582171172/pageid/4>



Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: FILOSOFIA
DISCIPLINA: Libras

Código: _____

Carga Horária Total: 60h

Carga Horária Teórica: 60 h

Carga Horária

Prática: 0

Número de Créditos: 4

Pré-requisitos: Não há

Semestre: 5º

EMENTA:

Pressupostos teóricos sobre a sistematização da língua de sinal francesa e sua contribuição para a origem da LIBRAS. Fundamentação histórica, filosófica e cultural da Educação de Surdos no Brasil. Concepções do bilinguismo: português como segunda língua para surdos. Legislação brasileira vigente referente à Língua Brasileira de Sinais. Prática da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

OBJETIVO:

Conhecer a LIBRAS como uma língua de natureza visual e motora, com estrutura gramatical própria e que se constitui em um sistema linguístico de transmissão de ideias e de fatos culturais oriundos da comunidade surda brasileira. Discutir e analisar as concepções que permeiam o contexto histórico da educação de surdos no Brasil e no mundo, compreendendo como se concebe a ideia de cultura e identidade surda; conhecer a legislação e regulamentação vigente acerca da LIBRAS. Compreender os conceitos de LIBRAS como língua materna e de Língua Portuguesa como segunda língua para os surdos e a importância do bilinguismo como forma de inserção da pessoa com surdez na sociedade. Conhecer os aspectos linguísticos e metodológico da LIBRAS como forma de expressão e comunicação entre comunidade surda e ouvinte; propiciar um vocabulário básico em Libras.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

1. Contexto histórico da educação de surdos no Brasil e no mundo.
2. Filosofias educacionais para surdos (oralismo, comunicação total e bilinguismo).
3. Cultura e Identidade surda.
4. Legislação e regulamentação da LIBRAS.
5. Diretrizes para a educação de surdos.
6. Língua e linguagem.
7. Bilinguismo: LIBRAS como primeira língua e Língua portuguesa como segunda língua para surdos.
8. Metodologia para prática pedagógica com alunos surdos.
9. Aspectos linguísticos da Libras.
10. Estrutura gramatical. Prática da Libras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBRES, N. A. *De sinal em sinal: comunicação em libras para educadores*. 1a. ed. São Paulo: FENEIS, 2009. v. 1. 94 p. Disponível em: <https://neivaalbres.paginas.ufsc.br/livros-e-capitulos/>

ALBRES, N. A. *Surdos & Inclusão Educacional*. 1a. ed. Rio de Janeiro: Editora Arara Azul, 2010. v. 1. 240 p. Disponível em: <https://neivaalbres.paginas.ufsc.br/livros-e-capitulos/>

ALBRES, N. A. SARUTA, M. V. *Programa Curricular de Língua Brasileira de Sinais para Surdos*. 1. ed. São Paulo: Instituto Santa Teresinha, 2012. v. 1. 109 p. Disponível em: <https://neivaalbres.paginas.ufsc.br/livros-e-capitulos/>

ALBRES, N. A. (Org.) ; XAVIER, A. N. (Org.) . *Libras em Estudo: descrição e análise*. 1. ed. São Paulo: FENEIS, 2012. v. 1. 145p. Disponível em: <https://neivaalbres.paginas.ufsc.br/livros-e-capitulos/>

COELHO LINS, Danielle. “DEPOIS DE TANTOS ANOS JUNTAS, VOCÊ SEQUER ME ENSINA SUA LÍNGUA”: NARRATIVAS SOBRE QUESTÕES BASILARES DA POLÍTICA LINGUÍSTICA DA COMUNIDADE SURDA BRASILEIRA. In: BIZON & DINIZ (Orgs.). Dossiê Especial: Português como Língua Adicional em contextos de minorias:(co) construindo sentidos a partir das margens. R E V I S T A X , C u r i t i b a , v o l u m e 1 3 , n . 1 , p.230-254, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/revistax/article/view/60980/36653>

FERNANDES, Eulália, QUADROS, Ronice Muller de... [et al] *Surdez e bilinguismo*. Porto Alegre: Mediação, 2005.

QUADROS, Ronice M., D. e Lodenir B. Karnopp. *Língua de sinais brasileira*. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2003. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/pages/recent>

QUADROS, Ronice Müller, D. e Carina Rebello Cruz. *Língua de sinais: instrumentos de avaliação*. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2009. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325200/pageid/152>

PLINSKI, Rejane Regina K.; MORAIS, Carlos Eduardo Lima D.; ALENCASTRO, Mariana Isidoro D. *Libras*. Grupo A, 2018. E-book. 9788595024595. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024595/> . Acesso em: 23 ago. 2022.

SILVA, Ângela Carrancho da, NEMBRI, Armando Guimarães. *Ouvindo o silêncio: educação, linguagem e surdez*. Porto Alegre: Mediação, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Presidência da República. Lei Federal Nº 10.436. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10436.htm>. Acesso em 07 março 2021.

BRASIL. Presidência da República. Decreto Federal Nº 5.626. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 07 março 2021.

BRASIL. Presidência da República. Lei Federal Nº 12.319. Brasília, DF: Imprensa Nacional, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm>. Acesso em 07 março 2021.

FELIPE, Tânia A. *Libras em Contexto: curso básico do estudante*. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília

SÁ, Nídia Regina Limeira de. *Cultura, poder e educação de surdos*. São Paulo: Paulinas, 2006 (Coleção pedagogia e educação).

Cora Elena Gonzalo Zambrano

Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR **PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO**

CURSO: FILOSOFIA

DISCIPLINA: História da Filosofia Moderna

Código: _____

Carga Horária Total: 75 h

Carga Horária Teórica: 75 h

Carga Horária

Prática: 0

Número de Créditos: 5

Pré-requisitos: Não há

Semestre: 5º

EMENTA:

Estudo dos temas e problemas filosóficos que culminaram na constituição do período moderno da História da Filosofia. Investigação dos temas e problemas filosóficos tratados pelos pensadores da Modernidade. Renascimento, Revolução Científica, Iluminismo e Idealismo Alemão.

OBJETIVO:

Conhecer o pensamento filosófico desenvolvido no período moderno da História da Filosofia, através de uma abordagem panorâmica dos principais pensadores e escolas filosóficas desse período.

<p>PROGRAMA (CONTEÚDO):</p> <ol style="list-style-type: none"> 1 - O contexto histórico para o surgimento da Filosofia Moderna 2 - O Renascimento e a noção de humanismo 3 - A filosofia ensaística de Montaigne 4 - O nascimento da Filosofia Moderna 5 - O pensamento de Francis Bacon 6 - O racionalismo moderno 7 - René Descartes e sua filosofia 8 - A filosofia de Espinosa 9 - O pensamento filosófico de Leibniz 10 - O empirismo moderno e o pensamento de John Locke, George Berkeley e David Hume 11 - A filosofia crítica de Immanuel Kant 12 - O idealismo alemão e o pensamento de Fichte, Shelling e Hegel
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>CHATELET, F. <i>História da Filosofia: A Filosofia do Novo Mundo</i>. v. III. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1983.</p> <p>REALE, G.; ANTISERI, D. <i>História da Filosofia – do Humanismo a Kant</i>. Volume 2. São Paulo: Paulus, 2007.</p> <p>ROVIGHI, S. V. <i>História da Filosofia Moderna – da revolução científica a Hegel</i>. São Paulo: Edições Loyola, 1999.</p>
<p>BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>MARCONDES, D. <i>Iniciação à História da Filosofia – dos pré-socráticos a Wittgenstein</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.</p> <p>REALE, G. ; ANTISERI, D. <i>História da Filosofia</i>. São Paulo: Paulus, 2005.</p> <p>RUSSEL, B. <i>História da Filosofia Ocidental</i>. São Paulo: Nacional, 1977.</p>
<p><i>Francis A. Borges</i></p> <p>Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020</p>

<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO</p>		
<p>CURSO: FILOSOFIA</p> <p>DISCIPLINA: Seminário de Filosofia Antiga e Medieval</p>		
<p>Código: _____</p>		
<p>Carga Horária Total: 75h</p> <p>Prática: 0</p> <p>Número de Créditos: 5</p> <p>Pré-requisitos: Não há</p> <p>Semestre: 5º Semestre</p>	<p>Carga Horária Teórica: 75h</p>	<p>Carga Horária</p>
<p>EMENTA:</p> <p>Estudos aprofundados de Aristóteles e Santo Agostinho. Esclarecimentos teóricos e conceituais sobre a ética das virtudes aristotélica na obra <i>Ética a Nicômacos</i>. Esclarecimentos teóricos e conceituais sobre a concepção de política em Santo Agostinho. Preparação docente para o desenvolvimento de reflexões éticas e políticas no Ensino Básico.</p>		
<p>OBJETIVO:</p> <p>Desenvolver a autonomia de leitura e, com isso, contribuir para o desenvolvimento do professor pesquisador.</p>		
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO):</p> <p>1 A ética das virtudes aristotélica</p> <p>1.1 Contextualização da <i>Ética a Nicômacos</i> de Aristóteles;</p>		

- 1.2 A concepção aristotélica de Felicidade;
 1.3 A noção de meio-termo entre extremos;
 1.4 As virtudes e os vícios.

2 A política em Santo Agostinho

- 2.1 Contextualização da *Cidade de Deus* de Santo Agostinho;
 2.2 A política na *Cidade de Deus* de Agostinho;
 2.3 A “cidade de Deus” e a “cidade dos homens”.

3 Competências éticas e políticas no Ensino Básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Grupo GEN, 2017.

FILHO, Luiz Marcos da S. *Filosofia Política em Agostinho: estudos sobre A cidade de Deus São Paulo : Edições 70, 2022*

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FURROW, Dwight. *Ética*. Porto Alegre: Artmed,. Disponível em:
<https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309637/>. Acesso em: 01 set. 2022.

HERMANN, Nadja. *Ética & Educação*. Grupo Autêntica, 2014. E-book. 9788582174326.
 Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582174326/>. Acesso em: 01 set. 2022.

STRAUSS, Leo. *História da Filosofia Política*. São Paulo: Grupo GEN, 2013. E-book.
 9788530992019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530992019/>.
 Acesso em: 01 set. 2022.

Luiz Marcos A. Borges

Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR		
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: FILOSOFIA		
DISCIPLINA: Filosofia da Linguagem		
Código: _____		
Carga Horária Total: 75h	Carga Horária Teórica: 75h	Carga Horária Prática: 0
Número de Créditos: 5		
Pré-requisitos: Não há		
Semestre: 5º		
EMENTA:		
Estudo, interpretação e comparação das principais abstrações filosóficas da linguagem no pensamento antigo, medieval e moderno. A teoria da linguagem figurativa na primeira fase do pensamento de Wittgenstein. A guinada linguístico-pragmática no segundo Wittgenstein. A teoria dos Atos de Fala de Austin.		
OBJETIVO:		
Promover a visão filosófica da linguagem.		
PROGRAMA (CONTEÚDO):		
1 A linguagem em Platão e Aristóteles;		
2 O <i>De magistro</i> de Santo Agostinho;		

<p>3 A linguagem figurativa de Wittgenstein; 4 A guinada pragmática da linguagem; 5 Linguagem e ação em Austin.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AUSTIN. <i>Quando dizer é fazer</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990. WITTGENSTEIN, <i>Tractatus lógico-philosophicus</i>. Tradução e apresentação de José Arthur Gianoti. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1968. _____. <i>Investigações filosóficas</i>. Tradução de José Carlos Bruni. São Paulo: Abril Cultural, 1975. (Os Pensadores). AUSTIN. <i>Quando dizer é fazer</i>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.</p>
<p>BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CHILD, William. Wittgenstein. Porto Alegre: Penso, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848374/. Acesso em: 07 set. 2022. FILHO, Eduardo Ferreira das Neves; CARMO, Juliano Santos do,. <i>Wittgenstein: notas sobre lógica, pensamento e certeza</i>. Pelotas: NEPFIL online, 2014. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2019/02/2-wittgeistein-notas-sobre-logica.pdf. Acesso em: 07 de set. de 2022. MEDINA, José. <i>Linguagem. (Conceitos-chave em filosofia)</i>. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309644/. Acesso em: 07 set. 2022.</p>
<p><i>Marcos A. Borges</i> Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020</p>

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: FILOSOFIA DISCIPLINA: Estágio Supervisionado I		
Código: _____		
Carga Horária Total: 135 h	Carga Horária Teórica: 45 h	Carga
Horária Prática: 90 h		
Número de Créditos: 9		
Pré-requisitos: Não há		
Semestre: 5º		
EMENTA: Estudo do Projeto Pedagógico escolar nos diferentes contextos da educação básica e análise de programas de Filosofia em escolas do Ensino Médio, assim como identificação dos campos de atuação do professor de Filosofia em espaços formais e não-formais. Identificação de problemas de ensino e aprendizagem e a nova proposta curricular por competência e habilidade no ensino de filosofia na educação básica. Estudo orientado e elaboração de planos e projetos de ensino de filosofia na educação básica e observações de aulas em turmas de Filosofia no Ensino básico.		
OBJETIVO: Compreender os novos processos curriculares teóricos e práticos do ensino de filosofia na educação básica, a partir do estudo e elaboração de planos e projetos de ensino de filosofia, assim como realizar observação e avaliação in loco do PP da escola e do contexto escolar de ensino.		
PROGRAMA (CONTEÚDO): 1 - O estágio curricular e o estágio curricular em filosofia; 2 - Problema do ensino e da aprendizagem escolar; 3 - Problema do ensino e da aprendizagem escolar da filosofia 4 - A relação professora aluno e o papel escolar do professor de filosofia; 5 - A filosofia na escola		

- 6 - Orientação sobre plano e projeto de ensino;
 7 - Elaboração de plano e projeto de ensino;
 8 - O Projeto Pedagógico da escola; estrutura e papel formativo, epistemológico, social.
 9 - Apresentação do plano e projeto de ensino;
 10 - O relatório de estágio e sua estrutura

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ASPIS, Renata Lima; GALLO, Silvío. Ensinar filosofia: um livro para professores. São Paulo: Atta mídia e educação, 2009. https://www.academia.edu/37204592/Ensinar_filosofia

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. O que é a filosofia? Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2007. (Coleção TRANS).

https://www.academia.edu/27586556/Gilles_Deleuze_F%C3%A9lix_Guattari_O_QUE_%C3%89_A_FILOSOFIA_Editora_34

GALLO, Silvío et al. (org.) Filosofia no Ensino Médio. Vol V. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

https://www.academia.edu/83918899/A_Filosofia_no_Ensino_M%C3%A9dio_a_favor_da_Filosofia_que_chega_depois

BRASIL. MEC. Orientações curriculares nacionais. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, vol. 3, 2006. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em 21 de maio de 2014.

CERLETTI, Alejandro. O ensino de filosofia como problema filosófico. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. <https://pt.scribd.com/document/385225757/CERLETTI-A-O-Ensino-de-Filosofia-Como-Problema>

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOHAN, Walter. Filosofia no Ensino Médio. Brasília: Ed. UnB, 2000.

FOLSCHIED, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. Metodologia filosófica. Trad. de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1997 (1992).

GERALDI, Wanderley. A aula como acontecimento. Universidade de Aveiro, Portugal: Tipave, indústrias gráficas de Aveiro Lda, 2004.

MURCHO, Desidério. A natureza da filosofia e o seu ensino. Plátano Edições Técnicas, Lisboa, 2002. 62

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A prática de ensino e o estágio supervisionado (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico) Campinas, SP: Papirus, 1991.

Marcos A. Borges

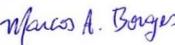
Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

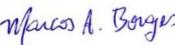
CURSO DE FILOSOFIA**PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS: 6º SEMESTRE**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR		
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: FILOSOFIA		
DISCIPLINA: Metodologia da Leitura e Produção de Textos Filosóficos		
Código: _____		
Carga Horária Total: 60h	Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática: 0
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Não há		
Semestre: 6º		

<p>EMENTA: Apresentação de diretrizes metodológicas para a leitura, a análise, a compreensão e a interpretação de textos filosóficos; a produção de textos críticos e reflexivos em Filosofia.</p>
<p>OBJETIVO: Aprimorar a capacidade de leitura e produção de textos filosóficos.</p>
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO):</p> <p>1 A Leitura filosófica da Filosofia; 1.1 Os tipos de textos; 1.2 Fichamentos; 1.3 O comentário de textos 2 A produção de textos; 2.1 O artigo e a dissertação.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARBOSA, Evandro; COSTA, Thaís C. A., <i>Metodologia e prática de pesquisa em Filosofia</i>. Pelotas: NEPFIL online, 2015. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2019/02/3-metodologia-e-pratica-de-pesquisa-em-filosofia.pdf. Acesso em: 07 de set. de 2022.</p> <p>FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. <i>Metodologia Filosófica</i>. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2006.</p> <p>MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. <i>Metodologia Científica</i>. Barueri: Atlas, 2022. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559770670/. Acesso em: 07 set. 2022.</p>
<p>BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BELO, Fernando. <i>Leituras de Aristóteles e de Nietzsche</i>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994.</p> <p>LAURENCE, BonJour. <i>Filosofia: textos fundamentais comentados</i>. Porto Alegre : Artmed, 2010. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536323633/. Acesso em: 07 set. 2022.</p> <p>MARCONDES, Danilo. <i>Textos básicos de Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.</p> <p>PLATÃO. <i>Diálogos</i>. Tradução e notas de José Cavalcante de Souza, Jorge Paleikat e João Cruz Costa. São Paulo: Abril Cultural, 1983 (Os Pensadores).</p>
<p><i>Marcos A. Borges</i> Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020</p>

<p>UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO</p>
<p>CURSO: FILOSOFIA DISCIPLINA: Filosofia da Religião</p>
<p>Código: _____</p> <p>Carga Horária Total: 75h Carga Horária Teórica:75h Carga Horária Prática:</p> <p>Número de Créditos: 5 Pré-requisitos: Não há</p>

Semestre: 6º
EMENTA: Estudos específicos em Filosofia da Religião. Religião e religiosidade. Relações históricas entre Filosofia e Religião. Razão e fé. A existência de Deus. Filosofia Ocidental, Filosofia Oriental e religião. Determinismo e Livre Arbítrio. Naturalismo versus design inteligente. Ateísmo, agnosticismo e ceticismo.
OBJETIVO: Promover o a compreensão da relação dilemática entre filosofia e religião a partir da leitura e debate de textos filosóficos da filosofia da religião que possibilitem o desenvolvimento de competências e habilidades intelectuais e reflexivas sobre o papel da filosofia no universo religioso do homem.
PROGRAMA (CONTEÚDO): 1 - Filosofia e filosofia da religião; 2 - Principais questões da Filosofia Analítica da Religião; 3 - Argumentos a favor da existência de Deus; 4 - O bem e o problema do mal; 5 - O dilema fé e razão e a questão da verdade; 6 - Religião e religiosidade como componente cultural; 7 - Religião e conhecimento; 8 - Religião e religiosidade oriental; 9 - Diálogo sobre o fenômeno religioso natural e suas implicações na formação do ser humano, da cultura e da sociedade; 10 - Religião interdisciplinaridade; 11 - Valores humanos, sociais, éticos e espirituais; 12 - Religião e religiosidade ocidental; 13 - A moral cristã e sua compreensão de humano e de mundo. 14 - A religião como problema filosófico. 15 - O homem e a religião. 16 - A filosofia e o discurso religioso 17 - A questão da alma no âmbito da filosofia. 18 - Religião e método/ciência experimental; 19 - Religião e ensino religioso na educação básica brasileira.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALVES, Rubem. <i>O que é religião</i> . São Paulo: Loyola, 2002. ELIADE, M. <i>O sagrado e o Profano</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1999. Disponível em: https://gepai.yolasite.com/resources/O%20Sagrado%20E%20O%20Profano%20-%20Mircea%20Eliade.pdf HUME, David. <i>Diálogos sobre a religião natural</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1992. KANT, Immanuel. <i>A religião nos limites da simples razão</i> . Lisboa: Edições 70, 1992. https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2011/08/a-religiao-nos-limites-da-simples-razao.pdf LEVINAS, Emmanuel. <i>Totalidade e infinito</i> . Lisboa: Edições 70, 1988.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DE PAULA, M. G.; FERNANDES, M. A. (Organizadores). <i>Lições de Filosofia da Religião</i> . Porto Alegre: Editora Fi, 2018. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1zOF_MIFxwff40XlkYilHslQHnpUNuMdf/view FERREIRA, G. B. et al. <i>Filosofia da Religião</i> . Porto Alegre: Sagah, 2020. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901794/pageid/2 JUNGMAN, R. (Organizador). <i>Textos selecionados de Filosofia da Religião</i> . Pelotas: NEPFIL Online, 2022. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2022/06/SIFFR.pdf NIETZSCHE, Friedrich. <i>A genealogia da moral</i> . 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988. SCHAEFFLER, Richard. <i>Filosofia da religião</i> . Lisboa: Edições 70, 1992.
 Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: FILOSOFIA DISCIPLINA: Ontologia		
Código: _____		
Carga Horária Total: 75h	Carga Horária Teórica: 75h	Carga Horária Prática: 0
Número de Créditos: 5		
Pré-requisitos: Não há		
Semestre: 6º		
EMENTA: Estudo dos primeiros princípios para a compreensão da realidade dos entes, do existir como tal.		
OBJETIVO: Estudar o pensamento aristotélico-tomista acerca do ser. Tratar do ser enquanto ser na perspectiva existencialista.		
PROGRAMA (CONTEÚDO): <ol style="list-style-type: none"> 1. Essência – Existência. 2. A natureza do Primeiro Motor em Tomás de Aquino. A Alma: Princípio de conhecimento. 3. O Ser no mundo e a temporalidade em Heidegger. 4. A mundaneidade em Heidegger e Sartre. 5. A Liberdade em Sartre 6. A questão ética em Heidegger e Sartre. 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: AQUINO, T. <i>De ente et essentia</i> . Tradução de Antonio A. Minghetti. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2016. Disponível em: https://www.fucap.edu.br/dashboard/livros_online/c6c4debeeba55b55d9945b68fb2069d3.pdf HEIDEGGER, M. <i>Ser e Tempo</i> . Parte I e II. Tradução de Márcia de Sá Cavalcante. São Paulo: Editora Vozes, 1988. SARTRE, Jean-Paul. <i>O ser e o nada: ensaio de ontologia fenomenológica</i> . Tradução de Paulo Perdigão. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BLANC, M. F. <i>Introdução à ontologia</i> . Lisboa: Instituto Piaget, 1998. FABRI, M. <i>Desencantando a ontologia</i> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997. VAZ, H. C. L. <i>Ontologia e História</i> . Escritos de Filosofia VI. São Paulo: Loyola, 2001.		
 Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020		

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: FILOSOFIA DISCIPLINA: Prática Profissional III		
Código: _____		
Carga Horária Total: 105h	Carga Horária Teórica: 0	Carga Horária Prática: 105h

<p>Número de Créditos: 7 Pré-requisitos: Não há Semestre: 6º</p>
<p>EMENTA: Prática do Ensino de Filosofia dos conteúdos de Filosofia Moderna, Filosofia da Linguagem e Filosofia da Religião. Estudo e análise crítica dos materiais didáticos produzidos acerca dessas áreas. Desenvolvimento da capacidade docente para a prática do ensino de filosofia de acordo com as competências e habilidades demandadas pela BNCC.</p>
<p>OBJETIVO: Analisar e discutir os materiais didáticos produzidos para o Ensino Básico e, a partir disso, fomentar a criação de metodologias alternativas e originais.</p>
<p>PROGRAMA (CONTEÚDO): 1 O Ensino de Filosofia Moderna; 1.1 O sentido do ensino da Filosofia Moderna na Educação Básica: problemas e conceitos; 1.2 Estudo dos materiais didáticos disponíveis; 1.3 Produção de materiais: técnicas de ensino, materiais didáticos, metodologias, programas de ensino e planos de aula de Filosofia; 2 O Ensino de Filosofia da Linguagem; 2.1 O sentido do ensino de Filosofia da Linguagem na Educação Básica; 2.2 Estudo dos materiais didáticos disponíveis; 2.3 Produção de materiais: técnicas de ensino, materiais didáticos, metodologias, programas de ensino e planos de aula de Filosofia; 3 O Ensino de Filosofia da Religião; 3.1 O sentido da abordagem filosófica da Religião na Educação Básica; 3.2 Estudo dos materiais didáticos disponíveis; 3.3 Produção de materiais: técnicas de ensino, materiais didáticos, metodologias, programas de ensino e planos de aula de Filosofia;</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CRISOSTOMO, Alessandro L. <i>O ensino de filosofia a partir da BNCC</i>. São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A., 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589881391/. Acesso em: 07 set. 2022. _____. <i>Novas metodologias e tecnologias para o ensino de filosofia</i>. São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A., 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589881971/. Acesso em: 07 set. 2022. GALLO, S. <i>Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio</i>. Campinas, SP: Papirus, 2012. KOHAN, Walter. <i>Ensino de filosofia</i>. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178218/. Acesso em: 07 set. 2022.</p>
<p>BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AZEVEDO, J. Clóvis de; REIS, Jonas T. (orgs) Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática. São Paulo: Fundação Santillana, 2013. LEOPOLDO E SILVA, Franklin. <i>História da filosofia: centro ou referencial?</i>. In: NIELSEN NETO, Henrique (Org.). <i>O ensino da filosofia no 2º Grau</i>. São Paulo: Sofia Editora SEAF, 1986. RODRIGO, Lidia Maria. <i>Filosofia na sala de aula: teoria e prática para o ensino médio</i>. Campinas: Autores Associados, 2009. SAVATER, Fernando. <i>As perguntas da vida</i>. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p>

Marcos A. Borges

Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: FILOSOFIA		
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado II		
Código: _____	Carga Horária Total: 135	Carga Horária Teórica: 45 Carga Horária Prática: 90
Número de Créditos: 9		
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado I		
Semestre: 6º		
EMENTA: Orientação, elaboração e execução de planos e projetos de ensino a partir do estudo de novas propostas curricular e de ensino em execução no ensino médio, assim como o estudo de problemas e temas filosóficos que possam ser trabalhados no Ensino Médio, por meio do uso de metodologias apropriadas à docência em filosofia. Produção de material didático fundamentado em Filosofia, que deve ser apresentado em evento específico do curso de Filosofia. Regência, laboração, organização e apresentação de relatório de estágio com orientação de professores orientadores do estágio.		
OBJETIVO: Desenvolver no aluno a compreensão do estágio como componente curricular necessário à docência, sobretudo no Ensino Médio, assim como desenvolver competências e habilidades didáticas, pedagógicas, emocionais e epistemológicas que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem escolar da filosofia.		
PROGRAMA (CONTEÚDO): 1 - Orientação do plano e/ou projeto de ensino na escola/campo; 2 - Encaminhamento do estagiário à escola/campo; 3 - Identificação e apresentação da e na escola/campo de estágio; 4 - Estudo orientado de métodos e metodologias atuais para o ensino de filosofia 5 - Leitura e análise do PP da escola; 6 - Leitura e análise de textos e problemas filosóficos do componente curricular da escola/campo. 7 - Planejamento de aula para regência na escola/campo; 8 - Experiência inicial de regência de estágio orientado na escola campo; 9 - Relatório de estágio apresentado.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ASPIS, Renata Lima; GALLO, Silvio. <i>Ensinar filosofia: um livro para professores</i> . São Paulo: Atta mídia e educação, 2009. CERLETTI, Alejandro. <i>O ensino de filosofia como problema filosófico</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2009. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. <i>O que é a filosofia?</i> Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2007. (Coleção TRANS). BRASIL. MEC. <i>Orientações curriculares nacionais</i> . Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, vol. 3, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf . Acesso em 21 de maio de 2014. KOHAN, W. (Organizador). <i>Ensino de Filosofia: perspectivas</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178218/pageid/4		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KOHAN, Walter. <i>Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2009. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582176559/pageid/4		

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. *Metodologia filosófica*. Trad. de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1997 (1992).
 GALLO, Silvio et al. (org.) *Filosofia no Ensino Médio*. Vol V. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
 GERALDI, Wanderley. *A aula como acontecimento*. Universidade de Aveiro, Portugal: Tipave, Indústrias gráficas de Aveiro Lda, 2004.
 MURCHO, Desidério. *A natureza da filosofia e o seu ensino*. Plátano Edições Técnicas, Lisboa, 2002.
 PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado* (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico) Campinas, SP: Papirus, 1991.

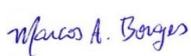
Marcos A. Borges

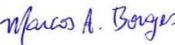
Coordenador do Curso
Portaria N° 623/2020

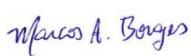
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: FILOSOFIA		
DISCIPLINA: Seminário de Extensão III		
Código: _____	Carga Horária Total: 90 h	Carga Horária Teórica: 0
	Prática: 0	Carga Horária
Número de Créditos: 6		
Pré-requisitos: Não há		
Semestre: 6º		
EMENTA: Planejamento, organização e realização de atividade de extensão em formato de evento, que pode ser constituído de curso(s) e/ou oficina(s) de prática de Ensino de Filosofia, contemplando os conteúdos de História da Filosofia Moderna, Filosofia da Linguagem, Filosofia da Religião e Ontologia.		
OBJETIVO: Apresentar os resultados dos estudos e produções dos acadêmicos sobre os materiais didáticos dos conteúdos de História da Filosofia Moderna, Filosofia da Linguagem, Filosofia da Religião e Ontologia.		
PROGRAMA (CONTEÚDO): 1 Planejamento de atividade de extensão 2 Organização de atividade de extensão 3 Realização de atividade de extensão		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: A ser definida pelo coordenador responsável pelo seminário de extensão.		
BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR: A ser definida pelo coordenador responsável pelo seminário de extensão.		
 <i>Marcos A. Borges</i> Coordenador do Curso Portaria N° 623/2020		

CURSO DE FILOSOFIA

PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS: 7º SEMESTRE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: FILOSOFIA DISCIPLINA: Filosofia dos Direitos Humanos		
Código: _____	Carga Horária Total: 60 h	Carga Horária Teórica: 60h
Prática:	Carga Horária	
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Não há		
Semestre: 7º		
EMENTA: Considerar o valor da dignidade humana e sua garantia como fundamento dos direitos humanos.		
OBJETIVO: Analisar criticamente os valores humanos a partir da noção de dignidade humana e do direito natural à liberdade.		
PROGRAMA (CONTEÚDO): <ol style="list-style-type: none"> 1. O direito natural a liberdade; igualdade 2. O Estado e a garantia dos direitos fundamentais do homem na vida em sociedade nos pensadores contratualistas. 3. A noção de dignidade humana na filosofia kantiana. 4. A Declaração universal dos direitos humanos de 1948 5. Problemáticas atuais; o direito das minorias 6. Cidadania no Brasil 		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOBBIO, N. <i>A Era dos Direitos</i> . Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992. DECLARAÇÃO UNIVERSAL DOS DIREITOS HUMANOS. Adotada e proclamada pela resolução 217 A (III) da Assembléia Geral das Nações Unidas em 10 de dezembro de 1948. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos DIAS, M. C. <i>Os direitos sociais básicos: uma investigação filosófica da questão dos direitos humanos</i> . Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. KANT, I. <i>A paz perpétua e outros opúsculos</i> . Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2016. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724422282/pageid/4		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GELAIN, I. L.; PEREIRA, A. P. (Organizadores). <i>Direitos Humanos, filosofia, teologia e direito</i> . Pelotas: NEPFIL Online, 2022. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2022/07/SDFHVF.pdf GROTIUS, Hugo. <i>O direito da guerra e da Paz</i> . 2ª Ed. Editora Unijui. Ijuí, 2005 FERRAZ JR, T. S. (Organizador). <i>Filosofia, Sociedade e Direitos Humanos</i> . Barueri, SP: Manole, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520446546/pageid/5 KANT, I. <i>Fundamentação da metafísica dos costumes</i> . Tradução de Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70, 2019. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724421964/pageid/3 VIEIRA, Gustavo Oliveira. A paz e os direitos do homem no pensamento de Norberto Bobbio. Revista de Ciências Sociais, v. 5 . n. 2 juldez. PUC-RS. Santa Cruz do Sul, 2005.		
 Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020		

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: FILOSOFIA		
DISCIPLINA: História da Filosofia Contemporânea		
Código: _____	Carga Horária Total: 75 h	Carga Horária Teórica: 75 h
Prática: 0	Carga Horária	
Número de Créditos: 5		
Pré-requisitos: Não há		
Semestre: 7º		
EMENTA: Estudo dos temas e problemas filosóficos que culminaram na constituição do período contemporâneo da História da Filosofia. Investigação dos temas e problemas filosóficos tratados pelos pensadores da Contemporaneidade. As principais correntes do pensamento filosófico contemporâneo, como: Materialismo, Positivismo, Pragmatismo e Utilitarismo, a Fenomenologia, o Existencialismo, o Estruturalismo e a Teoria Crítica.		
OBJETIVO: Conhecer o pensamento filosófico desenvolvido no período contemporâneo da História da Filosofia, através de uma abordagem panorâmica dos principais pensadores e escolas filosóficas desse período.		
PROGRAMA (CONTEÚDO): 1 - O contexto histórico para o surgimento da Filosofia Moderna 2 - Os pontos de ruptura com a modernidade 3 - O pensamento de Schopenhauer e Nietzsche 4 - A filosofia de Karl Marx 5 - Auguste Comte e a Filosofia Positivista 6 - Pragmatismo e Utilitarismo: Peirce e Mill 7 - Edmund Husserl e as bases da Fenomenologia 8 - Martin Heidegger 9 - A filosofia de Merleau-Ponty 10 - O Existencialismo de Jean-Paul Sartre 11 - Adorno e Horkheimer 12 - A filosofia de Michel Foucault e Gilles Deleuze 13 - Os principais representantes da Filosofia Analítica		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ARALDI, C. L. <i>Do Romantismo a Nietzsche: Rupturas e Transformações na Filosofia do Século XIX</i> . Pelotas: UFPEL Online, 2017. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2019/02/do-romantismo-a-nietzsche.pdf DIONIZIO, M. <i>et al. Filosofia Contemporânea</i> . Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027848/pageid/0 REALE, G.; ANTISERI, D. <i>História da Filosofia – de Nietzsche à Escola de Frankfurt</i> . São Paulo: Paulus, 2006.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARCONDES, D. <i>Iniciação à História da Filosofia – dos pré-socráticos a Wittgenstein</i> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997. REALE, G. ; ANTISERI, D. <i>História da Filosofia</i> . São Paulo: Paulus, 2005. RUSSEL, B. <i>História da Filosofia Ocidental</i> . São Paulo: Nacional, 1977.		
 Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020		

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: FILOSOFIA DISCIPLINA: TCC I		
Código: _____	Carga Horária Total: 90 h	Carga Horária Teórica: 90 h
Prática: 0		Carga Horária
Número de Créditos: 6		
Pré-requisitos: Não há		
Semestre: 7º		
EMENTA: Técnicas para elaboração de trabalhos de pesquisa em filosofia. Revisão das normas da ABNT, delimitação do tema, problema e objetivos, bem como a metodologia a ser empregada. Elaboração do projeto de pesquisa. Discussões conceituais e orientações bibliográficas, assim como o acompanhamento preliminar da redação do texto.		
OBJETIVO: Direcionar e orientar para a construção do projeto de TCC.		
PROGRAMA (CONTEÚDO): 1. Como desenvolver um trabalho de pesquisa. 2. Objetivo do trabalho. 3. Metodologia a ser empregada. 4. Bibliografia para a realização do trabalho. 5. Redação do texto.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, M. S. <i>Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva</i> . São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597025927/pageid/4 BARBOSA, E; COSTA, T. C. A. <i>Metodologia e prática de Pesquisa em Filosofia</i> . Pelotas: NEPFIL Online, 2015. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2019/02/3-metodologia-e-pratica-de-pesquisa-em-filosofia.pdf MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, Juice Mary. <i>Normas e Padrões para Teses, Dissertações e Monografias</i> . 5ª. ed. Londrina: Eduel, 2003. FOLSCHIED, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. <i>Metodologia filosófica</i> . 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. GRANGER, Gilles Gaston. <i>Por um conhecimento filosófico</i> . Campinas: Papyrus, 1998.		
BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i> . 14ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597012934/epubcfi/6/10/%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4!/4/30/2 GONSALVES, Elisa Pereira. <i>Conversas sobre iniciação à pesquisa científica</i> . 4ª. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2001. MATTOS, S. M. N. <i>Conversando sobre Metodologia da Pesquisa Científica</i> . Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1QblHDeo4IJeKYAnw2EukSgTFXhSxhqD9/view		
 Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020		

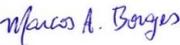
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: FILOSOFIA		
DISCIPLINA: Seminário de Filosofia Moderna		
Código: _____		
Carga Horária Total: 75h	Carga Horária Teórica: 75h	Carga Horária Prática: 0
Número de Créditos: 5		
Pré-requisitos: Não há		
Semestre: 7º Semestre		
EMENTA: Estudos aprofundados sobre o ceticismo moderno: Montaigne, Descartes e Hume. Esclarecimentos teóricos e conceituais sobre o ceticismo moderno. O papel da dúvida para o desenvolvimento de competências e habilidades no Ensino Básico.		
OBJETIVO: Desenvolver a autonomia de leitura e, com isso, contribuir para o desenvolvimento do professor pesquisador.		
PROGRAMA (CONTEÚDO): 1 Montaigne 1.1 O papel da dúvida; 1.2 A impossibilidade da verdade; 2 Descartes 2.1 A dúvida metódica; 2.2 A certeza do <i>cogito</i> ; 3 Hume 3.1 Impressões e ideias; 3.2 A crítica à causalidade; 4 A importância da dúvida para o desenvolvimento crítico no Ensino Básico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DESCARTES, René. Discurso do Método . Tradução de João Gama. Lisboa: Edições 70, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724422084/ . Acesso em: 07 set. 2022. HUME, David. Investigação Sobre o Entendimento Humano . Lisboa: Edições 70, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724422190/ . Acesso em: 07 set. 2022. MONTAIGNE, Michel de. <i>Ensaaios</i> . Trad.: Sérgio Milliet. São Paulo: Abril Cultural, 1972.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ESPINOSA, Baruch D. Princípios da filosofia cartesiana e Pensamentos metafísicos . Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2015. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582176351/ . Acesso em: 07 set. 2022. PERRENOUD, Philippe. Construir as competências desde a escola. Porto Alegre: Artmed, 1999. _____. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2000. VERDAN, André. <i>O ceticismo filosófico</i> . Florianópolis: EDUFSC, 1998. ZIMMERMANN, F. Hume e o Ceticismo Moderno. 2010. 265 f. Tese (Doutorado). Faculdade de		

Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Departamento de Filosofia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8133/tde-10122010-105833/publico/2010_FlavioMigueldeOliveiraZimmermann.pdf, Acesso em 07/09/2022.

Flavio A. Borges

Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: FILOSOFIA		
DISCIPLINA: Filosofia Brasileira e Latino-Americana		
Código: _____		
Carga Horária Total: 75 h	Carga Horária Teórica: 75 h	Carga Horária Prática: 0
Número de Créditos: 5		
Pré-requisitos: Não há		
Semestre: 7º		
EMENTA: Estudo do pensamento filosófico brasileiro e latino-americano. Recepção latino-americana da filosofia ocidental continental europeia. As filosofias surgidas no Brasil e na América Latina.		
OBJETIVO: Compreender a filosofia brasileira e latino-americana como modo de pensar próprio vinculado à filosofia originária, assim como sua relevância e contribuição para a construção epistemológica e identitária dos modos de pensar e de ser local e regional.		
PROGRAMA (CONTEÚDO): 1 - Filosofia originária, filosofia brasileira e filosofia latino-americana; 2 - O problema da identidade do pensamento latino-americano; 3 - O pensamento filosófico na América Latina no passado - caminhos atuais para a filosofia; 4 - Recepções da filosofia ocidental continental europeia; 5 - Condições de um pensar latino americano; 6 - O aristotelismo português; 7 - As ideias filosóficas no Brasil Colonial; 8 - As ideias filosóficas no Brasil República; 9 - O sentido do filosofar e sua expressão na cultura brasileira; 10 - O neotomismo: a força e a fraqueza da tradição metafísica; 11 - A filosofia como serva da ciência: a tradição positivista e o neopositivismo; 12 - O transpositivismo: reavaliando a ciência; 13 - A filosofia entre nós: autores e temas brasileiros e latino-americanos na atualidade; 14 - Identificação de fatores que impedem o desenvolvimento de um ambiente filosófico brasileiro; 15 - A emergência da filosofia da libertação – Para ler Enrique Dussel (Alípio Casali); 16 - A recepção e o debate filosófico na contemporaneidade - a fenomenologia: o sujeito e o sentido na construção de uma eidética da existência local e regional; 17 - A temática político-educacional no discurso filosófico brasileiro da atualidade.		
BIBLIOGRAFIA PRIMÁRIA: PAIM, A. <i>A filosofia brasileira</i> . ICALP - Coleção Biblioteca Breve - Volume 123. 1991. http://cvc.instituto-camoes.pt/conhecer/biblioteca-digital-camoes/pensamento-e-ciencia.html DOMINGUES, I. <i>Filosofia no Brasil – Legados & Perspectivas</i> . São Paulo: Editora UNESP, 2017. DUSSEL, H. <i>Filosofia da libertação</i> . São Paulo/Piracicaba: Loyola/UNIMEP, 1982 JAIME, J. <i>História da Filosofia no Brasil</i> . Petrópolis: Vozes, 1997. (V.1, 2, 3).		

SEVERINO, A. J. <i>A filosofia contemporânea no Brasil</i> . Petrópolis: Vozes, 1997.
BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ARANTES, Paulo. Um departamento francês em ultramar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
MURAD, C. R. R. O.; MARQUES, L. A. (Organizadores). <i>Textos selecionados de filosofia latino-americana I</i> . Pelotas: NEPFIL Online, 2021. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2021/08/FALVF.pdf
MARQUES, L. A.; SANTOS, M. T. M. (Organizadores). <i>Textos selecionados de filosofia latino-americana II</i> . Pelotas: NEPFIL Online, 2022. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2022/02/SIFFLAT2.pdf
GOMES, R. <i>Crítica da Razão Tupiniquim</i> . São Paulo: FTD, 1990.
RAMAGLIA, D.; SILVEIRA, R. A. T. (Organizadores). <i>Miradas Filosóficas sobre a América Latina</i> . Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1mjqr8kGSDu0tykXa3u6zUgsYt3NThrcT/view
 Coordenador do Curso Portaria N° 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO
CURSO: FILOSOFIA
DISCIPLINA: Estágio Supervisionado III
Código: _____
Carga Horária Total: 135 h Carga Horária Teórica: 45 h Carga Horária Prática: 90 h
Número de Créditos: 9
Pré-requisitos: Estágio Supervisionado II
Semestre: 7º
EMENTA: Atividades de estudo, seleção de material didático, conhecimento da escola/campo, elaboração do planejamento de aulas e realização de regência de aula no Ensino Médio, orientado pelo professor orientador do estágio e acompanhado pelo professor da disciplina de filosofia na escola. Elaboração e apresentação de Relatório de estágio.
OBJETIVO: Compreender e executar o estágio como componente curricular necessário ao processo de formação docente em filosofia, assim como um componente necessário aos processo de ensino e aprendizagem escolar, em acordo às novas abordagens curriculares por competências e habilidades, sob a pratica de métodos, metodologias e didáticas atuais e adequadas.
PROGRAMA (CONTEÚDO): 1 - Orientação sobre plano de aula e projeto de ensino; 2 - Elaboração de plano e projeto de ensino; 3 - Estudo do Projeto Pedagógico da escola/campo (estrutura, papel formativo, epistemológico, social). 4 - Apresentação do relatório de estágio estruturado.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ASPIS, Renata Lima; GALLO, Silvio. <i>Ensinar filosofia: um livro para professores</i> . São Paulo: Atta mídia e educação, 2009. CERLETTI, Alejandro. <i>O ensino de filosofia como problema filosófico</i> . Belo Horizonte: Autêntica, 2009. DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. <i>O que é a filosofia?</i> Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2007. (Coleção TRANS).

BRASIL. MEC. *Orientações curriculares nacionais*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, vol. 3, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em 21 de maio de 2014.

KOHAN, W. (Organizador). *Ensino de Filosofia: perspectivas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582178218/pageid/4>

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KOHAN, Walter. *Filosofia: o paradoxo de aprender e ensinar*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582176559/pageid/4>

FOLSCHIED, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. *Metodologia filosófica*. Trad. de Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 1997 (1992).

GALLO, Silvio et al. (org.) *Filosofia no Ensino Médio*. Vol V. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

GERALDI, Wanderley. *A aula como acontecimento*. Universidade de Aveiro, Portugal: Tipave, Indústrias gráficas de Aveiro Lda, 2004.

MURCHO, Desidério. *A natureza da filosofia e o seu ensino*. Plátano Edições Técnicas, Lisboa, 2002.

PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado* (Coleção Magistério, Formação e Trabalho Pedagógico) Campinas, SP: Papirus, 1991.

Marcos A. Borges

Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

CURSO DE FILOSOFIA

PROGRAMAS DAS DISCIPLINAS: 8º SEMESTRE

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR		
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO		
CURSO: FILOSOFIA		
DISCIPLINA: Problemas Políticos Contemporâneos		
Código: _____		
Carga Horária Total: 60h	Carga Horária Teórica: 60h	Carga Horária Prática: 0
Número de Créditos: 4		
Pré-requisitos: Não há		
Semestre: 8º		
EMENTA: O pluralismo democrático e o problema da Justiça. A prioridade do justo sobre o bem como modelo do liberalismo político de Rawls. O direito dos povos. A formação docente para a promoção de competências ao exercício da cidadania.		
OBJETIVO: Aprofundar problemáticas políticas contemporâneas.		
PROGRAMA (CONTEÚDO): 1 O pluralismo razoável em sociedades democráticas; 2 A prioridade do justo sobre o bem em J. Rawls; 3 Procedimentos para escolhas de princípios de justiça que conduzam as instituições; 4 O problema do direito dos povos. 5 A Filosofia Política no Ensino Básico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FRANK, L. <i>Uma teoria da justiça, de John Rawls</i> . Tradução: Vinicius Figueira ; revisão técnica:		

Maria Carolina dos Santos Rocha. Porto Alegre : Penso, 2013. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565848237/>. Acesso em: 07 set. 2022.

RAWLS, J. *O liberalismo político*. Tradução de Dinah de Abreu Azevedo; Revisão da tradução Álvaro de Vita. São Paulo: Ática, 2000.

_____. *Justiça como equidade*: uma reformulação. Tradução de Claudia Berliner; Revisão técnica e da tradução Álvaro de Vita. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. *Uma teoria da justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FILHO, M. M. *Filosofia Política, Tolerância e Outros Escritos*. São Paulo : Almedina Brasil, 2020.
Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788562938436/>. Acesso em: 07 set. 2022.

REALE, M. *Filosofia e Teoria Política (Ensaio)*. São Paulo: Saraiva, 2003. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502154728/>. Acesso em: 07 set. 2022.

ROCHAMONTE, C. *Introdução à Filosofia Política: democracia e liberalismo*. São Paulo Edições 70, 2022. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788562938894/>. Acesso em: 07 set. 2022.

STRAUSS, L. *História da Filosofia Política*. Rio de Janeiro: Forense, 2019.. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530992019/>. Acesso em: 07 set. 2022.

Marcos A. Borges

Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR **PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO**

CURSO: FILOSOFIA

DISCIPLINA: Filosofia da Mente

Código: _____

Carga Horária Total: 75h

Carga Horária Teórica: 75 h

Carga Horária

Prática: 0

Número de Créditos: 5

Pré-requisitos: Não há

Semestre: 8º

EMENTA:

Análise das diferentes concepções de mente nos aspectos ontológicos e epistemológicos. Formação e estrutura da mente. Mente e cérebro. Mente-corpo. Relação entre tecnologia e ciências cognitivas. Abordagem das principais correntes representativas da Filosofia da Mente. Atividade prática como componente curricular.

OBJETIVO:

Desenvolver no aluno a percepção e compreensão dos processos e fenômenos mentais a partir de atividades teóricas e práticas fundamentadas em autores e temas da filosofia da mente, construindo um contexto didático para o desenvolvimento de habilidades reflexivas e discursivas acerca do tema.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

- 1 - Filosofia e filosofia da mente;
- 2 - Conceito de mente e pensamento;
- 3 - Estrutura da mente;
- 4 - Mente e natureza da mente;
- 5 - Monismo materialista;
- 6 - Dualismo substancial.
- 7 - Funcionalismo, fisicalismo, estados e fenômenos mentais;

- 8 - Problema mente/corpo;
 9 - O estatuto e especificidades dos estados mentais;
 10 - O reconhecimento do eu como construção histórico-causal;
 11 - Epifenomenalismo na filosofia da mente;
 12 - Elementos positivos e negativos presentes nas teorias e abordagens sobre a mente;
 13 - O Domínio do Mental (Intencionalidade e Consciência e Intencionalidade originária e derivada);
 14 - O Lugar da Mente: Pessoa, Natureza e Sociedade;
 15 - Cognitivismo vs. Enativismo (teorias cognitivas).
 16 - Filosofia da mente e tecnologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

VIESENTEINER, J. L. *Pragmatismo, semiótica, filosofia da mente e filosofia da neurociência*.

Organização Arthur Araújo et al. São Paulo: ANPOF, 2019. 108 p.

<https://www.anpof.org.br/wlib/arqs/publicacoes/69.pdf>

DESCARTES, René. *Meditações, Discurso do Método*. Tradução de Bento Prado Jr., Notas de Gérard Lebrun. São Paulo, Abril Cultural. (Coleção Os Pensadores).

SEARLE, J. R. *Mente, linguagem e sociedade: Filosofia no Mundo Real*. Trad. F. Rangel. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4250346/mod_resource/content/1/John%20Searle%20-%20Mente%2C%20linguagem%20e%20sociedade%20-%20Cap%205.pdf

TEIXEIRA, J. F. *O que é Filosofia da Mente*. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2016. Disponível em:

https://www.editorafi.org/files/ugd/48d206_7b9daa43eaf0484fa9566829c55dac91.pdf

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, E. M. *Textos selecionados de Filosofia da Cognição*. Pelotas: NEPFIL Online, 2022.

Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2022/03/SIFFC.pdf>

ZILIO, D. *A natureza comportamental da mente: behaviorismo radical e filosofia da mente* [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 294 p. Disponível em:

<https://static.scielo.org/scielobooks/vsgrn/pdf/zilio-9788579830907.pdf>

MATTHEWS, E. *Mente: conceitos-chave em Filosofia*. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536309620/pageid/1>

OLIVEIRA, V. *Uma Introdução à Filosofia da Mente de Gilbert Ryle*. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2021. Disponível em: <https://www.editorafi.org/117mente>

FODOR, Jerry Alan. *O Problema Mente-Corpo*. Rutgers University, 1935.

<https://opessoa.fflch.usp.br/sites/opessoa.fflch.usp.br/files/Fodor-Port-4.pdf>

Marcos A. Borges

Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: FILOSOFIA

DISCIPLINA: Seminário de Filosofia Contemporânea

Código: _____

Carga Horária Total: 75h

Carga Horária Teórica: 75h

Carga Horária

Prática: 0

Número de Créditos: 5

Pré-requisitos: Não há

Semestre: 8º

EMENTA:

Estudos aprofundados em Nietzsche. Esclarecimentos teóricos sobre a crítica da moral na *Genealogia*

da Moral de Nietzsche. A influência de Nietzsche na Filosofia Contemporânea: Heidegger, Foucault e Deleuze. Preparação docente para o desenvolvimento da capacidade crítica no Ensino Básico.

OBJETIVO:

Desenvolver a autonomia de leitura e, com isso, contribuir para o desenvolvimento do professor pesquisador.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

- 1 Nietzsche
 - 1.1 O valor dos valores na *Genealogia da moral*;
 - 1.2 A vontade de poder e a dualidade bem/mal;
 - 1.3 A crítica aos ideais ascéticos;
- 2 Nietzsche e Heidegger;
- 3 Nietzsche e Foucault;
- 4 Nietzsche e Deleuze.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARALDI, Clademir Luís. *Os herdeiros de Nietzsche*: Foucault, Agamben e Deleuze. Pelotas: NEPFil online, 2016. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2019/02/2-os-herdeiros-de-nietzsche.pdf>. Acesso em: 07 de set. de 2022.

_____. *Nietzsche, Foucault e a arte de viver*. Pelotas: NEPFIL Online, 2020. Disponível em: <https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2020/07/Nietzsche-e-Foucault-1.pdf>. Acesso em: 07 de set. de 2022.

HAASE, Ullrich. Tradução Edgar da Rocha Marques. Porto Alegre : Artmed, 2011 Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536325330/>. Acesso em: 01 set. 2022.

NIETZSCHE, F. *Genealogia da moral*. Tradução de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1998

_____. *O Crepúsculo dos Ídolos*. Lisboa: Edições 70. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9789724422428/> . Acesso em: 01 set. 2022.

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GREAVES, Tom. *Heidegger*. Porto Alegre : Penso, 2012. E-book. 9788563899910. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788563899910/>. Acesso em: 01 set. 2022.

JASPERS, Karl. *Introdução à Filosofia de Friedrich Nietzsche* Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2015. E-book. 978-85-309-6372-9. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-6372-9/>. Acesso em: 01 set. 2022.

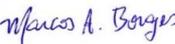
JULIÃO, José N. *Para Ler o Zarathustra de Nietzsche*. Barueri: Editora Manole, 2011. E-book. 9788520449134. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449134/>. Acesso em: 01 set. 2022.

Francisco A. Borges

Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: FILOSOFIA
DISCIPLINA: TCC II

Código: _____		
Carga Horária Total: 90h	Carga Horária Teórica: 90h	Carga Horária Prática: 0
Número de Créditos: 6		
Pré-requisitos: TCC I		
Semestre: 8º		
EMENTA: Retomada do acompanhamento individual da produção do TCC. Continuação das discussões conceituais e orientações bibliográficas, assim como o acompanhamento final da redação do texto. Preparação para a apresentação pública do TCC.		
OBJETIVO: Orientação para a finalização do TCC.		
PROGRAMA (CONTEÚDO): 1. Recomendações para apresentação de trabalhos científicos conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT; 2. Execução das etapas de uma pesquisa científica; 3. Aspectos ético-legais em pesquisa científica; 4. Propriedade intelectual em pesquisa; 5. Divulgação de pesquisas científicas.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: ALMEIDA, M. S. <i>Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva</i> . São Paulo: Atlas, 2014. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597025927/pageid/4 BARBOSA, E; COSTA, T. C. A. <i>Metodologia e prática de Pesquisa em Filosofia</i> . Pelotas: NEPFIL Online, 2015. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/nepfil/files/2019/02/3-metodologia-e-pratica-de-pesquisa-em-filosofia.pdf MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, Juice Mary. <i>Normas e Padrões para Teses, Dissertações e Monografias</i> . 5ª. ed. Londrina: Eduel, 2003. FOLSCHIED, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. <i>Metodologia filosófica</i> . 2ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002. GRANGER, Gilles Gaston. <i>Por um conhecimento filosófico</i> . Campinas: Papyrus, 1998.		
BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ECO, Umberto. <i>Como se faz uma tese</i> . 14ª. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998. GIL, A. C. <i>Como elaborar projetos de pesquisa</i> . São Paulo: Atlas, 2018. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597012934/epubcfi/6/10[%3Bvnd.vst.idref%3Dhtml4]/4/30/2 GONSALVES, Elisa Pereira. <i>Conversas sobre iniciação à pesquisa científica</i> . 4ª. ed. Campinas, SP: Editora Alínea, 2007. LAKATOS, E.M.; MARCONI, M. A. <i>Metodologia do trabalho científico</i> . 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2001. MATTOS, S. M. N. <i>Conversando sobre Metodologia da Pesquisa Científica</i> . Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2020. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/1QblHDeo4IJeKYAnw2EukSgTFXhSxhqD9/view		
 Coordenador do Curso Portaria Nº 623/2020		

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO

CURSO: FILOSOFIA		
DISCIPLINA: Prática Profissional IV		
Código: _____		
Carga Horária Total: 105h	Carga Horária Teórica: 0	Carga Horária Prática: 105h
Número de Créditos: 7		
Pré-requisitos: Não há		
Semestre: 8º		
EMENTA:		
Prática do Ensino de Filosofia dos conteúdos de Filosofia Contemporânea, Ontologia e Filosofia da Mente. Estudo e análise crítica dos materiais didáticos produzidos acerca dessas áreas. Desenvolvimento da capacidade docente para a prática do ensino de filosofia de acordo com as competências e habilidades demandadas pela BNCC.		
OBJETIVO:		
Analisar e discutir os materiais didáticos produzidos para o Ensino Básico e, a partir disso, fomentar a criação de metodologias alternativas e originais.		
PROGRAMA (CONTEÚDO):		
1 O Ensino de Filosofia Contemporânea;		
1.1 O sentido do ensino da Filosofia Contemporânea na Educação Básica: problemas e conceitos;		
1.2 Estudo dos materiais didáticos disponíveis;		
1.3 Produção de materiais: técnicas de ensino, materiais didáticos, metodologias, programas de ensino e planos de aula de Filosofia;		
2 O Ensino de Ontologia;		
2.1 O sentido do ensino de Ontologia na Educação Básica;		
2.2 Estudo dos materiais didáticos disponíveis;		
2.3 Produção de materiais: técnicas de ensino, materiais didáticos, metodologias, programas de ensino e planos de aula de Filosofia		
3 O Ensino de Filosofia da Mente;		
3.1 O sentido da abordagem filosófica da mente na Educação Básica;		
3.2 Estudo dos materiais didáticos disponíveis;		
3.3 Produção de materiais: técnicas de ensino, materiais didáticos, metodologias, programas de ensino e planos de aula de Filosofia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
CRISOSTOMO, Alessandro L. <i>O ensino de filosofia a partir da BNCC</i> . São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A., 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589881391/ . Acesso em: 07 set. 2022.		
_____. <i>Novas metodologias e tecnologias para o ensino de filosofia</i> . São Paulo: Platos Soluções Educacionais S.A., 2021. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786589881971/ . Acesso em: 07 set. 2022.		
GALLO, S. <i>Metodologia do ensino de filosofia: uma didática para o ensino médio</i> . Campinas, SP: Papyrus, 2012.		
KOHAN, Walter. <i>Ensino de filosofia</i> . Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013. Disponível em: https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582178218/ . Acesso em: 07 set. 2022.		
BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
AZEVEDO, J. Clóvis de; REIS, Jonas T. (orgs) <i>Reestruturação do Ensino Médio: pressupostos teóricos e desafios da prática</i> . São Paulo: Fundação Santillana, 2013.		
LEOPOLDO E SILVA, Franklin. <i>História da filosofia: centro ou referencial?</i> . In: NIELSEN NETO, Henrique (Org.). <i>O ensino da filosofia no 2º Grau</i> . São Paulo: Sofia Editora SEAF, 1986.		

RODRIGO, Lidia Maria. *Filosofia na sala de aula: teoria e prática para o ensino médio*. Campinas: Autores Associados, 2009.

SAVATER, Fernando. *As perguntas da vida*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

Marcos A. Borges

**Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA-UERR
PROGRAMA DA DISCIPLINA DO CURSO**

CURSO: FILOSOFIA

DISCIPLINA: Seminário de Extensão IV

Código: _____

Carga Horária Total: 90 h

Carga Horária Teórica: 0

Carga Horária

Prática: 0

Número de Créditos: 6

Pré-requisitos: Não há

Semestre: 6º

EMENTA:

Planejamento, organização e realização de atividade de extensão em formato de evento, que pode ser constituído de curso(s) e/ou oficina(s) de prática de Ensino de Filosofia, contemplando os conteúdos de História da Filosofia Contemporânea, Filosofia e Direitos Humanos, Filosofia Brasileira e Latino-americana e Filosofia da Mente.

OBJETIVO:

Apresentar os resultados dos estudos e produções dos acadêmicos sobre os materiais didáticos dos conteúdos de História da Filosofia Contemporânea, Filosofia e Direitos Humanos, Filosofia Brasileira e Latino-americana e Filosofia da Mente.

PROGRAMA (CONTEÚDO):

- 1 Planejamento de atividade de extensão
- 2 Organização de atividade de extensão
- 3 Realização de atividade de extensão

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

A ser definida pelo coordenador responsável pelo seminário de extensão.

BILBIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

A ser definida pelo coordenador responsável pelo seminário de extensão.

Marcos A. Borges

**Coordenador do Curso
Portaria Nº 623/2020**

14 BIBLIOGRAFIA UTILIZADA E CONSULTADA

14.1 Bibliografias

COSSUTTA, Frédéric. **Elementos para a leitura dos textos filosóficos**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **O que é Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

FÁVERO, Altair Alberto; RAUBER, Jaime José; KOHAN, Walter Omar. (orgs) **Um olhar sobre o ensino de Filosofia**. Ijuí, RS: Ed. Unijuí, 2002.

FOLSCHEID, Dominique; WUNENBURGER, Jean-Jacques. **Metodologia filosófica**. São-Paulo: Martins Fontes, 1997.

GALLO, Sílvio; CORNELLI, Gabriele; DANELON, Márcio. (orgs.) **Filosofia do ensino de Filosofia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

KOHAN, Walter Omar; CERLETTI, Alejandro A. **A Filosofia no ensino médio**. Brasília: Ed. UnB, 1999.

_____. *O ensino da Filosofia Frente à educação como formação*. In:

GALLO, Sílvio; CORNELLI, Gabriele; DANELON, Márcio. (orgs.) **Filosofia do ensino de Filosofia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

OBIOLS, Guillermo. **Uma introdução ao ensino da Filosofia**. Ijuí: ed. Unijuí, 2002.

PIOVESAN, Américo. [et. al.] **Filosofia e ensino em debate**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2002. (Coleção Filosofia e Ensino).

14.2 Portarias, Decretos, Pareceres e Resoluções

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional - LDB**. 5. ed. Brasília: Edições Câmara, 2010.

BRASIL. **Portaria nº 2.117**, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais.

BRASIL. **Decreto nº 9.057**, de 25 de maio de 2017.

BRASIL. **Decreto nº 5.622**, de 19 de dezembro de 2005.

BRASIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 2**, de 20 de dezembro de 2019. Brasília, 2019.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 7**, de 7 de dezembro de 2018.

BRASIL. **Resolução CNE/CES n. 1**, de 11 de março de 2016.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 03**, de 02 de julho de 2007.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 1**, de 30 de maio de 2012.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB n. 4**, de 13 de julho de 2010.

BRASIL. **Resolução CONAES n. 1**, de 17 de junho de 2010.

BRASIL. **Parecer CNE/CP n. 9**, de 08 de maio de 2001.

BRASIL. **Parecer CNE/CP n. 492**, de 03 de abril de 2001.

BRASIL. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004.

BRASIL. **Lei nº 13.146**, de 06 de julho de 2015.

RORAIMA. **Resolução/UERR nº 5**, de 08 de julho DE 2020. Regulamenta a oferta e lotação das disciplinas na modalidade semipresencial – Educação a Distância – no âmbito da Universidade Estadual de Roraima.

RORAIMA. **Resolução/UERR nº 22**, de 17 de maio de 2022. Regulamenta a Equivalência e distribuição da Carga Horária dos Professores Efetivos da Universidade Estadual de Roraima.

RORAIMA. **Resolução/UERR nº 11**, de 12 de maio de 2010. Dispõe sobre os procedimentos do Departamento de Registro Acadêmico da UERR.

RORAIMA. **Resolução/UERR nº 11**, de 11 de março de 2022. Dispõe sobre a Regulamentação da Extensão como Componente Curricular dos cursos de Graduação e Pós Graduação da UERR.

RORAIMA. **Resolução/UERR nº 37**, de 06 de setembro de 2017 (UERR. Universidade Estadual de Roraima. **Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI 2018-2022**).

RORAIMA. **Resolução/UERR nº 11**, de 21 de outubro de 2013 (UERR. Universidade Estadual de Roraima. **Regimento Geral da Universidade Estadual de Roraima**).

RORAIMA. **Resolução/UERR nº 46**, de 11 de outubro de 2022. Dispõe sobre a regulamentação do Estágio Curricular Supervisionado dos Cursos de Graduação da UERR.

RORAIMA. **Resolução/UERR nº 7**, de 25 de fevereiro de 2022. Dispõe sobre os procedimentos para envio de TCC, teses e dissertações para publicação no site da UERR.

APÊNDICES

Apêndice A - Carta de apresentação do estagiário

À Escola _____

Encaminhamos o(a) acadêmica(a) _____,
regularmente matriculado(a) no _____ semestre do Curso de Filosofia da Universidade
Estadual de Roraima - UERR, para realizar atividade de estágio nesta instituição de
ensino. Informamos que esta atividade não caracteriza vínculo empregatício deste
com a escola durante o período da disciplina de _____

Contamos com seu apoio e colaboração no desenvolvimento das atividades de estágio
e nos colocamos à disposição para quaisquer esclarecimentos pelo telefone comercial
(95)2121-0927.

Atenciosamente,

Coordenador de Estágio Supervisionado em Filosofia

Apêndice B - Ficha de Frequência do Estagiário

Ano/Semestre: _____

Estagiário(a):
_____Orientador(a):
_____Local/Escola:
_____Endereço:

FREQU ÊNCIA							
Nº	Data	Horário	Assinatura do(a) professor(a) supervisor(a)	Nº	Data	Horário	Assinatura do(a) professor(a) supervisor(a)
1				16			
2				17			
3				18			
4				19			
5				20			
6				21			
7				22			
8				23			
9				24			
10				25			
11				26			
12				27			
13				28			
14				29			
15				30			

Total de presenças: _____

Carga Horária Total: _____

Boa Vista, _____ de _____ de 20__.

Direção da Escola
Estágio_____
Coordenador do Estágio_____
Orientador de

Apêndice C - Diretrizes para observação de estágio

Nome do (a) acadêmico (a):		
Nome do (a) Prof. (a) orientador (a) de estágio:		
Nome do (a) Prof. (a) da classe observada:		
Nome da Escola:		Município/cidade:
Data: / /	Série/turma:	Nº de h/a:
1. Assunto/Conteúdo da aula:		
2. Os objetivos da aula estão claros na exposição do(a) professor(a)?		
3. Foram transmitidos aos alunos de forma a conscientizá-los da importância do conteúdo a ser estudado?		
4. Quanto aos procedimentos metodológicos	<p>a) Houve preocupação com a motivação dos alunos? () sim () não</p> <p>b) As técnicas e recursos utilizados foram criativos e/ou inovadores? () sim () não</p> <p>c) Os procedimentos foram adequados para o nível da turma? () sim () não</p> <p>d) Foram utilizados recursos audiovisuais durante a aula? () sim () não Se sim, quais?</p> <p>_____</p> <p>e) Houve verificações de aprendizagem durante a aula? () sim () não</p> <p>f) Houve algum tipo de avaliação do conteúdo e/ou da aula? () sim () não</p>	
6. Quais foram as estratégias utilizadas pelo(a) professor(a) durante a aula?		
a) Quanto à forma da apresentação do conteúdo aos alunos:		

b) Quanto à forma de avaliação do conteúdo:

7. Observações:

(Copie quantos formulários, iguais a este, forem necessários para avaliação das aulas)
(Se o espaço do formulário for insuficiente, ou desejar acrescentar outros dados relevantes, use verso ou acrescente outra folha)

Boa Vista, _____ de _____ de _____.

Acadêmico

Professor orientador de estágio

Apêndice D - Modelo de Relatório de Estágio
(NOME DO ALUNO)

RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

(Cidade)

(Ano)

(NOME DO ALUNO)

RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório apresentado à disciplina de Estágio Supervisionado, do curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual de Roraima - UERR.

Prof. da disciplina:

(Cidade)(Ano)

(NOME DO ALUNO)

RELATÓRIO FINAL DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório apresentado à disciplina de Estágio Supervisionado, do curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual de Roraima - UERR.

Prof. da disciplina:

Estagiário

Orientador de estágio

(Cidade)
(Ano)

1 INTRODUÇÃO

Apresente a escola (nome, endereço, estrutura, etc.), a duração do estágio, em que turmas foram realizadas as observações e/ou a atividade de regência, quantas horas foram observadas/ministradas, os temas utilizados em cada aula e as respectivas justificativas dos temas.

2 DESENVOLVIMENTO

Descrever e analisar as atividades e metodologias utilizadas em cada assunto trabalhado em sala de aula. Apresentar os principais recursos e procedimentos metodológicos, de modo a prender a atenção dos alunos. Descrever os principais recursos avaliativos utilizados em sala de aula e se tais recursos fazem parte da etapa de alguma metodologia específica do ensino de filosofia. Refletir sobre o planejamento das aulas, que materiais foram utilizados e se o conteúdo está de acordo com as diretrizes nacionais e estaduais para o ensino de filosofia.

3 CONCLUSÃO

Refletir sobre como seria uma aula ideal, utilizando-se dos procedimentos metodológicos apontados em alguma metodologia específica de ensino de filosofia. Apontar como o estágio pode auxiliar na sua vida acadêmica e profissional, assim como as principais dificuldades que enfrentou no decorrer do estágio.

4 REFERÊNCIAS

Inserir as principais referências utilizadas para a confecção deste relatório e/ou para a regência em sala de aula.

5 ANEXOS E/OU APÊNDICES

Acrescentar os anexos e/ou apêndices que achar necessário, como, por exemplo, o Plano de Ensino e os Planos de Aula.

Apêndice E - Aceite do Orientador

Eu, _____, declaro que, com base no Projeto de Conclusão de Curso intitulado _____, do acadêmico(a) _____, aceito orientar seu trabalho monográfico durante as disciplinas de TCC I e TCC II.

Boa Vista, _____ de _____ de _____

Assinatura do acadêmico

Assinatura do professor orientador

Apêndice G - Protocolo de entrega da versão final do TCC

Eu, _____, portador da Carteira de Identidade nº _____, regularmente matriculado no Curso de Licenciatura em Filosofia da Universidade Estadual de Roraima, sob a matrícula nº _____, venho, por meio deste, protocolar a entrega de um exemplar da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado _____, avaliado pela banca autorizada pela portaria interna nº _____ e orientado pelo(a) professor(a) _____, como requisito obrigatório à integralização da matriz curricular do referido Curso.

Boa Vista, ____ de _____ de _____.

Assinatura do acadêmico

Assinatura do professor orientador